

ANNO XVIII
Rio de Janeiro,

..... Nº 5

10 de Março de
..... 1917.



Revista da Semana

CAPITOLIO NACIONAL
DOS ESTADOS UNIDOS DA
AMERICA

WASHINGTON, D. C.

16000 homens
a postos

E' este o numero do verdadeiro exercito de operarios, e seus respectivos Directores, que laboram, incessantemente, no grande estabelecimento industrial de GOODYEAR, Akron, Ohio, E. U. A., todos preocupados em aperfeiçoar, cada vez mais, os pneumáticos que fabricam, e que, graças á sua superioridade, gozam da preferencia dos automobilistas Norte Americanos.

O que succedeu na America está-se verificando tambem no Brasil (onde quem uma vez compra os pneumáticos GOODYEAR nunca mais compra outra qualidade).

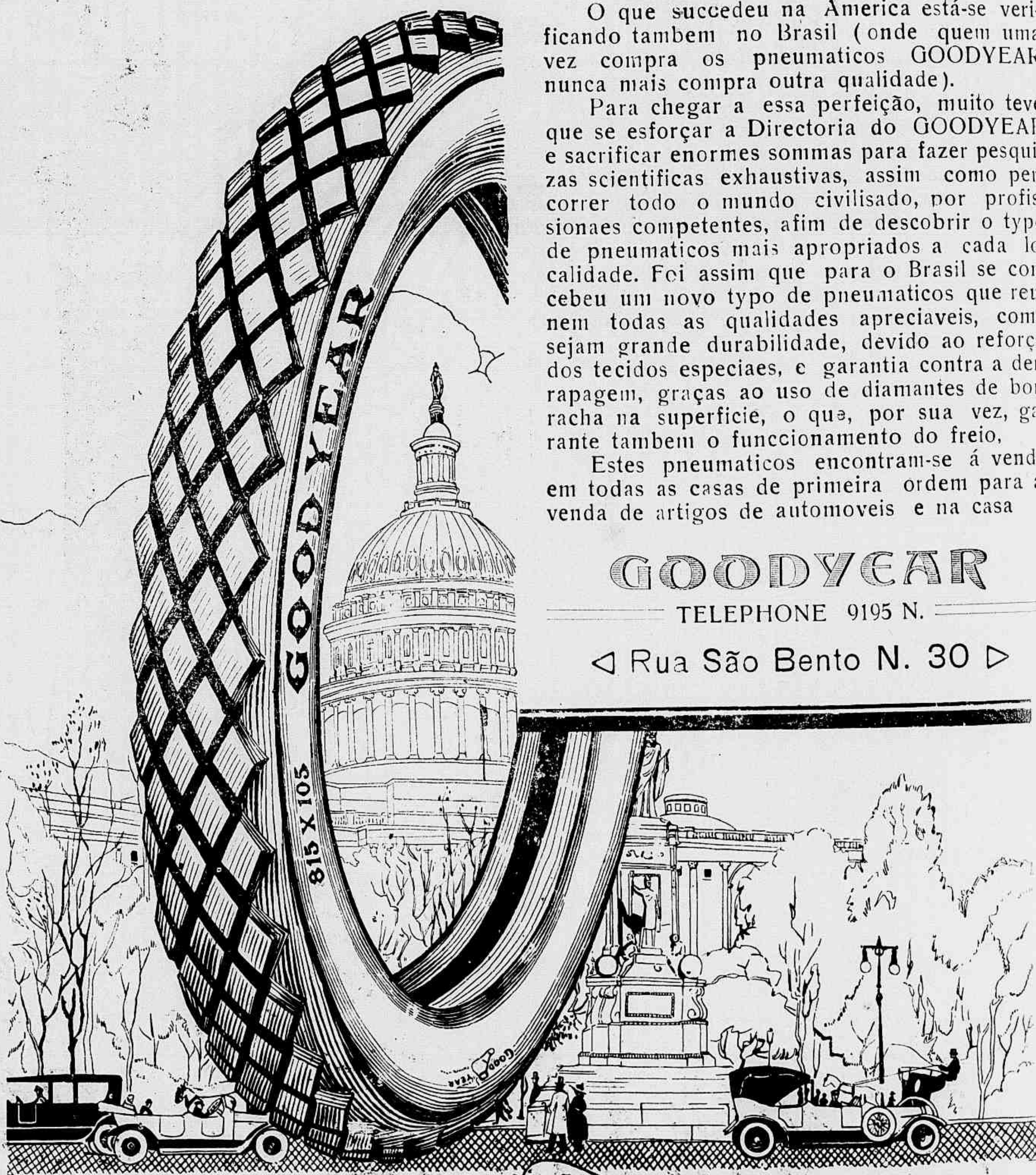
Para chegar a essa perfeição, muito teve que se esforçar a Directoria do GOODYEAR e sacrificar enormes sommas para fazer pesquisas scientificas exhaustivas, assim como percorrer todo o mundo civilisado, por profissionais competentes, afim de descobrir o tipo de pneumáticos mais apropriados a cada localidade. Foi assim que para o Brasil se concebeu um novo tipo de pneumáticos que reúnem todas as qualidades apreciaveis, como sejam grande durabilidade, devido ao reforço dos tecidos especiaes, e garantia contra a derapagem, graças ao uso de diamantes de borracha na superficie, o que, por sua vez, garante tambem o funcionamento do freio.

Estes pneumáticos encontram-se á venda em todas as casas de primeira ordem para a venda de artigos de automoveis e na casa

GOODYEAR

TELEPHONE 9195 N.

◁ Rua São Bento N. 30 ▷



GOOD



YEAR

AKRON



OS VALENTE TAMBEM TEEM MEDO

Com um bello tempo e por um mar calmo, o cruzador "Amiral," navega rapidamente, em caminho da Terra-Nova, impellido por uma fresca brisa de oeste. Sentados na extremidade do castelo de prôa, fumam conversando e conversam fumando, tres marinheiros: Claudio Lamigrane, um rapaz provençal, pequeno, magro, bronzeado; João Madoïc, de Landivisiau, na Bretanha, de estatura gigantesca; e Co-rentin Cohervan, um noviço.

—Essa é boa! exclama o noviço. Um bravo como tu Lamigrane, um valente como tu, Madoïc, confessaes que já tivestes medo? Não foi, por certo, por uma cousa á tôa. Ah! estão historias que eu gostaria de ouvir n'um dia como o de hoje, em que nada mais ha a fazer que matar o tempo.

—Se te agrada, retrucou Lamigrane, eu posso começar, com a condição de Madoïc fazer outro tanto. Mas não esperes uma dessas historias de almas do outro mundo, mysteriosas, phantasticas, como as que se contam ás creanças. Não. Se tremi, uma vez na minha vida, foi deante de um verdadeiro perigo, de um perigo real. Sómente o perigo surgiu inesperadamente. E' conveniente ser-se valente, decidido, ter-se dado testemunho disso em muitos campos de batalha, ficando de pé, sem pestanejar, em meio ás balas e granadas; mas eu garanto, e é difficil que me desmintam, que a surpresa, o imprevisto, o desconhecido, podem fazer do mais bravo um poltrão. Aliás, vaes ouvir a minha historia, e então dir-me-ás se qualquer outro em meu lugar não sentiria, como eu, um calafrio de terror.

Foi no Tonkin. Ha seis mezes já, a "Triumphante," em que eu servia, achava-se ancorada na bahia d'Along, perto da embocadura do Rio Vermelho. A região não era segura, por essa epocha. As margens do rio estavam infestadas de Bandeiras-Pretas. Por isso, para evitar batalhas inuteis, toda a equipagem estava prohibida de sahir de bordo.

Uma noite, a machina de distillar a agua do mar desarranjou-se. Immediatamente, dez marinheiros, em cujo numero eu estava comprehendido, receberam ordem de ir á terra fazer provisão de agua. Empilharam-nos, ao amanhecer, na lancha a vapor, com uma porção de toneis que deveriamos encher no rio. Acabada a nossa tarefa,

restavam horas de mos pastado, re-nos o im-separem; caminhem sempre juntos." E fomos, de braços dados, quatro camaradas e eu. Mas, tardava-me estar só e andar em liberdade. Na primeira volta do caminho, "adeus, companhia!" e achei-me sósinho, em pleno campo, num immenso arrozal, limitado ao longe, á distancia de cerca de uma legua, por escuros rochedos cercados de altas brenhas.

Uma viração morna passava sobre os campos. Com toda a força dos pulmões, eu aspirava o ar, feliz por andar em terra firme. Infelizmente, no Tonkin, a terra firme é a terra dos bufalos. Por toda a parte onde houver brejos, tem-se a certeza de encontrar um rebanho desses animaes, tão profundamente enterrados na lama, como é de habito, que apenas se distinguem seus grandes olhos e suas ventas fumegantes.

Eu ignorava isso. Qual não foi, pois, a minha surpresa, ao passar diante dos pantanos, avistando uma centena de bufalos! Dir-se-ia, de longe, um campo de chifres.

Silenciosamente, a passos curtos, eu caminhava ao longo dos brejos. Rastejava pela herva. Tudo ia bem. Nada me aconteceria por essa vez.

De repente, precisamente quando eu me julgava salvo, um bufalo sahiu da lama, urrando, e precipitou-se sobre mim. Sem perder a cabeça, sem desconcertar-me, firmei-me nas pernas e preparei-me para aparar o choque. E' preciso que eu diga que, em pequeno, eu domava, na minha terra, os touros selvagens de Camargue, e aos dezeseis annos estava tão exercitado que, varias vezes seguidas, ganhei o premio, agarrando os animaes pelos chifres e atirando-os ao chão, nas festas da Provença.

Esperei, portanto, a pé firme. O bufalo alcançou-me, furioso, emplastrado de lama. Atirei-me a elle. Um! dous! E o animal rolou, de patas para o ar.

Não esperei, é logico, que elle se levantasse. Corri a bom correr. Mal havia vencido uns duzentos metros, ouvi atraz de mim um ruido infernal, um tropel surdo, abafado. Voltei-me, sem parar.

Que vi? Toda a manada no meu en-

calço, quatrocentas patas perseguindo-me, num pesado galope. Redobrei de velocidade. Não corria mais: voava. O vento assobiava nos meus ouvidos. Certamente! E' que eu não tinha senão uma unica esperança de salvação: os rochedos e os espessos espinheiros que avistara de longe, quando começara o passeio. Não ficavam muito distantes. Si eu conseguisse alcançal-os, estaria salvo! Mas, teria forças? Começava a perder o folego e sentia-me enfraquecer.

Por instantes, pareceu-me, mesmo, que os monstros ganhavam terreno. Decidido a vender caro a vida, tirei, sempre correndo, o revólver da cintura e armei-o com a mão febril. Depois, na minha carreira, voltei a cabeça e olhei.

Ah! que quadro! Imaginei uma massa desmoronando-se, uma avalanche viva despenhando-se atraz de mim! Os bufalos perseguiam-me com tanta raiva, que chegavam a empurrar uns aos outros; os dos lados investiam contra o monte procurando logar; outros empinavam-se e avançavam de pé, quasi arrastados pelos seus vizinhos.

Dir-se-ia um animal unico, enorme, monstruoso, phantastico, como os que se veem nos pesadelos, um bloco informe de carne, eriçado de chifres de alto a baixo!

Mas, imagineae o meu assombro. A' medida que eu me approximava dos rochedos, os bufalos pareciam retardar a corrida. Poder-se-ia dizer que tinham medo. De repente, a manada estacou. Os bufalos ficaram um momento hesitantes, aspirando o ar. Depois, separaram-se, voltando.

"Deus seja louvado," pensei. Estava salvo e alcançara os rochedos. Uma estreita vereda, subindo, tortuosa, cheia de espinheiros, contornava-os. Tomei pé, procurando quanto possivel caminho entre os espinhos emmaranhados. Subindo, subindo sempre, cheguei a uma especie de gruta formada por dous enormes blocos de terra. Unidos na parte superior, elles iam afastando-se, de modo que apresentavam na base uma abertura, negra como a bocca de um forno. "Que bello achado! pensei. Aqui está uma gruta onde deve haver fresco e onde poderei repousar socegradamente." Dirigi-me para a gruta e ia entrar, quando de repente...

Não, não, nada póde dar uma idéa

da rapidez do ataque. Uma mola distendendo-se, uma grande sombra arremessada saltando das trevas, alguma coisa brusca, uma massa pesada abatendo-se sobre mim, foi a minha primeira impressão. Nada compreendi nem senti, senão que cahia, esmagado sob um peso; um sopro quente roçava-me as faces. Então, instinctivamente, ás cégas, abaixei o revólver que tinha á mão. Quatro tiros, um estertor surdo, a sensação de um grande corpo abatendo-se bruscamente... Fiquei um momento alheio a tudo. Depois, pouco a pouco, voltaram-me os sentidos e abri os olhos. A dous passos de mim jazia inerte, um tigre, mortalmente ferido.

A minha primeira idéa foi examinar-me. Não tinha membro algum quebrado. Apenas o hombro doía-me um pouco.

Algumas gottas de sangue na mão deram-me a certeza de que estava ferido. Não era nada: a féra tocara-me levemente com as garras. Eu tive sorte! E, demais, eu estava orgulhoso por ter acertado. Foi um tiro de acaso, mas não importava! Ferira a féra, um tigre real, e a vi debatendo-se no ultimo espasmo. Suas patas, suas terribes patas, inteiriçaram-se, e, depois, mais nada. Estava morta.

Pois bem! Foi justamente nesse momento que eu tive medo, um medo louco, sem razão de ser. Eu, que até então não havia tremido, vendo o corpo inerte do meu inimigo, olhando suas presas terríveis, entre as quaes estive a ponto de ser triturado, enchi-me de terror. Fiquei assim alguns instantes, attonito, desequilibrado.

Depois, repentinamente, de um salto, sahi da gruta e puz-me a correr como se ainda tivesse um rebanho de bufalos no meu encalço.

Estava tão perturbado que nem sequer pensei em apanhar o revólver, que abandonei no campo da lucta.

Mas, não me era mais necessario, porque os bufalos estavam longe e eu tive o bom senso de desviar-me dos pantanos.

Correndo sempre, voltei a mim e envergonhei-me. "Como? pensava. Pois então, quando todo o perigo passou, quando me vejo, milagrosamente, são e salvo depois de uma aventura assim, é que me ponho a tremer todo? Eh! Lamigrane, tu não és um homem!"

Mas, a despeito de injuriar a mim mesmo, o meu pavor persistia; e foi uma circumstancia imprevista que me restituiu a calma. Calculae que no momento em que, sempre correndo para o mar, passei diante de um grande bosque de bambús, sahiram de lá dous indigenas, que se puzeram á minha frente, com ar ameaçador, um delles brandindo uma faca adaptada á ponta de um páo e outro uma velha espingarda.

A apparição desses Bandeiras-Preas, pequenos, fracos, tão ridiculos com seus corpos doentes e suas armas grotescas, produziu em mim uma reacção benéfica. Immediatamente, voltei a ser o mesmo, tornei a ser o Claudio de outr'ora. O caso é que eram muito insolentes esses homunculos que pretendiam embargar a passagem a mim, que acabava de luctar com um bufalo e um tigre!

Ponho-me em guarda e carrego sobre elles. O que levava o mosquete, fez fogo, mas errou. O outro, apenas tentou levantar o facão, que eu lhe ar-

ranquei das mãos. Feito isto, agarrei um dos chinezes pelo pescoço e apertei, apertei, enquanto me livrava do outro dando-lhe pontapés. Mas o maldito conseguiu chegar até junto de mim e mordeu-me o braço com tanta força, que tive de abandonar a presa, já em estado lamentavel. Reunindo as minhas forças, agarrei o indigena que acabava de morder-me e ergui-o no ar. Aos meus pés corria, impetuoso, o Rio Vermelho. Não levei muito tompo... Foi o tempo de contar até tres... E antes que o chinez, tivesse tempo de dizer "ai!", estava n'agua, onde, debatendo-se alguns instantes, desappareceu.

Continuei a carreira e dessa vez cheguei sem incidente á chalupa, em que me esperavam havia muito. O immediato estava furioso. De longe mesmo, já elle me reprehendia com indignação. Mas, vendo a minha pallidez e a roupa em farrapos e cheia de sangue, tornou-se moderado e inquietou-se. Fizeram um circulo em torno de mim, e eu deixo que avalieis como foi acolhida a narração da minha aventura.

Eis a minha historia. Foi a unica vez na vida em que conheci o medo, o verdadeiro medo. E agora, se duvidaes, se pensaes que é basofia, eu tenho com que provar que não é um conto. Tenho documentos.

Lamigrane tirou a blusa, afastou a camisa e disse, mostrando uma larga cicatriz no hombro:

— Eis a assignatura do tigre, do senhor tigre, como dizem os Annamitas. E no braço, esta marca, é o signal dos dentes do Bandeira-Preta!... Agora, Madoïc, é a tua vez e nós vamos ouvir-te.

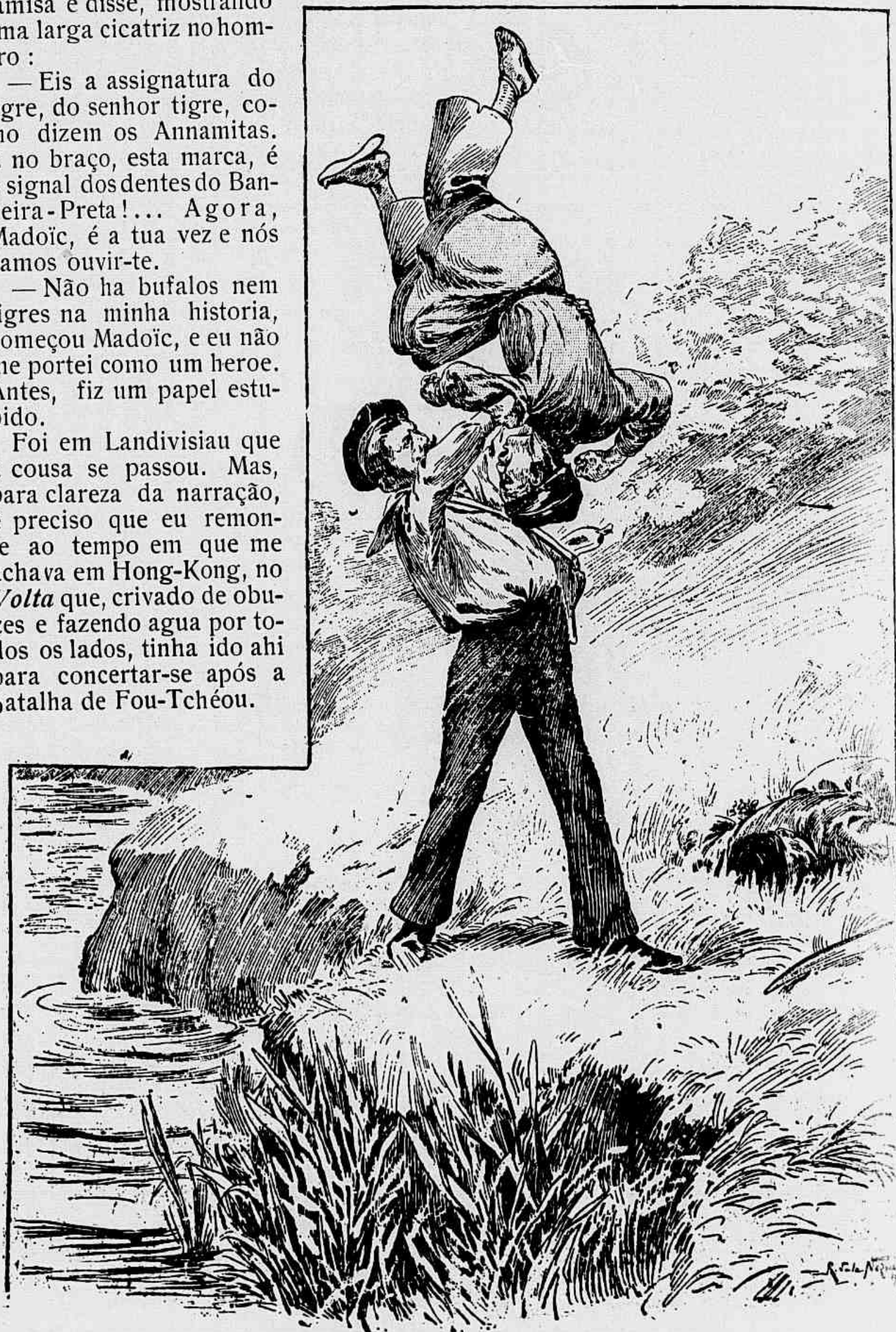
— Não ha bufalos nem tigres na minha historia, começou Madoïc, e eu não me portei como um heroe. Antes, fiz um papel estúpido.

Foi em Landivisiau que a cousa se passou. Mas, para clareza da narração, é preciso que eu remonte ao tempo em que me achava em Hong-Kong, no Volta que, crivado de obuzes e fazendo agua por todos os lados, tinha ido ahi para concertar-se após a batalha de Fou-Tchéou.

Uma manhã bebi um pouco mais de tafiá do que o necessario, em companhia de um patricio, o timoneiro Plougmarion. Deixando a casa de bebidas, disse a Plougmarion: Conheces Yvette, a minha noiva? Pois bem! eu queria levar-lhe um presente, uma lembrança. Vamos ao bairro chinez, onde eu acharei o que preciso."

Fomos. Mettemo-nos por um emmaranhado de viellas onde formigavam milhares de creaturas cõr de café com leite. Não tínhamos dado cem passos, quando senti que me puxavam pela manga. Era um mercador chinez que tinha farejado o freguez. Não podeis imaginar nada de mais bizarro que esse ente pequeno, enfezado, sujo, calvo, de aspecto mau, todo vestido de amarello. Entrámos na loja. Mostrou-me uma infinidade de objectos, lacas, sedas, porcellanas, tetéias. Depois de muita hesitação, acabei por escolher uma caixinha com seis compartimentos, em páo-rosa incrustado. Mas como eu não queria offerecer a caixinha vasia, disse ao mercador para pôr-lhe alguma coisa dentro, o que elle fez immediatamente. Em um dos compartimentos, pôz chá preto; no segundo, baunilha; nos tres outros, canella, pimenta, etc. Faltava o sexto.

O homenzinho atirou para ahi um punhado de folhas seccas e escuras. "Que é isso?", perguntei-lhe. "Oh!



exclamou. E' uma planta boa!" — "Boa para que?" — "Para matar gente... E' veneno."

E o infame macaco fez-me comprehender que uma infusão dessas folhas era sufficiente para enviar qualquer um para o outro mundo, em alguns segundos. Sempre falando, elle embrulhou a caixa. Eu, creio que já o confessei, não tinha as idéas bem claras. Aparvalhado, deixava que o chinez embrulhasse a caixinha.

Partimos, Plougmarion e eu, com o embrulho, e voltámos ao navio. "Venham depressa, gritaram os camaradas, logo que nos avistaram. Médor está morrendo. Parece que está damnado." Médor era o cão de bordo, que todos nós estimavamos muito. Mas Plougmarion tinha a preferencia. Elle e o cão, eram dous camaradas. Assim, poderéis imaginar como Plougmarion ficou sentido, quando lhe disseram que o seu cão estava doente. Elle desceu rapidamente ao porão. Segui-o, e vimos um triste spectaculo. O pobre animal não ia bem: torcia-se, debatia-se em convulsões horribes. Estaria damnado? Não sei. Não teve, um só instante, a idéa de arremetter contra nós. Pelo contrario: Médor olhava-nos com olhos supplices.

"E' preciso matal-o, diziam. Póde tornar-se perigoso. E, depois, soffre muito, o pobre cão."

Mas Plougmarion: "Esperae um pouco; talvez não seja raiva." E cedendo aos seus rogos, deixaram-n'o só, junto do animal.

No dia seguinte, sempre sob o effeito do tafiá da vespera, levantei-me com a cabeça pesada e as idéas confusas. A bebida, a historia do cão, tudo isso me havia feito esquecer a maldita caixinha do chinez... e o seu conteúdo. De volta, eu a collocara machinalmente no meu sacco. E sabeis bem que não temos muito tempo para inspecionar os nossos objectos. A caixinha estava no sacco, e ahi ficou. Não pensei mais nella.

Dous dias depois, o *Volta* já reparado, fez-se ao mar em demanda da França. E' preciso notar que o cão de Plougmarion morrera. Mas, cousa curiosa! depois de tantos soffrimentos, o infeliz animal acabou sem grande dôr, quasi por uma morte natural.

Muitos dias depois de deixarmos Hong-Kong, chegámos á França. Plougmarion e eu, fomos licenciados; e assim que desembarcámos, dirigimo-nos para Landivisiau, nossa aldeia, felizes com a idéa de tornarmos a vêr nossas familias.

No dia 22 de Setembro, de noite, entravamos na cidade, com o sacco ao hombro. Era tarde de mais para ir vêr minha noiva: "Vel-a-ei amanhã, pensava suspirando. Todavia, queria que Yvette soubesse da minha chegada. Uma idéa! Vou enviar-lhe a caixinha que trouxe como lembrança." Dito e feito. Dei o embrulho a um visinho de Yvette, recommendando-lhe que o entregasse no dia seguinte, á primeira hora.

Depois, fui deitar-me. Estava tão fatigado, que dormi um somno só, e maior do que desejava, porque acordei depois das dez e meia.

Vesti-me de afogadilho, e um quarto de hora depois estava em casa da minha Yvette. Ah! o acolhimento que tive, jamais o esquecerei! Yvette, seus paes, todos abraçavam-me, cumulavam-me de gentilezas e attensões. Depois,

foram perguntas que nunca mais acabavam.

"Conta-nos tuas viagens, João." Eu contei tudo o que quizeram.

Depois, coube a vez a Yvette que falou sobre o que vira e fizera. Eu escutei, encantado, sem me cansar. Essa tarde deliciosa passou sem que dessemos por isso: era noite quando sahi da casa da minha noiva.

Voltando a casa, pensava ainda em Yvette, recordava suas palavras. De repente, occorreu-me: "Ella se esqueceu de falar no meu presente. Dar-se-á o caso que não ficasse satisfeita? No emtanto, a caixinha é bonita. E, além disso, contém uma porção de ingredientes uteis; tem pimenta, tem baunilha, tem canella, tem..."

Maldição! A ultima palavra não podia sair. Veneno! Senti o coração frio, uma idéa atravessou-me o espirito: "Comtando que Yvette não tenha tocado em nada!", Immediatamente, fiz meia volta e encontrei-me de novo em casa de minha noiva. Tudo estava fechado, ás escuras. Dormiam, sem duvida. Bati e gritei: "Yvette! Yvette!"

Ella entreabriu a janella. "E' tu, João? Que ha?"

"Escuta, disse-lhe afflictivamente, é uma infantilidade; mas, não te aborreças. Não te trouxeram nada de minha parte?"

"Sim, sim. Uma caixinha côr de rosa, e bem bonita. Muito obrigada, João. E até, como eu estivesse indisposta pela manhã, o mamam ferveu as folhas negras que estavam dentro e deu-me a beber uma infusão. Meu Deus! era tão ruim!"

Sem mais nada ouvir, parti attonito. Ia ao acaso, atravez dos campos. Sou a meia-noite, e eu estava como um louco. Que fazer, meu Deus, que fazer? Caminhando, eu tinha, sem perceber, tal era a minha perturbação, voltado á aldeia. Estava diante da porta do doutor Pigeonnard, o medico da cidade, e que era um verdadeiro sabio, muito dedicado, mas rude para com as pessoas, violento, rabugento. "Querera elle desaccommodar-se a estas horas? pensei. Não importa! experimentemos!" Agarrei a aldrava e bati tres pancadas terriveis. Ouvi, logo, uma voz que berrou do interior: "já vae! já vae! Não é preciso pôr a porta embaixo!"

Alguns segundos depois, abriam, e o doutor, mal desperto, em simples vestuario de noite, de calça e camisa, appareceu:

—Que é que ha?

Sua physionomia carrancuda, seu tom irritado, não fizeram mais que augmentar o aturdimento em que eu me via. Não sabendo o que dizer, fiquei mudo como um peixe, de olhos baixos, torcendo o barrete entre os dedos. Ah! nunca estivestes neste caso, de ter que confessar, a medo, que se é um envenenador!

Eu ia, finalmente, fazendo um esforço sobre mim, decidir-me a falar, quando o doutor, cada vez mais furioso, enganando-se com o meu aspecto estúpido, irrompeu:

—Ah! é uma farça! E' o bello divertimento do marinheiro engraçado! Vamos! Ponha-se lá fóra, já!

E atirou-me á rua.

Voltando a casa, tive uma crise horrivel de dôr. A cabeça escaldava. Eu tinha medo, tremia, batiam os dentes. Passavam-me diante dos olhos visões apavorantes. Via a minha Yvette estendida, dormindo o seu ultimo somno,

pallida, inteiramente pallida. E fôra eu que a matara! Ah! não! era de mais! Não podia mais supportar. Levantei-me bruscamente. A minha resolução estava tomada: eu devia morrer.

Decidi-me a atirar-me ao rio. Um quarto de hora depois, estava diante das aguas. Approximei-me e ia atirar-me, quando uma voz bem conhecida fez-me erguer a cabeça: "Bom dia, Madoïc."

Era Plougmarion que pescava, sentado entre dous troncos de arvore.

Esse encontro, em semelhante occasião, desconcertou-me a tal ponto que lhe dei o bom dia embaraçado. Plougmarion notou.

—Ah! murmurou elle com um ar humilde, estás bem aborrecido por me haver encontrado.

E tomando um ar mais triste ainda, accrescentou:

—Eu sei por que. Tu não és o mesmo para mim, desde que percebeste...

—Que é que eu percebi? Estás louco?

—Tu bem sabes que era para o cão...

—Que? Que é que era para o cão?

—O veneno que eu roubei do teu sacco! Ah! se não fosse para abreviar o supplicio do cão!... Mas, elle gemia de cortar a alma, o pobre animal. Então, á noite, eu tirei todo o veneno que o velho chinez te vendera. Dei-o a Médor, que te deve uma morte sem soffrimentos.

Soltei, um tal grito de alegria, que Plougmarion ficou sobresaltado. Depois, puz-me a dansar, a cantar. Em seguida, voltei-me para Plougmarion, que me olhava confuso, e disse-lhe:

—Repete-me que me roubaste!... jura-me! Se soubesses o quanto isso me faz bem!

O meu camarada julgou realmente que eu tivesse enlouquecido. Em duas palavras pul-o ao corrente do que acontecera

Eis a minha historia. Agora, se tendes curiosidade de conhecer o que Yvette bebeu e achou tão amargo, sabe que era chá muito forte. O chá não é conhecido em Landivisiau.

—Gosto da tua narração, disse Lamigrane. Ella te apresenta com o teu verdadeiro character: bom e simples. E tu, Corentin, não tens nada para nos contar?

—Não, respondeu o noviço. Nunca tive medo. Mas é naturalmente porque ainda não sou um bravo!

H. GUY



Grande Manufatura de fumos Veado



FABRICA DE TECIDOS DE ARAME
ESTAMPARIA DE ZINCO
MOVEIS PARA JARDIM

BANCOS PARA JARDIM

FLECHAS PARA TORREÕES

TORREÕES MANSARDAS

GALINHEIROS e CERCAS DE ARAME

CARDOSO & FUMO

TELEP. 640 Norte

CADEIRAS, MEZAS e VIVEIROS

CUPOLAS DE ZINCO ESTAMPADO

CADEIRAS de BRACOS e BALANÇO

108 - RUA BUENOS AIRES 108

RIO DE JANEIRO



UM GRANDE PROBLEMA RESOLVIDO!!!

Não ha mais neurasthenia, fraqueza, nervosismo, insomnia, falta de appetite e outras molestias produzidas por desequilibrio nervoso ou enfraquecimento muscular, pois um só vidro de

DYNAMOGENOL

cura todas estas perturbações—tornando os individuos fortes e sadios.

1o nos casos de nervosismo, ataques, palpitações, falta de memoria, medo, irritabilidade, dores de cabeça, fraqueza do peito, cansaço—o doente tomando 4 colheres de sopa por dia, em meio copo com agua, em 10 dias sente-se curado.

2o nos casos de phosphaturia, anemia, rachitismo, flôres brancas, cores pallidas impotencia cerebral e viril, ao terceiro dia de uso (das doses de 3 colheres por dia) o doente consegue a cura (não deve usar alcool).

3o nos casos de cansaço cerebral observado nos collegiaes, escriptores, padres, advogados, guarda-livros e todos os individuos cuja profissão obriga a grandes perdas de energia cerebral, desde a primeira colher principiam a sentir allivio.

4o a senhora gravida, a ama, etc., tomando DYNAMOGENOL conseguem ter abundancia de leite e dar á creança uma conformação ossea completa, e um equilibrio nervoso normal ás creanças que se formam ou estão sendo amamentadas.

Uma colher de DYNAMOGENOL corresponde a um bife de 250 gr. (1¼ de kilo), a 6 ovos, ou melhor, a uma refeição normal.

Vende-se em todo o mundo

DEPOSITO GERAL:
PHARMACIA MARINHO
 186, Rua 7 de Setembro, 186
 RIO DE JANEIRO

TOLUOL

Cura tosses, bronchites, etc., em 48 horas.
Depositos: Araujo Freitas & C., rua dos
Ourives, 88 e Pharmacia Marques. —
Praça Tiradentes, 40-42
o o RIO DE JANEIRO o o



BANCO NACIONAL ULTRAMARINO Séde em Lisboa
FUNDADO EM 1864
CAPITAL 12.000 CONTOS FORTES
Saques á vista e a praso sobre todos os paizes.
Depositos á ordem e a praso ás taxas mais
vantajosas do mercado.
Emprestimos caucionados. Descontos, cobran-
ças e todas as operações bancarias.
Filial no Rio de Janeiro, RUA DA QUITANDA
— ALFANDEGA.
Agencia na Cidade Nova, PRAÇA 11 DE
JUNHO.

" BENZOIN "

Para o embelezamento do rosto e das
mãos, refresca a pelle irritada pela na-
valha. Vidro 4\$000; pelo correio, 5\$.

A' venda em todas as Pharmacias, Drogarias e Perfumarias. Deposito
Perfumaria ORLANDO RANGEL

Pó de Arroz DORA

Medicinal, adherente e perfumado.
Lata 2\$000

Pelo correio, 2\$500

SAQUES

Sobre Portugal, Hespanha,
Italia, França, Londres, etc.

ZENHA, RAMOS & C.

Rua Primeiro de Março, n. 73

FUMEM MISTURA ALLEN

Assembléa, 106

Canto de Górgias e Dias

Charutaria Allen

NA VIDA INSTALLE-SE BEM

COMPRE MOVEIS

RED-STAR

Pagamento á vista e em
prestações combinadas

R. GONÇALVES DIAS, 71
:: URUGUAYANA, 82 ::

Em todas as "Leiterias Bol" en-
contra-se á venda a sua optima "Man-
teiga Bol" fresca, fabricada com creme
pasteurizado, de fino aroma, agradável
paladar, isempta de microbios e ger-
mens nocivos. — Raul Ferreira Leite. —
Telephone 609, Norte. Casa Matriz, R.
Gonçalves Dias, 73.

LIVRARIA FRANCISCO ALVES

166 — Rua do Ouvidor — 166

ROCHA POMBO: Dicciona-
nario de Synonimos da lin-
gua portugueza, 1 vol. 651
paginas

6\$000

JOÃO DO NORTE: Praias e
Varzeas, 1 vol.

2\$900

AFRANIO PEIXOTO: Maria
Bonita, romance

3\$000

FABIO LUZ: Elias Barrão,
1 vol. brochado.

3\$000

AO MOINHO DE OURO

CAFE' SEM EGUAL

«BONBONS» FINOS

2, RUA LUIZ DE CAMÕES, 2

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL — Companhia de Loterias Nacionais do Brasil

HOJE — SABBADO, 10 DE MARÇO — Ás 3 horas da tarde — 309 — 53a

50:000\$000

Por 4\$000, em quintos

Agentes Geraes: NAZARETH & C. — Rua do Ouvidor, 94 — Caixa 817 — Teleg. LUSVEL

BALAS PEITORAES

— DE —

Mel, Jatáhy, Cambará, Grindelia e Limão Bravo
do Pharmaceutico TITO LIVIO TEIXEIRA
(Feitas a machina)

APPROVADAS PELA DIRECTORIA DA SAUDE
PUBLICA FEDERAL

Numerosos attestados provam a sua efficacia

A morte da tosse e do Xarope! A delicia das crianças
e o maior inimigo da tosse, catarrho, bronchite,
rouquidão, dôr de garganta, defluxo, constipação,
asthma, coqueluche, influenza, etc. — Lata 1\$500

ARAUJO FREITAS & C. — Rua dos Ourives, 88

Em S. Paulo: DROGARIA YPIRANGA



CABELLEIREIRO

FAZ-SE QUALQUER POSTIÇO DE ARTE,
COM CABELLOS CAIDOS

Penteado no salão. 3\$000
(Manicure) Tratamento das unhas. . 3\$000
Massagens vibratorias, applicação . . 2\$000
Tintura em cabeça 20\$000
Lavagens de cabeça a 2\$000
Serviço completo para theatro. . . . 20\$000
Corte de cabelo á ingleza. 1\$500

Aluga-se cabelleiras para theatros e sociedades.
PERFUMARIAS FINAS PELOS MELHORES PREÇOS

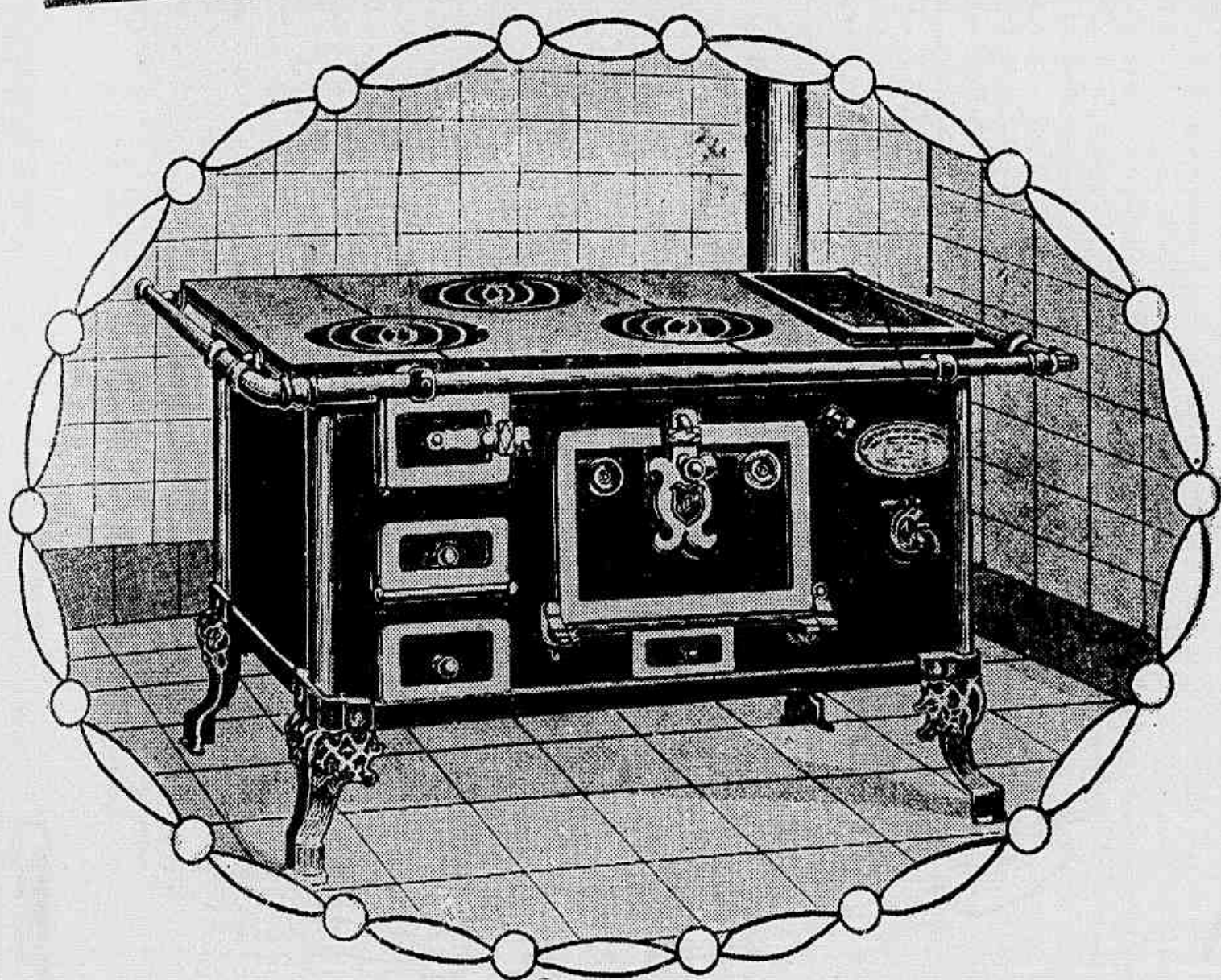
Salão exclusivamente para senhoras. Casa
A NOIVA, 36 rua Rodrigo Silva 36.
antiga Ourives, entre Assembléa e Sete
de Setembro. Telephone 1027. Central.

Elixir de Camomilla Granjo

— A' venda em todas as pharmacias e drogarias do Brasil —

O UNICO REMEDIO QUE CURA TODAS AS
AFFECÇÕES DO APPARELHO DIGESTIVO, CO-
MO SEJAM: fraqueza do estomago, falta de appe-
tite, indigestão, dyspepsias atonicas, gastralgias,
vomitos espasmodicos, colicas, flatulencia e acidez.

DEPOSITO BERTA



GRANDE STOCK DE:

Cofres á prova de fogo e
roubos, Camas metalli-
cas, Prensas para copiar,
Caixetas para joias, Fo-
gões economicos, etc.

FOGÃO "BERTA"

PARA LENHA E COKE
E' O MAIS ECONOMICO
E NÃO FAZ FUMAÇA

MOREIRA LEÃO

VENDAS A PRESTAÇÕES

RUA URUGUAYANA, 141 — RIO DE JANEIRO

O LOPES

E' quem dá a fortuna mais
rapida nas loterias e offerece
mais vantagens ao publico

MATRIZ

RUA DO OUVIDOR, 151

FILIAES

RUA DA QUITANDA. N. 79

RUA GENERAL CAMARA N. 363

RUA 1° DE MARÇO N. 53

LARGO DO ESTACIO DE SA', N. 89

NOS ESTADOS

S. PAULO

Rua 15 de Novembro, 50

E. DO RIO - CAMPOS

RUA 13 DE MAIO, 51

PETROPOLIS

AVENIDA 15 DE NOVEMBRO, 848

USINA SÃO GONÇALO



EXTRA - FINO

A venda em toda a parte e
no
DEPOSITO E ESCRIPTORIO
Rua da Assembléa, 21.
RIO DE JANEIRO

Não vacille ante o perigo

Em casos de crianças extenuadas por desordens intestinaes acompanhadas de evacuação mucosa, com dôr de ventre e muita dôr na região do estomago, com dôr de cabeça, sopor e delirio, pode-se suspeitar com mais ou menos certeza que seus padecimentos proveem de lombrigas ou solitaria. Nestes casos não se deve perder tempo algum, e sim administrar-se-lhes quanto antes uma dose do Vermifugo "TIRO SEGURO" do Dr. H. F. Peery, que é o remedio unico que ataca as lombrigas ou solitaria e as expulsa do systema, além de destruir o foco de infecção onde procream. Não vacille um instante em comprar o Vermifugo "TIRO SEGURO" do Dr. H. F. Peery, o unico legitimo, fabricado exclusivamente pela Wright's Indian Vegetable Pill Co., de 372 Pear) St. Nova-York, e administral-o segundo as instrucções que envolvem o vidro. *Nem é necessario outro purgante para completar a sua acção.*

ESGOTAMENTO PRECOCE... O TERROR DO HOMEM

Suas graves consequencias: NEURASTHENIA — ESTERILIDADE — ESGOTAMENTO NERVOSO — FRAQUEZA SENIL — CACHEXIA-ORGANICA — DEBILIDADE GERAL — INAPETENCIA GENERICA, etc...

Curam-se com o

"SEXUOL"

Preparação opotherapica segundo o methodo de BROWN-SEQUARD e manipulada sob a forma HOMCEPATHICA pelo

Laboratorio e Pharmacia Homcepathica "INDIANA"

17, Rua da Quitanda, 17

— RIO DE JANEIRO —

PREÇO 10\$000

A' venda em todas as boas pharmacias

No. 28

Moças!

Façam-no agora!

Quando o Cabello cai é porque
ba Caspa

Um vidro de "Danderine" conser-
vará o cabelo e duplicará
sua beleza

Provem isto! o cabelo se tornará
suave, undoso,
denso e lustroso num momento

Cuidem o seu cabelo! Embelleçam-no! E' simples questão de usar um pouco de Danderine para ter uma cabelleira formosa e abundante, suave, lustrosa, undosa e sem caspa. E' tão facil quanto economico ter uma cabelleira abundante e attractiva. E' só comprar agora um vidro de Danderine de Knowlton, que todas as pharmacias recommendam, applicar-se um pouco segundo as instrucções que acompanham cada vidro, notar-se-ha mais abundante em dez minutos. Por-se-ha fresco, sedoso, de um lustre incomparavel, sem se poder achar a minima particula de caspa, sem possibilidade de mais cair; mas a surpresa verdadeira virá quando depois de usal-o varias semanas sintam um cabelo novo, fino e suave que lhes cresce por todo o craneo. Danderine é, em nosso conceito, o unico tonico que faz crescer o cabelo, destroe a caspa, cura a comichão no craneo e evita a queda do cabelo.

Se V. Sa. quer olhar a beleza e suavidade do seu cabelo, passe-lhe cuidadosamente um panno humedecido num pouco de Danderine, tomando um pequeno feixe cada vez, e vel-o-ha tornar-se-lhe suave, undoso, lustroso e attractivo em poucos minutos; uma surpresa agradavel espera a quantas pessoas fizerem a experiencia.

A. Doublet - Coiffeur

Ouvidor 149 - Tel. 1263 Norte - Attende a domicilio

Catalogo gratis

Applicações de Henné,
e tintura sem igual,
descolorações e
tinturas.

Salão especial para
côrte de cabellos de
crianças.



Ultima criação por
A. DOUBLET
Coiffures para casamentos e
soirées.

Unicos depositarios do famoso
ondulador Desfossé.

Sempre em exposição magnificos trabalhos de postiços em cabellos ondulados naturaes.

La brillante Marcel, ne graisse pas et maintient les ondulations



SR. CURSINO PEREIRA LEITE

Belmonte, Bahia—25 de Janeiro de 1917.

Illr.s. Srs.

Viuva Silveira & Filho

RIO DE JANEIRO

Meus respeitos.

E' com o coração repleto da mais viva gratidão
que vos dirijo a presente attestando que consegui
ficar completamente curado de terriveis tumores e
dores rheumaticas nas costas, com o maravilhoso pre-
parado **ELIXIR DE NOGUEIRA** do benemerito
Pharmaceutico Chimico João da Silva Silveira.

Autoriso a publicação d'esta para bem dos que
soffrem.

De V. V. S. S. Amo. Atto. e Crdo.

Cursino Pereira Leite

(Firma reconhecida)

Agente do Correio e de diversas Revistas e
Jornaes.

Vende-se em todo o Brasil, Republica Argen-
tina — Uruguay — Paraguay — Bolivia —
Perú — Chile, etc.



**PARA
FAZER
UM
DELICIOSO
SORVETE**

Sabem que



**LEITE CONDENSADO
MARCA "AGUIA"
de Gail Borden**

faz um sorvete delicioso, fino, agradável e nutritivo. Se nos escreverem teremos o prazer de enviar-lhes uma receita, mostrando o modo de fazer Sorvete com Eagle Brand.

BORDEN'S CONDENSED MILK CO.
Est. 1857 - - New York, U. S. A.

Eagle Brand mereceu o Grande Premio (a mais Alta Recompensa) na Exposição Internacional Panamá Pacífico de São Francisco em 1915.

GRANADO & C.

CASA FUNDADA EM 1870

Premiados com o Grande Premio e duas Medalhas de Ouro, da Exposição Nacional de 1908

CASA MATRIZ:

14, 16 e 18, Rua 1.ª de Março, 14, 16 e 18

UNICA FILIAL:

Rua Visconde do Rio Branco, 31

LABORATORIO A VAPOR:

Rua do Senado, 48

RIO DE JANEIRO

DROGAS,

productos chimicos e pharmaceuticos, de legitimidade, peso e medição garantidos,

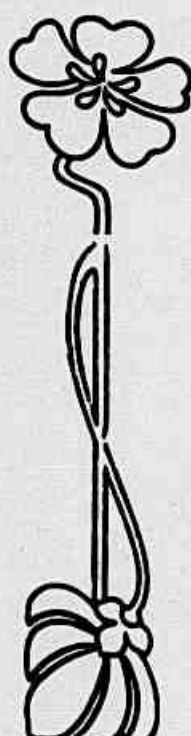
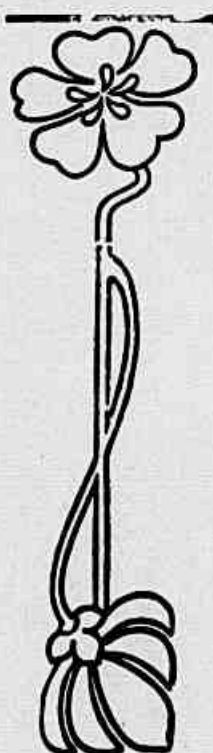
A PREÇO FIXO.

Vejam os nossos catalogos

Kola Soel

Dá vida e vigor. E' o melhor tonico. Depositos: Araujo Freitas & C., rua Ourives 88, e Pharmacia Marques.

**PRAÇA TIRADENTES, 40-42
RIO DE JANEIRO**



V. Ex.^{ia} quer ser formosa e attrahente? Use em fricções **SABÃO RUSSO** (liquido) de perfume agradabilissimo e efficaç contra pannos, sardas, espinhas, darthros, empingens e caspa. Todo cavalleiro de bom gosto deve tambem usal-o em massagens no rosto depois de fazer a barba. E' de effeito satisfatorio, pelas suas virtudes antisepticas. A' venda em todas as perfumarias, pharmacias, drogarias e armarinhos.

CASA COLOMBO

AVENIDA E OUVIDOR

SECÇÃO ESPECIAL DE
ROUPAS TAILLEUR PARA SENHORAS

Costumes, saias, sobretudos e Covert-Coat

Calçados em todos os
estilos
para Senhoras



Sempre novidades em
Chapeos
para Senhoras



Vestidos em voile
desde **45\$**

Vestidos em linho
desde **45\$**



SOB - MEDIDA

Costume tailleur, em tecido pura lã, azul preto ou cores **138\$**, Saias em superior tecido pura lã azul ou preto **60\$**, Saias, em casemira cores modernas, pura lã **65\$ e 70\$**

JA' CONFECCIONADO

Costumes tailleur em tecido de lã, **88\$, 128\$, 138\$ e 155\$**, Saias casemira azul ou preta **45\$**, cores **32\$, 60\$ e 65\$**, Saias linho branco **29\$500 a 35\$**.

CASA COLOMBO



EXCELLENTÍSSIMA:

*A moda nasceu para V.
Exa. e V. Exa. para a Moda.*

*Não lhe convem pois, mi-
nha Senhora, ignorar por mais
tempo as lindas criações de
1917.*

*É se quizer ter idéa de
como a Moda se adapta a
todos os orçamentos sem pre-
juízo das graças de ELE-
GANCIA e DISTINÇÃO
que ella confere,*

Visite V. Exa. a

GRANDE EXPOSIÇÃO
DE ARTIGOS DA
MODA

NO

PARC ROYAL

REVISTA DA SEMANA

Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de Turim de 1911

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

Anno XVIII — N.º 5 — Rio de Janeiro, 10 de Março de 1917

Endereço Telegraphico: **REVISTA** — Telephone: 3.660, Norte
Redacção e Administração

PRAÇA GONÇALVES DIAS, 12 — Rio de Janeiro

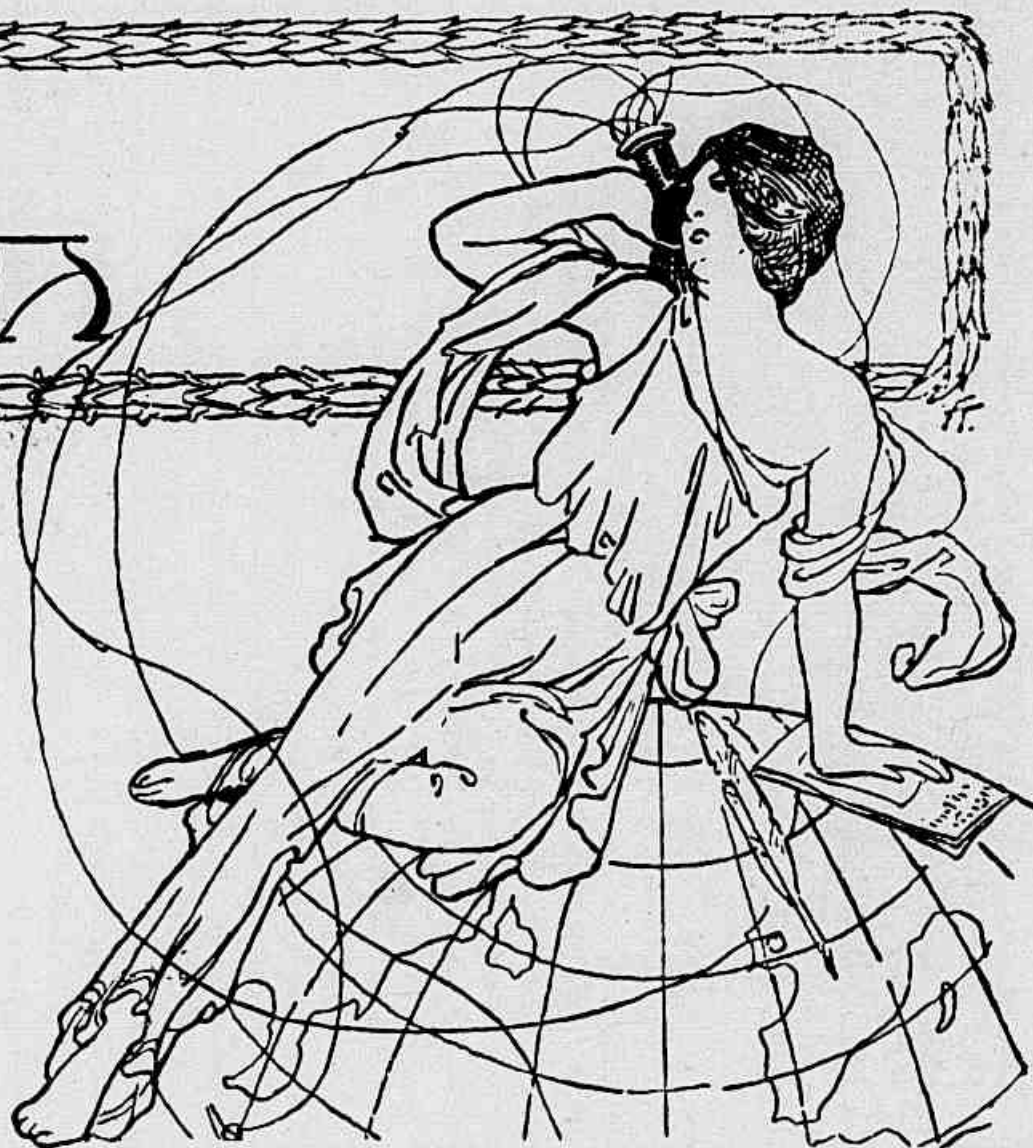
Director — **C. MALHEIRO DIAS**

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURAS

Por cada serie de 52 numeros (1 anno): 20\$000—Estrangeiro : 50 francos

Avulso Capital 400 réis — Estados 500 réis

Correspondencia dirigida a **ARTHUR BRANDÃO**, Director-Gerente



Heroismo Francez

A 7 de julho de 1916, o Jornal Official da Republica Francesa publicava esta citação em ordem do exercito :

"Leblanc (Julin-Maria-Victor), marinheiro sem especialidade da 1.ª bateria de canhoneiros maritimos. Ferido mortalmente na sua bateria e sentindo-se morrer, reuniu todas as suas forças para cantar a "Marsehesa", dando assim aos seus companheiros um sublime exemplo de coragem e de energia. Morreu ao terminar a primeira estrophe."

Era em Moulainville, num domingo de Maio de 1916. A bateria de canhões de marinha estava em repouso num dos bosques dos Hauts-de-Meuse. Entre os serventes, todos marinheiros, o canhoneiro Leblanc, sentado, terminava uma carta. Alguns momentos antes, um aeroplano allemão tinha passado, sem ser visto... E, subito, os projecteis começaram a cahir.—Entremos na sapa! — gritou o primeiro mestre canhoneiro. Os marinheiros, cumprindo a ordem, recolheram aos abrigos blindados da trincheira. Leblanc, que havia querido acabar a sua carta, foi o ultimo a recolher aos abrigos da bateria, e já se aproximava, caminhando com a lentidão solemne do heroismo, quando uma salva de obuses de 150 desabou sobre os parapeitos da trincheira. Ouviu-se um grito humano entre o fragôr dos estilhaços de ferro incandescente. Leblanc estava estendido no solo, com a mão esquerda crispada sobre o ventre dilacerado, a coxa rasgada e o braço direito inerte,

quebrado. O heroe quiz levantar-se. A camisa de lã já estava quente e vermelha de sangue. Estendeu-se, então, o marinheiro, com a cabeça apoiada a um reparo de morteiro, chamou-se apressadamente o enfermeiro, e o capellão acudiu, seguido do quartel-mestre e dos officiaes de secção.

O sacerdote sentou-se junto do ferido, que apoiou a cabeça aos seus joelhos e falou-lhe em voz baixa, ao ouvidô. Fizera-se nm silencio dramatico. Era como se Deus estivesse comunicando com o homem agonisante. Depois, afagando a cabeça do heroe, o capellão disse em voz alta :

— Voltarás á tua terra ; tua mãe se orgulhará de ti... Serás feliz !

Leblanc corou sem responder, olhou vagamente em redor com uma expressão de espanto e de confusão, como alguém que se procura enganar. Depois, dirigindo-se ao enfermeiro :

— E' na herdade de Pencreach, no alto da encosta, no caminho de Laveoc, que mora a minha velhinha... Annuncia-lhe, em carta, com cuidado, o acontecimento... E, mais tarde, lhe darás isto...

A sua mão crispava-se na carta maculada de sangue. — Era para ella... A ultima ! gostava que tu mesmo lh'a levasses...

De repente, a campainha de alarme soou no abrigo subterraneo. O quartel-mestre, que corraera ao telephone, voltou esbaforido.

— Aos postos de tiro, rapazes !

Os marinheiros ergueram-se.

— Até breve, Leblanc ;

Leblanc, gravemente, respondeu :

— Adeus meus rapazes !

O official aproximou-se, commovido.

— Até já, meu filho !

Leblanc sorriu com amargura.

— Dentro de dez minutos estarei morto.

E, repousando a cabeça no peito do capellão, fechou os olhos.

Os canhoneiros tinham desaparecido. Os canhões erguiam lentamente as guelas de aço. Só o sacerdote permanecia ao lado do moribundo. De repente, porem, interrompeu a oração. A cabeça do ferido destacava-se lentamente do peito do padre. Leblanc erguia o busto e tranfigurava-se. Os olhos readquiriam o antigo fulgôr. A pobre mão esquerda, exangue, crispava-se, como se quizesse apoderar-se de qualquer cousa invisivel. Uma voz, quasi afonica, sahia do peito do moribundo, balbuciando um canto :

— *Allons enfants de la Patrie...*

A voz, por um prodigioso esforço, crescia em sonoridade, tornava-se mais forte e clara, como para chegar aos ouvidos dos camaradas em perigo e dar-lhes alento. Com os olhos resplandescentes sob as palpebras contrahidas, como quando se olha muito ao longe, para lá da vida, o heroe terminava a estrophe :

— *... L'étendard sanglant est levé...*

A guella do canhão estremeceu, vomitou uma fumaça amarello-esverdeada... O fragôr da detonação abalou as arvores, seguido pelo silvo do obuz que vòa... Leblanc estremeceu tambem. Os olhos reviraram-se nas orbitas. A luz interior extinguiu-se. A cabeça cahiu pesadamente nos joelhos do sacerdote... O heroe morrera.

Portugal na Guerra

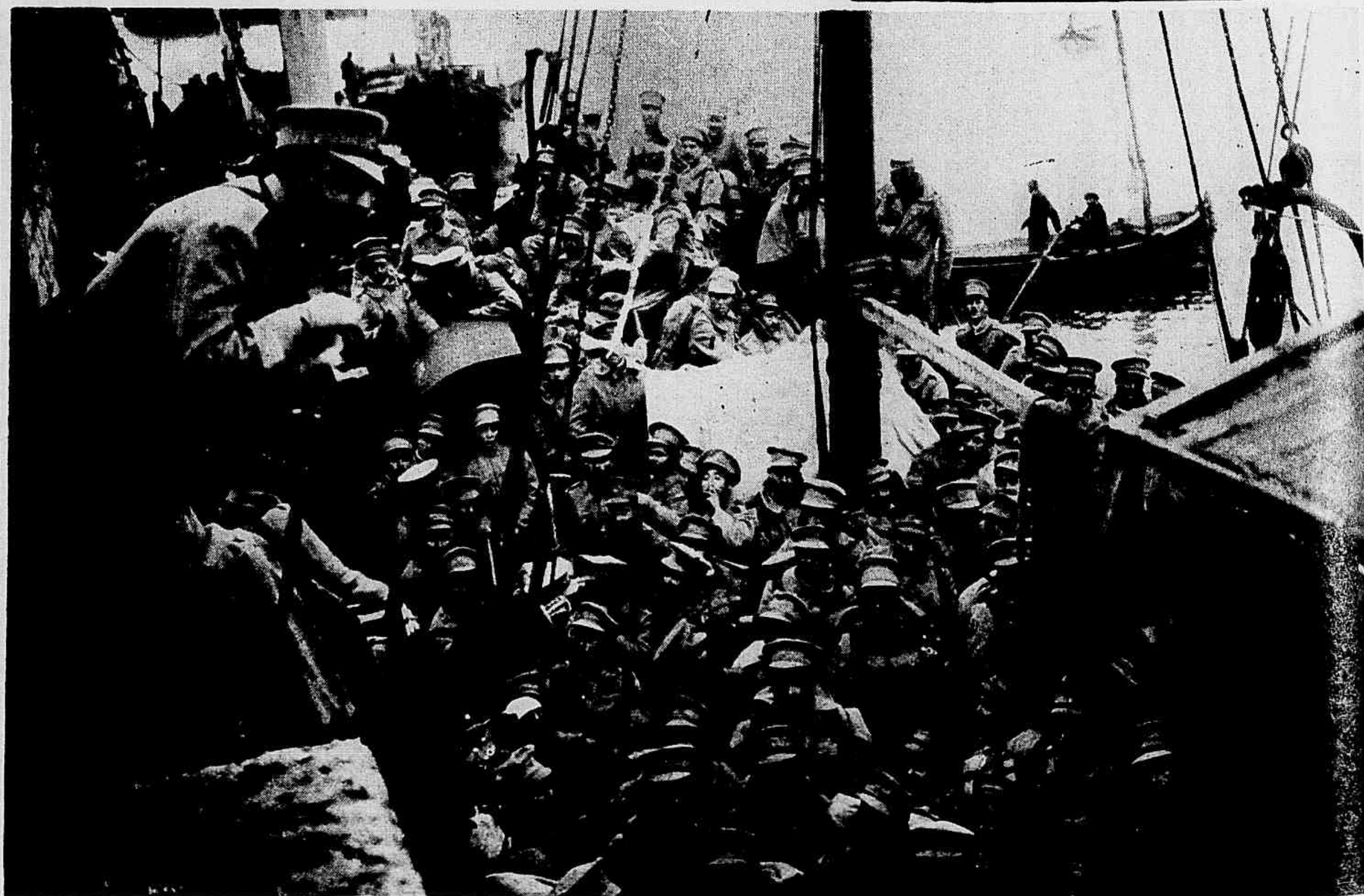
A partida da 1.ª expedição para a França

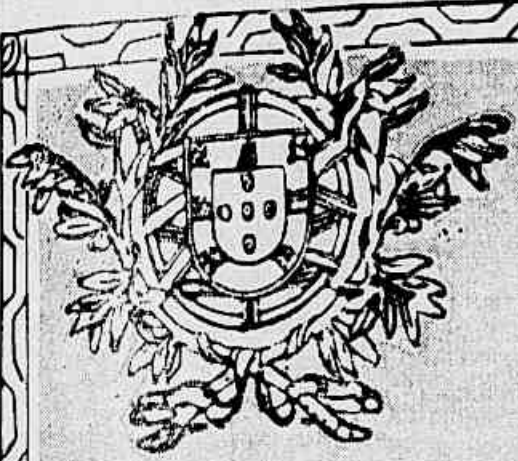


Estão em França os soldados portugueses que constituem a primeira expedição militar com que Portugal entra na guerra ao lado dos seus seculares aliados. Os votos da nação brasileira acompanham os soldados portugueses, que vão ter a gloria de combater na maior guerra da Historia, colaborando na grande ofensiva da primavera. As photographias que reproduzimos neste numero da "Revista da Semana" são os primeiros documentos que nos chegam sobre o embarque da expedição, em Lisboa.

1 — O general Fernando Tamagnini, comandante em chefe das tropas portuguesas em França, e alguns officiaes do seu Estado-Maior. Da esquerda para a direita, sentados: major Roberto Batista, general Fernando Tamagnini e major Ivens Ferraz. — Segundo plano: capitães Maia de Magalhães, Matias de Castro, Vitorino Godinho, Freiria e Helder Ribeiro. — Terceiro plano: capitães Coutinho, Arrobas Machado, Monteiro (ajudante do general) e Abreu Campos.

2 — A conducção das tropas de infantaria nos rebocadores para bordo dos transportes.





1—O general inglês e os officiaes da missão britannica passando em revista as tropas de infantaria formadas no caes de embarque.



2—O general Tamagrini Abreu e Silva, commandante da expedição, e o dr. Affonso Costa regressando de bordo de um dos transportes. 3—No caes de embarque, um regimento de infantaria aguardando o momento de embarcar.



BERLIQUES

Houve ligeiros farruscos em Recife, mas sem grandes consequências graves. Entre os apontados como chefes do movimento abortado, diz um telegramma que figura um cirurgião partidário do general Dantas Barreto.

Não será o primeiro *cirurgião dan-*
tista.

Interrogado pela *Noite* sobre as providências tomadas por seu ministério, a respeito da crise que nos ameaça lá fóra, o ministro Bezerra declarou que estas cousas além mar vão com o ministro Muller ou com o ministro Maximiliano.

Tem razão: em cousas marítimas o homem da agricultura não tem nada com o peixe.

A revolução de Cuba já provocou um desembarque mavortico de tropas norte americanas em Guantanamo.

Como se trata de um paiz irmão, é caso para exclamar: aguenta, mano, em Guantanamo.

Telegramma da guerra nos diz que a tropa ingleza alcançou mais um successo entre o Ancre e o Arras, depois de fogo intenso, na Picardia.

Quem havia de dizer?

Outro telegramma annuncia que as forças allemãs estão em franca retirada.

Cousa interessante: *franca retirada* faz lembrar uma *sahida á franceza*.

O torpedeamento do *Laconia* foi feito, na fórmula do costume nada louvável, sem aviso prévio. Talvez o nome do navio obrigasse o pirata ao *laconismo*.

A assistência ao Estomago tem deixado muitos negociantes comidos, com a apreensão de generos alimentícios estragados.

Chegou a vez do fornecedor desonesto ficar estomagado.

Os peritos policiaes apresentaram laudo negativo sobre uns biscoitos accusados de terem envenenado uma familia inteira.

O fabricante dos supra ditos e referidos biscoitos, por sua vez, abiscoitou um bonito reclamo.

A questão do café.

— Parece que a prohibição ingleza nos tornará torrados, observa o Gastão Bousquet.

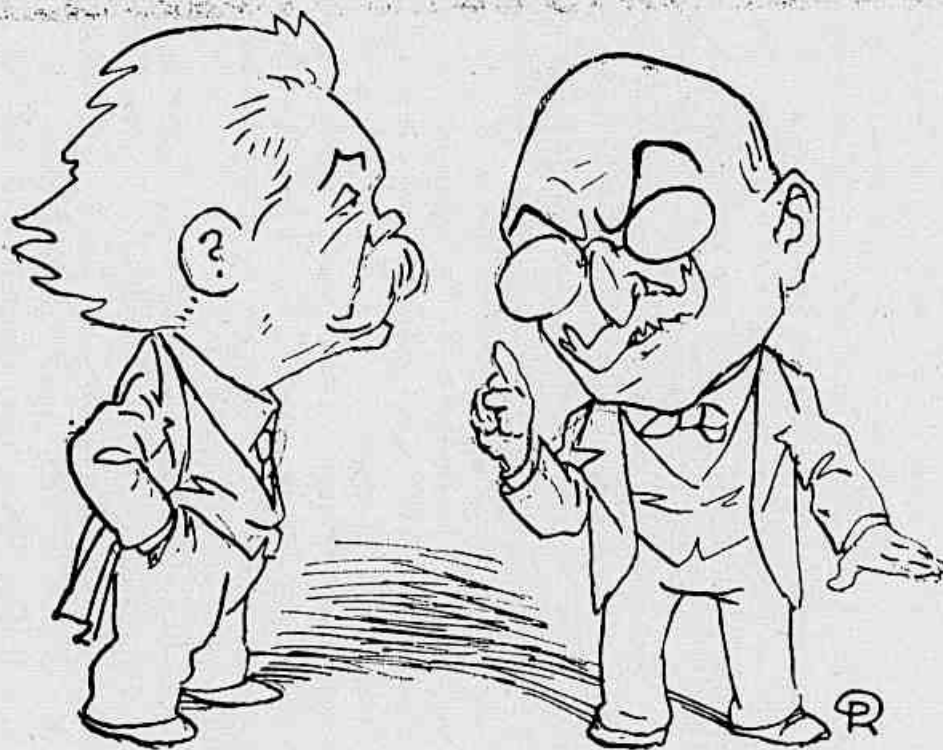
— E moidos! Reduzidos a pó, acrescentou o Bastos Tigre.

Um resumo estatístico publicado por um vespertino sobre a mortalidade numa semana diz que vinte e sete por cento dos casos de obito foram verificados "por molestias transmissíveis a domicilios."

Que febre de molestias novas! até os domicilios apanham a sua dose!

Para acudir contra o impaludismo que se manifesta agora em Mangueiros, foi estabelecido um posto de saúde publica distribuidor de quinino.

Porque não plantam alli de uma vez um pé-quinino, para evitar que o impaludismo ponha Mangueiros de fóra?



ENTRE "ELLES"

— Cuidado com as «encrencas», «seu» Azeredo...
— E você também, «seu» Dantas
— Eu, não! Já puz os Bórbas de molho...

Correu o boato do apparecimento de um phantasma na delegacia do 7º districto, assustando o pessoal de promptidão.

Um phantasma na policia... deve ser um rigoroso inquerito.

Trecho de uma carta de André Brun, chegada de Lisboa:

"Se não fóra este estado de guerra e a mobilização que me immobiliza..."

Felizmente para nós. o trocadilho tem livre transito e não é contrabando de guerra.

—*—

Na liga de Defeza Nacional, dizia o Olavo Bilac ao Gregorio da Fonseca:
— Faz gosto vêr como surgem em quantidade os grupos de escoteiros.

— E' sangue novo provocado pela emulsão de escot do patriotismo.

A' porta do Garnier:

— Sabes? O Lindolpho Xavier vae publicar um livro de poesias, intitulado *O ásis*.

— Já ha um titulo igual.

— Sim?

— E' verdade; um juiz muito conhecido vae publicar um poema heroico ao *bacarat*, intitulado *O' azes!*

Esta barbaridade passou-se entre o Luiz Peixoto e o Amaro do Amaral.

—*—

Reflexão de um candidato papavel á presidencia, por onde já passou quatro annos:

— Diziam que eu era dorminhoco, mas agora estão todos accordados que não dormi.

—*—

Nas barcas:

— Como o mar está calmo!

— Até parece uma repartição do governo.

—?

— Porque não tem *vagas*.

Attribuem esta falla ao Dr. Mario Vianna, mas disse-nos elle que é do proprio Nilo Peçanha.

—*—

A scena passa-se no Olympo: a *Terra*, assombrada com os horrores que se passam nos mares, pergunta a *Neptuno*.

— Que fazes do teu garfo?

— Ai filha! Já não vale mais nada... E' *ex-tridente*.

—*—

A scena passa-se no gallinheiro. Um *garnizé* pergunta a um gallo de briga intruso.

— Desejava saber *que queria aqui*

— Ora o gallinho de *cacará!*...

A traducção litteral foi feita pelo Barros dos Santos que é entendido na materia.

No bar

— Olhe lá este vinho, que seja puro! Gosto muito do Porto que seja virgem.

De Sergipe veio a noticia do nascimento de dous lindos bebês *xyphópagos*.

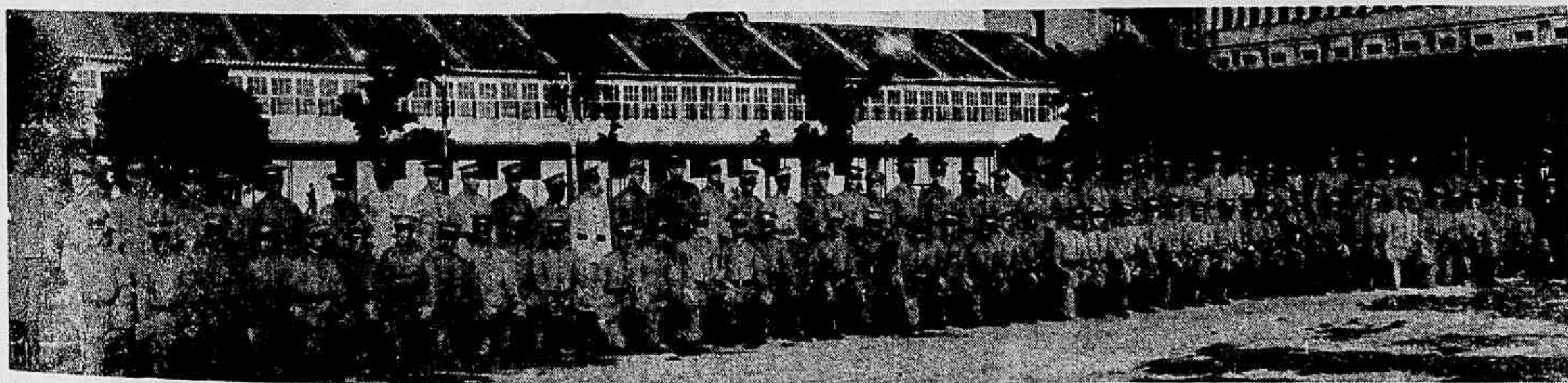
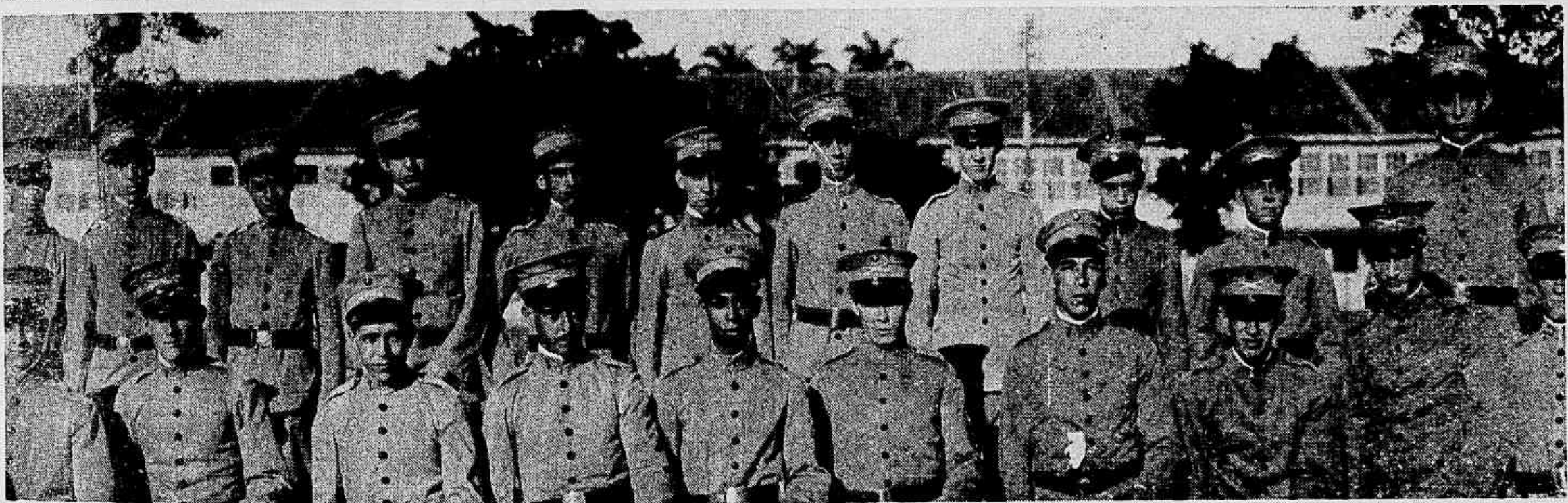
Progressos do militarismo, os pimpolhos nascem *soldados*.

RAUL

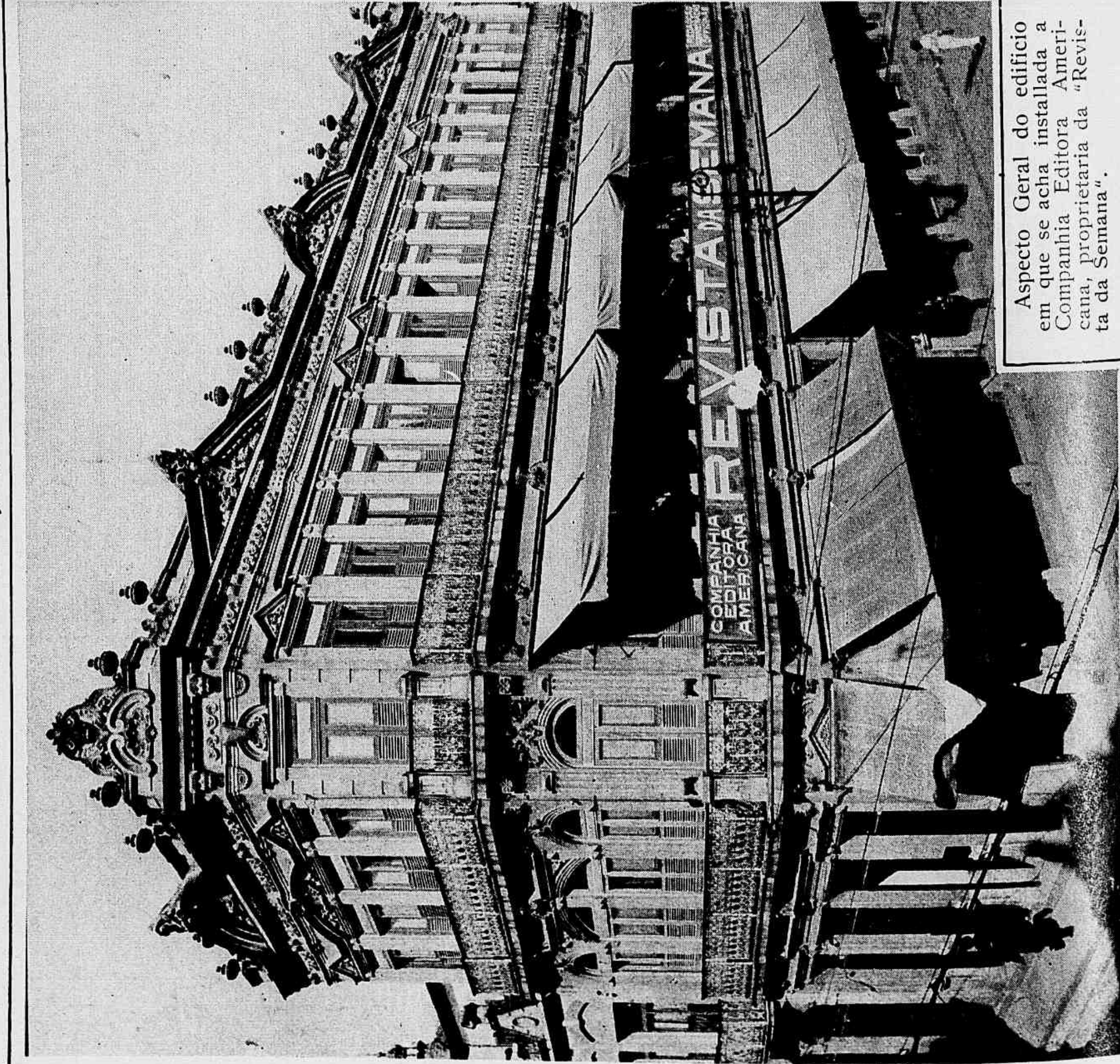
Figuras & Factos



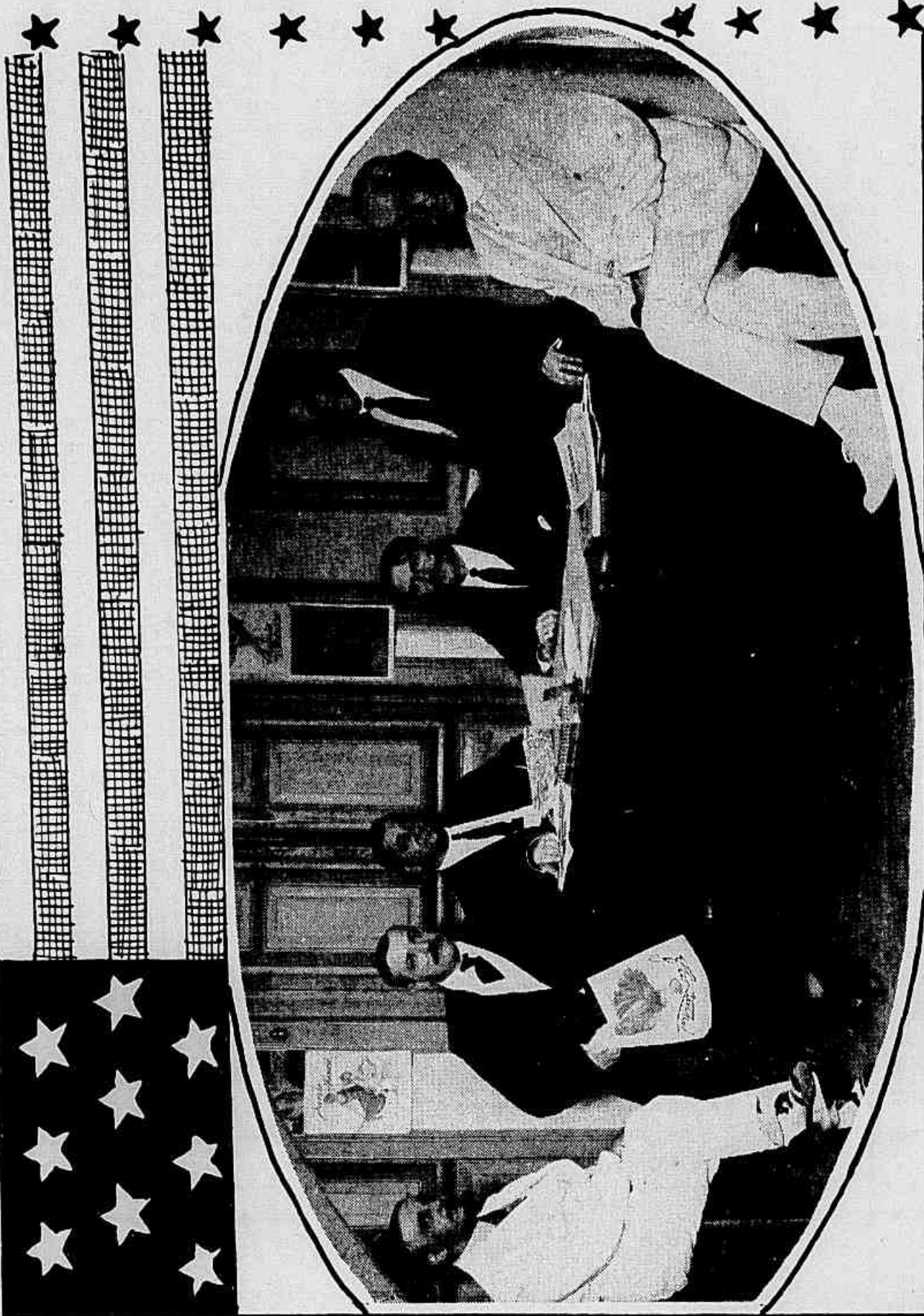
(1) A primeira reunião, convocada pelo actual Director de Instrução, dos Inspectores Escolares do Districto Federal. — (2 e 3) Instantaneos obtidos por ocasião dos exercicios dos novos recrutas do Tiro n. 7. — (4) Grupo tirado por ocasião da festa nautica do "Club Boqueirão do Passeio" offerecido ao "Club de Regatas Gragoatá".



O Consul Americano e o Presidente da Camara de Commercio Americana, visitam a nova sede da "Revista da Semana".

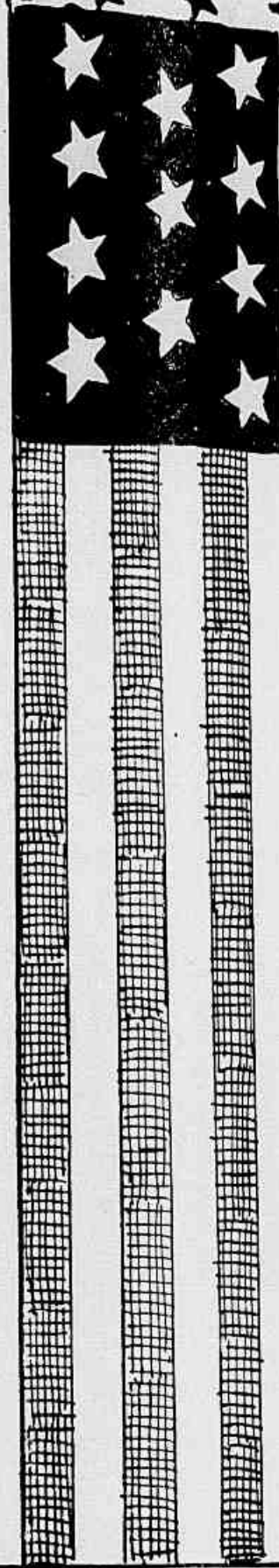


Aspecto Geral do edificio em que se acha installada a Companhia Editora Americana, proprietaria da "Revista da Semana".



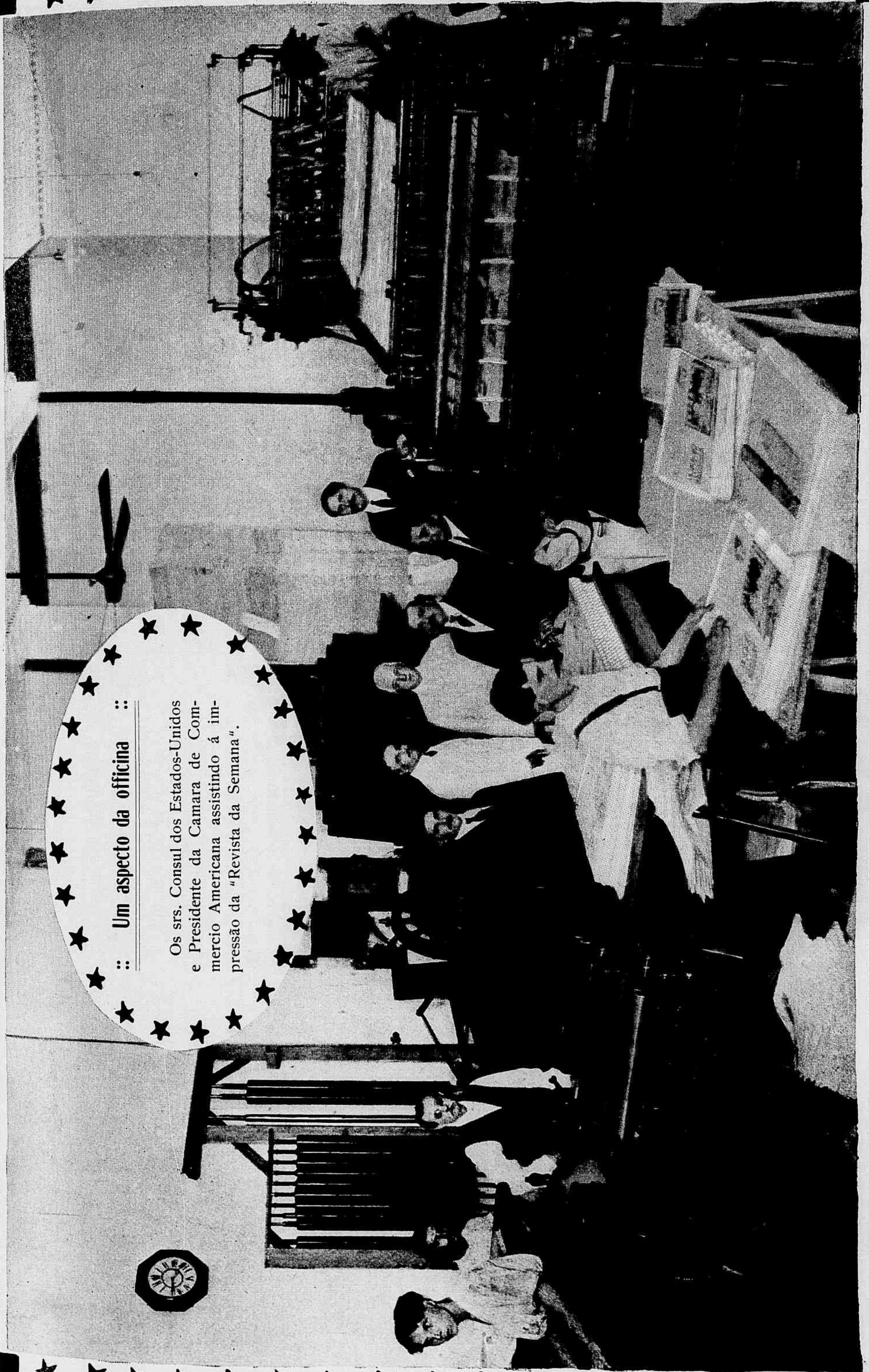
O sr. Consul Geral dos Estados Unidos, Sr. A. L. Moreau Gottschalk e o Presidente da Camara de Commercio Americana, Sr. T. B. Mac Govern deram á "Revista da Semana" a honra da sua visita no dia 1 do corrente mez.

A cordialissima visita prolongou-se por cerca de uma hora, assistindo os illustres visitantes, á impressão simultanea da capa e de duas folhas de 16 paginas nas grandes machinas americanas Walter Scott e Miehle, e percorrendo depois as secções de administração e redação, installadas na nova sede da Companhia Editora Americana, proprietaria da "Revista da Semana".



:: Um aspecto da officina ::

Os srs. Consul dos Estados- Unidos e Presidente da Camara de Comercio Americana assistindo á impressão da "Revista da Semana".



Noticias e Commentarios

O homem que não come * * * *



Damos aqui o seu retrato. O homem que não come trabalhava numa fazenda de S. Paulo, nas proximidades de Poços de Caldas, quando indicaram ao sr. coronel Theodoro do Valle.

Joaquim, o homem que não come, era o assombro da fazenda de Rio

Pardo. O sr. coronel Theodoro levou-o para Poços de Caldas, onde Joaquim exerce as funções de bilheteiro do Polytheama.

Joaquim conta que em creança a comida fazia-lhe muito mal. Foi a pouco e pouco deixando de comer, apenas tomando café. Toma café com muito assucar. Uma chicara de leite ou de caldo faz-lhe mal. E' nervoso, mas bem disposto.

Os medicos logo que, o coronel Theodoro o levou para Poços de Caldas, ficaram em observações. Joaquim ficou 15 dias preso num quarto, indignado porque os medicos duvidavam d'elle.

Ao cabo dos 15 dias sahiu do quarto e continuou sem comer. Diz que ha mais de dois annos não toma senão café.

Esse caso do homem que não come agita Poços e os arredores.

O sr. coronel Theodoro do Valle pretende trazer Joaquim ao Rio para ser examinado pelos medicos.

Se se descobre o processo de Joaquim está salva a crise e os negociantes de seccos e molhados na ruina. Uma população de Joaquims é pelo menos uma população pouco dispendiosa.

medico e conhecido industrial dr. Eduardo França.

Como tantos outros, o desventurado foi arrastado pelas ondas, e na luta que com ellas travou de nada lhe valeram a intrepidez e a força juvenil. Quando o socorreram, era já um agonizante, exausto pela luta tremenda com as ondas.

E' de toda a justiça applaudir as providencias que o Dr. Amaro Cavalcanti, sob a impressão do desastre, immediatamente decretou para evitar a repartição frequente dos sinistros de Copacabana. Demarcar as zonas de banhos e circumscrever a certas horas do dia o banho de mar, de modo a tornar efficaz a vigilancia aos banhistas e assistencia aos naufragos, são providencias excellentes, mas que é indispensavel completar tornando obrigatoria a instalação de grupos de baracas na praia ou de estabelecimentos

obrigatorio para o banhista o aluguel de uma *cabine* na praia para se vestir e despir. Só por este processo se conseguirá civilisar e embellesar as nossas praias e evitar os accidentes tragicos. O preço de aluguel de uma *cabine* (cujo modelo conviria ser escolhido pela Prefeitura entre os usados nas praias da Hollanda, da Inglaterra, da França e de Portugal) dando direito á seccagem e conservação da roupa e do lençol de banho poderia ser arbitrado em 1.000 réis. Esse preço daria margem a um lucro razoavel em praias onde ha uma media de 300 banhistas diarios.

E' necessario crear a industria do banho. Essa é a base insubstituivel do progresso das nossas maravilhosas praias atlanticas.

Uma nurse real * * * *



A Rainha Augusta Victoria de Portugal, enfermeira no Hospital Ortopedico de Londres.

Nada menos de duas Rainhas de Portugal, a viuva de D. Carlos I e a consorte de D. Manoel II, prestam actualmente serviços nos hospitais de Inglaterra. A Rainha D. Amelia foi mesmo agraciada, recentemente, com a ordem da *Royal Red Cross*, em testemunho de gratidão da Inglaterra á sua humanitaria dedicacão. Quem lê, habitualmente, os jornaes inglezes encontra constantes referencias á actividade philanthropica da Soberana, que faz parte da direcção das mais importantes obras de assistencia aos feridos e aos orphãos da guerra, e que é hoje uma das mais populares e queridas personalidades femininas da Inglaterra.

A Rainha Augusta Victoria serve no Hospital Ortopedico de Shepherd's Bush e a photographia que reproduzimos mostra-a fazendo uma ligadura num ferido. A formosa e joven Princeza é sobrinha do Rei da Rumania e pertence ao ramo catholico dos Hohenzollern-Sigmaringen.

Lá e cá * * * *

O banco da morte * * * *

As providencias tardias do Prefeito não evitaram que á estatistica macabra da praia de Copacabana viesse juntar-se mais uma victima: o dr. Mauricio França, filho do distincto

balnearios, cada um provido de barco salva-vidas, appparelhos de salvacão e pessoal competente, e a quem a Prefeitura daria, com as responsabilidades correspondentes, licença para o exercicio da industria do banho, como se faz em todas as praias da Europa. Acabar-se-ia assim com o spectaculo improprio do transito de banhistas pelas ruas, vestidos de *maillot*, tornando-se

O Rei de Italia, gosando, como todos os soldados, d'uma licença de 15 dias, foi para Roma, fazendo a viagem em comboio ordinario n'um compartimento dos vagon-lits onde havia outros passageiros. Mas isto passou-se na Italia monarchica, que ainda usa um monarcha vitalicio como chefe de Estado. Em democracias perfectas, o chefe do Estado tem trens especiaes para qualquer viagem.

O FOOTING...

Instantaneos no Flamengo

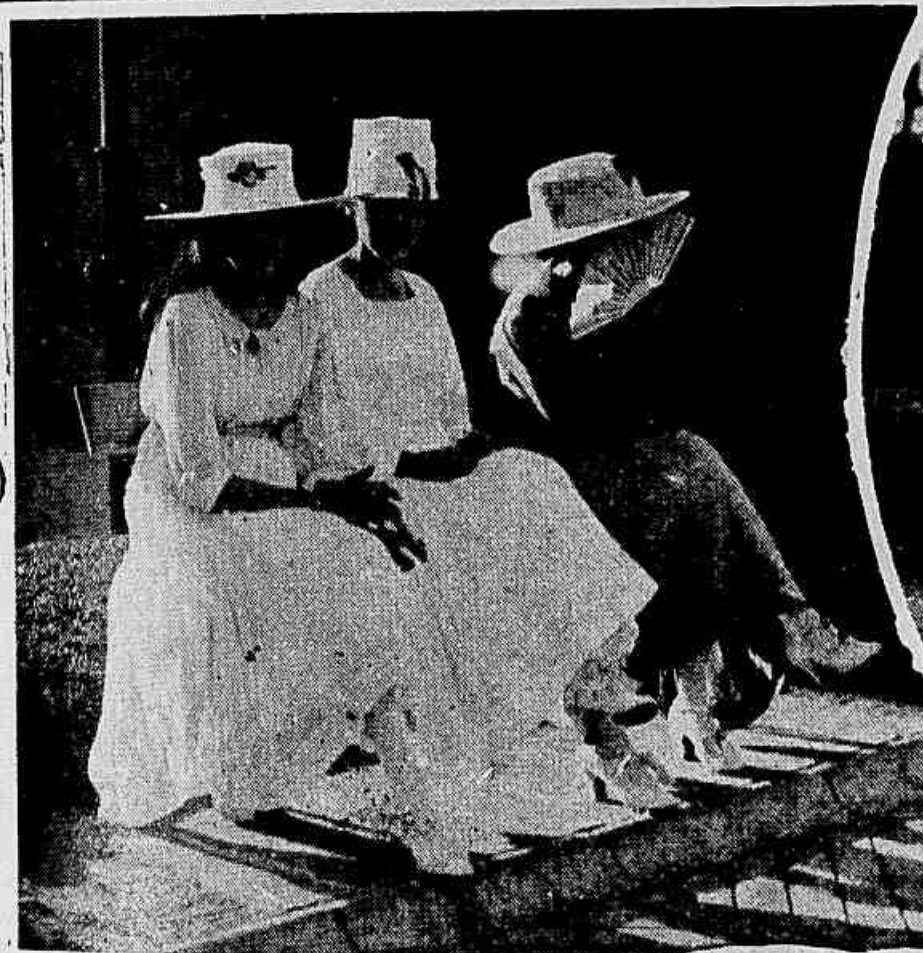


As tardes do Flamengo, revividas por iniciativa da secção elegante da REVISTA DA SEMANA, no tempo em que era seu redactor o distincto jornalista sr. Sebastião Sampaio, conti-



nuam sendo o mais animado ponto de reunião deste ardente fim de verão.

E' de esperar que, com o regresso de Petropolis, no principio do inverno, o *footing* no Flamengo attinja uma suprema elegancia.



Figuras & Factos



1 — A pintora pacífica D. Amelia Baros, diante de seus numerosos trabalhos expostos no Lyceu e Artes e Officios.

2—Senhorinha Olga Menezes, coadjuvante de ensino da Escola Tiradentes, filha do Sr. Cap. Mathias Menezes.

3— Grupo de distintos amadores das Bellas Artes residentes em Curityba.

4— O casal José Cazans de Oliveira, rodeado de parentes e amigos, no dia em que esteve as suas boas de prata.





Licoes da historia

Maria Antonietta * * * * *

Maria Antonietta, a filha de Francisco I e de Maria Thereza, compareceu perante o tribunal judicial de Fouquier Tinville da segunda-feira, 14 de Outubro de 1793

Aos trinta e oito annos de idade, a rainha havia envelhecido. Completamente adandonada, a viuva de Luiz XVI soffrera as maiores injurias. Se a desditosa austriaca teve algo de censuravel na sua vida intima, não se lhe póde deixar de admirar a attitudo que assumiu, com dignidade, no julgamento a que foi submettida.

A tremenda accusação que lhe foi feita, comportando as mais monstruosas infâmias, fez com que Hébert abordasse os mais variados pontos, quando deu o seu testemunho, e chegasse a referir-se a um facto que dizia respeito a Maria Antonietta e a seu filho. A ex-rainha ousou replicar, e um dos membros do tribunal observou que ella não respondera ao arguido.

Maria Antonietta, emocionada, replicou: "Eu não respondi, porque a natureza se recusa a responder a uma accusação semelhante atirada contra uma mãe. Appello para todas as mães que aqui estão!,"

O proprio Robespierre chegou quasi a lançar uma imprecação contra o infame Hébert que, mais tarde, pagou com a cabeça todas as calumnias que assacara.

A's quatro horas da manhã da quarta-feira, 16 de Outubro, foi conhecida a sentença: após dous dias e duas noites de interrogatorio, Maria Antonietta recebeu a condemnação á morte.

Ao meio dia e um quarto, a cabeça da rainha cahia, decepada pela guilhotina. O carrasco ergueu-a e mostrou-a ao povo que, inconscientemente compenetrado da alta vantagem social que o cadafalso proporcionava, gritava em delirio: *Viva a Republica!*

O Papa Soldado * * * * *

O papa Julio II foi mais um homem de politica e um soldado do que um homem de religião. E elle proprio assim se considerava, como se deprehende do que disse a Miguel Angelo que, ao fazer-lhe a estatua, o representara com um livro na mão: "Um livro! Eu uão sou um literato! Dê-me uma espada!,"

Dizia um embaixador veneziano que Julio II queria ser dono e senhor das rédeas do mundo. No emtanto, o sonho do chefe da egreja catholica, que era um combativo, foi sempre libertar a Italia, sua patria, do jugo estrangei-

ro, fazendo, sob o dominio papal, a unidade que se realizou sómente seculos depois.

Julio II tinha envergadura de guerreiro. Viram-n'o dirigindo assédios rigorosos e entrando triumphante nas praças vencidas.

Na Renascença o seu papel não foi secundario. Eleito aos sessenta e dous annos, pontificou por espaço de dez, sempre com o vigor de um mancebo e com a feição que fez que elle fosse tido como um dos mais poderosos caracteres da Italia do seculo XVI.

Bayard. * * * * *

Bayard, o cavalleiro *sem medo e sem macula*, foi mortalmente ferido por uma bala na occasião em que protegia a retirada do exercito francez, comprometido pela impericia de um general. Quando estava proximo a ex-halar o ultimo suspiro, succedeu passar junto delle o Condestavel de Bourbon, renegado de França e caudilho do inimigo, o qual não poude eximir-se a lastimar a sorte do grande guerreiro, cuja fama era proverbial na Europa. Bayard reuniu os seus ultimos alentos para responder ao traidor:

—Não sou eu, certamente, o merecedor de compaixão, porque morro como um homem de honra; vós é que precisas della, porque faltaes aos vossos juramentos e capitaneaes os inimigos da vossa patria.

Carlos II, de Inglaterra * * * * *

Carlos II, que se achava refugiado na Hollanda, foi chamado pelo Parlamento inglez, e recebido como rei, em Maio de 1660, entusiasticamente.

Tinha, então, o filho de Carlos I trinta annos, e era homem audacioso e de sangue frio, como provou na guerra da Escocia. Mas era pouco amigo do trabalho.

Sendo um libertino, tornou a côrte de Inglaterra a mais corrompida de todas, durante os vinte e cinco annos do seu reinado.

Profundamente anglicano, e pretendendo submeter todo o reino ao Anglicanismo, combateu os Puritanos. Pelo *bill de uniformidade*, obrigou, no reino, o uso do livro de orações anglicanas.

A vida de prazeres de Carlos II custava sommas enormes, e eram escassos os 30 milhões de francos, correspondentes a 90 milhões actuaes, que o Parlamento lhe concedia como subsidio annual. Então, Carlos II procurou Luiz XIV; e, em 1662, vendeu-lhe Dunkerque, que Cromwell havia adquirido, e em 1670, pe'o tratado de Dover,

vendeu-lhe a sua alliança contra a Hollanda, promettendo, outrosim, converter-se ao catholicismo. Como consequencia do tratado de Dover, Carlos II promulgou em 1672 uma *declaração de indulgencia*, cessando a perseguição contra puritanos e catholicos, e, com Luiz XIV, declarou guerra á Hollanda.

Carlos II, que acarretou assim as iras do Parlamento, fez a paz com a Hollanda, casou uma filha com Guilherme d'Orange, que era inimigo de Luiz XIV, e declarou guerra ao rei de França, tudo para acalmar os animos exaltados.

Por fim, em 1679, chegou a dissolver o Parlamento. Mas a Camara dos Comuns afastou o duque de York, seu irmão, da successão á corôa. E isto deu origem aos partidos *Tory* e *Whig*.

O rei, auctoritario como era, governou como soberano absoluto até o dia 16 de Fevereiro de 1685, em que morreu.

Bernadotte e a monarchia. * * *

Na praça publica de Toul, celebrava-se, no dia 2 de *pluviose* do anno 5 da republica franceza, a cerimonia civica intitulada de *odio á monarchia*.

Um general de divisão que se encontrava de passagem na cidade quiz assistir á festa, com as tropas do seu commando; e depois de haverem prestado juramento as auctoridades civis e a guarda nacional, formadas as tropas em quadrado, com seu chefe no centro, este pronunciou com voz retumbante as palavras seguintes:

—Juro odio á monarchia e fidelidade inviolavel á republica.

E, em seguida, assignou com mão firme a acta da cerimonia, que se conserva ainda no archivo municipal de Toul.

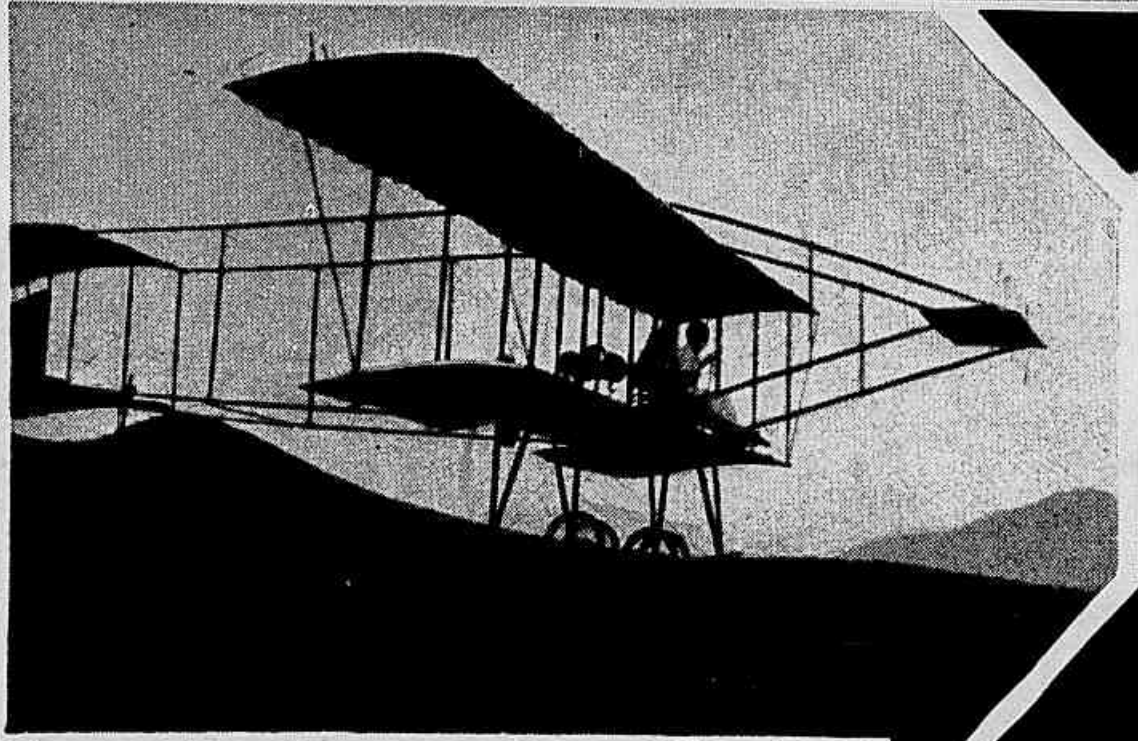
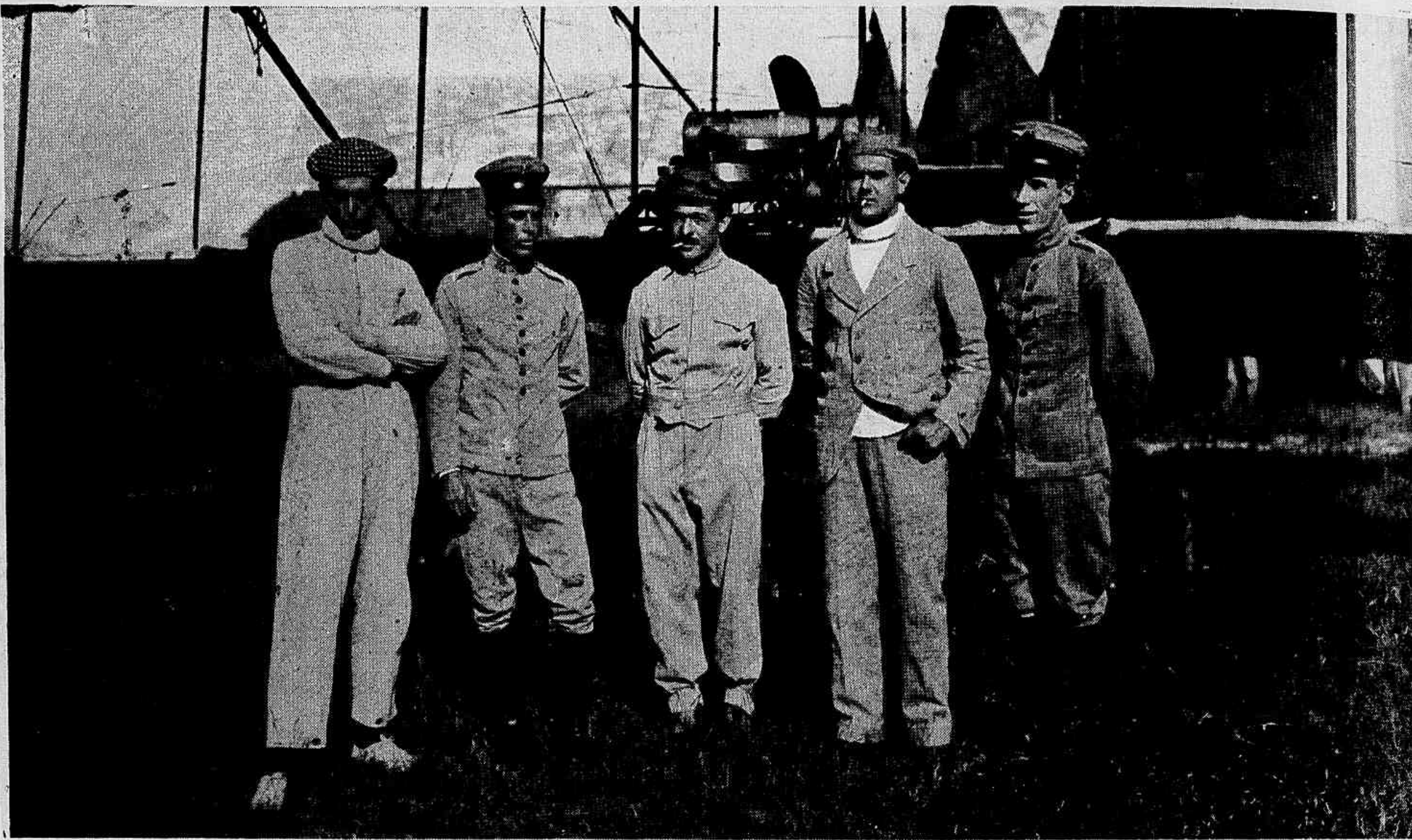
Este general chamava-se, então, J. B. Bernadotte, e poucos annos depois era Carlos João XIV, rei da Suecia e Noruega.

Os successores directos do grande odiador da monarchia occupam ainda, na Suecia, o throno do general republicano.



Aero-Club-Brasileiro

Uma manhã de aviação



1 — Os alunos do curso de aviação da Escola do Aero-Club, com o seu professor, o 1.º Piloto instructor Ernesto Darioli. A contar da direita: Srs. Alde-
mar Gomes de Paiva, Tenente Alzir Ro-
drigues de Lima, Alberto Niemeyer e
Tenente Andrade Neves. 2 — Os magni-
ficos hangars do Aero-Club no Campo
dos Affonsos. 3 — O biplano typó Hen-
ri Farman descollando com a sra. Tecla
Czarniecka. 4 — O piloto Darioli com a
sra. Tecla Czarniecka depois de um lon-
go vôo sobre o aerodromo.



Pelo Mundo fora

O romance de Clara Ward

A morte recente, nos Estados Unidos (e não na Itália), da celebre Clara Ward, a quem

os jornaes chamaram erroneamente Clara Gould, epilogou uma das existencias mais romanescas da sociedade contemporanea. Filha de um multimillionario americano, o commodoro Ward, Clara casou-se, em 1890, com o Principe de Caraman-Chimay, filho do ministro dos Negocios Estrangeiros da Belgica e herdeiro de uma das mais illustres casas da nobreza belga. O matrimonio foi celebrado em Paris com luxo inaudito. O vestido da noiva, guarnecido de rendas maravilhosas, custara 50.000 francos. Durante seis annos, os Principes de Caraman-Chimay viveram em Paris com o maior fausto. Um bello dia, Clara, que apenas tinha 24 annos, abandonou o domicilio conjugal, fugindo com o violinista Rigo, que contratara para tocar numa festa em sua casa.

O Principe divorciou-se, ficando com os dois filhos que tivera da riquissima e famosa americana. Por seu lado, Clara Ward casou-se com o bohemio Rigo, de quem, aliás, pouco depois se divorciava. De novo casou, com Peppino Ricciardo, obscuro empregado do funicular do Vesuvio. Essa união durou sete annos. Clara mostrou-se muito amiga da sua terceira familia. Installou um dos cunhados num bello hotel da bahia de Napoles, o palacio de D. Anna, no Pausilippo. Mas Clara não podia dedicar-se por muito tempo ao mesmo homem. Divorciou-se pela segunda vez e contrahiui terceira matrimonio, mais humilde que os precedentes, casando-se com um sr. Cassalata. A morte veio interromper a serie das suas infructuosas tentativas na pesquisa da felicidade. Foi plenamente responsavel de taes excentricidades essa creatura infinitamente rica, esplendidamente bella, para quem a vida deveria ter sido um perpetuo encantamento? O pae morreu louco. O irmão, que herdou, como ella, trinta milhões de dollars, gastou-os rapidamente em loucas extravagancias.

Um bello acto de heroismo * * *

Desde o começo da guerra só houve tres verdadeiras batalhas de esquadras aéreas. Uma, no decurso do bombardeamento de Habsheim e de Mulhouse, a 8 de março de 1916; outra durante o ataque das officinas Mauser, em Oberrudorf, a 12 de outubro; a terceira, enfim, poz em contacto 70apparelhos ingleses e allemães, a 9 de novembro. Foi por occasião da primeira dessas batalhas que se realisou um dos mais bellos actos de heroismo conhecidos. Passadas as linhas, o tenente francez Floch era atacado por um bi-motor a

duas metralhadoras, que executava o seu centesimo vôo. O apparelho allemão estava mais bem armado e era mais rapido do que o francez, que, sobrecarregado de bombas, se arrastava penosamente para o objectivo que devia bombardear. De repente, uma bala incendiaria fura o reservatorio de essencia e ateia o fogo no carburador. O tenente Floch vê as chammass que se elevam e começam a cercal'o. Acabara de assistir ao supplicio de dois dos seus camaradas, mortos nas mesmas circunstancias terriveis. Sabe, por isso, a sorte que o espera. O vencedor persegue-o, procurando dar-lhe o tiro de graça. Floch não hesita. Pois que deve morrer, arrastará consigo para a morte o seu adversario. Deliberadamente, com uma calma heroica, lança o seu apparelho em chammass contra o inimigo. Os dois aeroplanos unem-se, como se fossem um só. Não se distinguem um do outro. São uma mesma fogueira aérea, que rodopia e vem extinguirse no solo, com dois cadaveres carbonisados.

Como o rei de Saxe se vingou * *

Toda a gente se recorda ainda da exrainha de Saxe, Luisa, que abandonou uma côrte onde era infinitamente desventurosa, com o professor de seus filhos e se casou, em seguida, em Londres, com o maestro Toselli, de quem veio, por ultimo, a divorciar-se.

No começo da guerra, Luisa de Saxe achava-se na Belgica, onde os allemães a prenderam, entregando-a ao marido trahido. Desde então nunca mais houve noticias della. Agora, porém, uma senhora americana informa os amigos da desventurosa princesa que Luisa de Saxe, por ordem do Rei, seu primeiro marido, foi internada em uma casa de alienados.

Em Berlim * * * * *

As noites de Berlim não são tenebrosas como as de Paris, ou sobretudo as de Londres. Ao abrigo dos ataques aereos, em virtude da sua situação geographica, a capital allemã illumina as suas ruas. As lojas fecham, é certo, muito cedo, mas os cafés se mantêm abertos até tarde. Isso dá a *Under den Linden* e á *Friedrichstrasse* uma apparencia de vida. que já não conheciam o Strand nem os grandes boulevards parisienses.

Nas ruas, os soldados são raros. Aquelles que ahi circulam não têm o aspecto de quem passeia, como succede aos permissionarios, em tão grande numero em todas as cidades de França. Em Berlim, os soldados passam apressados. Adivinha-se que todos são forçados a tomar o caminho mais curto para ir ao ponto em que se os espera. A auctoridade militar, desde algumas semanas, se esforça, com effeito, em evitar que se mesquem á multidão os combatentes que voltam das linhas de fogo.

Se o povo está fatigado da guerra e aspira á paz, os financeiros, os homens de Estado e todos os intellectuaes cada vez mais orgulhosos se manifestam. Se a verdade contudo penetrou na maioria dos cerebros, e o desalento em muitos corações, todos os allemães sonham ainda com uma paz *allemã*.

Não soou ainda na Allemanha o momento em que ella se julgará forçada a conceder aos seus adversarios as garantias e todas as reparações que elles pedem.

Primeiramente, as populações germanicas guardaram uma confiança immensa na reviviscencia quasi indefinida dos officiaes allemães. Fala-se em chamar ainda as classes 1918 e 1919. Acredita-se tambem nos soldados turcos promettidos por Enver-Pachá. Emfim, conta-se com o famoso exercito polaco. Só alguns allemães, na intimidade, confessam que a Polonia não fornecerá nenhum regimento valioso, que apenas algumas centenas de voluntarios responderam ao appello dos imperios centraes.

A grande fé permanece intacta na Allemanha. E' a fé nos prodigios promettidos pelos fabricantes da guerra. Fala-se n'um novo metal. mais duro e pesado do que o aço.

Canhões de 350 e 420 foram já fabricados com essa invenção nova. O peso seria de 30 % menos do que das de aço.

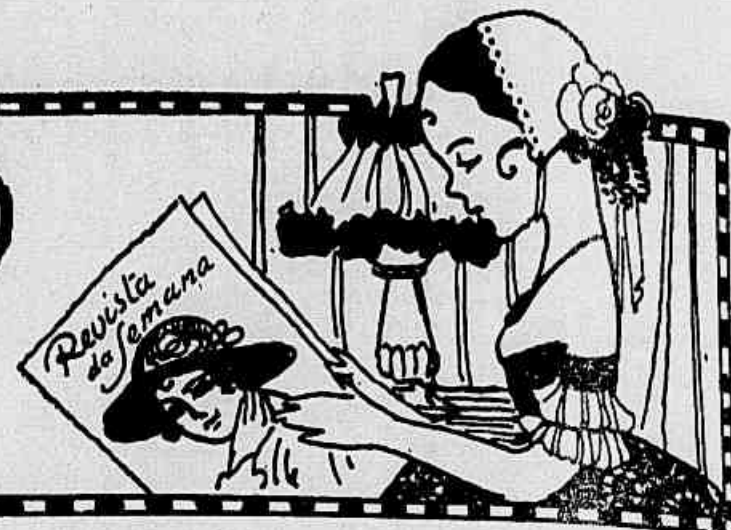
Falla-se tambem em submersiveis gigantescos, em novos aeroplanos, em zeppelins invulneraveis... Quaesquer que sejam as exagerações d'essas esperanças populares, um facto é certo: o esforço industrial da Allemanha reunindo todos os seus recursos, para produzir um material formidavel.

A rainha Zita da Hungria * * *

O PESTER LLOYD, o grande Jornal hungaro, consagra á rainha Zita, por occasião da sua solemne coroação, um longo artigo dityrambico. N'elle se diz, entre outras cousas, que, durante cinco annos, n'uma casa de educação da alta Baviera, foi companheira de estudos da rainha Elisabeth da Belgica.

A avó da rainha Zita, viuva do rei D. Miguel de Portugal, e as suas duas irmãs fiseram-se religiosas. A rainha Zita possui um grande talento para as linguas. Fala correctamente o latim. Uma das razões que a tornam tão popular na Hungria é que ella fala perfeitamente o hungaro. Ella se interessa, particularmente, pelos exercicios physicos; entre outros pela aviação. No dominio intellectual, merece a sua attenção a philosophia, e no terreno artistico o orgão é o seu instrumento predilecto. Perguntando um dia a um personagem hungaro o que ella devia fazer para que o povo hungaro a estimasse, tanto quanto estimou a rainha Elisabeth, elle lhe respondeu que ella devia estimar o povo hungaro como a rainha Elisabeth o fizera.

Passatempo



ESPIRITO E SAL

Tio : — Apesar de seres filho de meu irmão, vejo-me obrigado a despedir-te. O que me faz pena é o desgosto que isto vae dar a tua mãe!

Sobrinho : — Ah! não lhe dê cuidado, tio! Minha mãe tem-se cansado de me repetir que já está admirada de eu ter aturado o tio tanto tempo!

— O sr. acredita na efficacia da vacina, de sete em sete annos?

— Acredito, sim, senhor. Para minhas filhas, a operação tem sempre dado excellentes resultados. Ficam, durante uma semana, impossibilitadas de tocar piano.

A senhora senta-se ao piano para cantar e o marido sahe immediatamemente para a varanda.

— O' homem! porque vaes para a varanda quando eu começo a cantar?

— Minha filha, é para que, quando te ouvirem gritar, os visinhos vejam bem que a culpa não é minha.

Proporcionalmente ao peso do animal, a azadum passaro é vinte vezes mais forte que o braço dum homem.

Os violinos foram inventados no anno 1200.

Os exploradores arcticos rara vez deixam de constipar-se, quando regressam ao seu clima natal.

Era tão geral e completa a ignorancia nos seculos X e XI que em França, Allemanha e Inglaterra a lei indultava da pena de fôrca todo o delinquente condemnado que sabia escrever.

LYRISMO

Esses teus olhos, morena,
Têm um olhar deshumano,
Pois matam mais n'um minuto,
Alegria da minh'alma!
Pois matam mais n'um minuto
Que a morte mata n'um anno!

Se soubesses quanto pêno
Por tuas caricias doces,
Tu serias carinhosa,
Minha fonte de amargura!
Tu serias carinhosa,
Por muito ingrata que fosses...

Regar é substituir o pó pela lama.

Dinheiro é um meio para os sensatos; um fim para os imbecis.

Edade é um rio que as mulheres se esforçam por fazer refluir para a nascente, quando o viram correr durante trinta annos.

QUEBRA CABEÇAS

Em pontos de tratamento
Sou bastante delicado.

Negocios, jornadas, tudo
Ajustado e promettido,
Raras vezes se conclue
Sem que eu seja ali ouvido.

De doze irmãs sou amparo,
Recolhidas e donzellas,
Que por mudas não se explicam;
Eu é que falo por ellas.

Os feiticeiros olhos da leitora gentil já viram por certo o *Relógio* nos versos deste enigma.

No imperio chinez as penas eram applicadas segundo a qualidade do culpado e a natureza dos crimes.

Os principes da familia imperial, mandarins e altos funcionarios, quando julgados criminosos, eram obrigados a rasgar o ventre e a arrancar as entranhas.

O parricidio, matricidio e fraticidio eram punidos com a pena do serrrote, isto é o criminoso era serrado vivo da cabeça aos pés.

O homicidio voluntario era punido com a impalação. Para o roubo e furto, pena de forca ou de cutello; para o adulterio, arrancamento da pelle; para o envenenamento, pena de Talião; para o sacrilegio, a fogueira.

Apesar disso, os crimes na China eram monstruosos. E se não fossem os hospicios das irmãs de caridade, para recolher as creanças abandonadas, que milhares e milhares de infanticidios não se dariam em cada anno!

DEFINIÇÕES

Rica e muda é a donzella;
Andam mil em seu redor...

Dois dotes, e qual melhor,
Leva quem case com ella.

Um doutor acommettido
Das chufas de um boticario,
(Que não sei por que motivo
Se lhe quiz mostrar contrario),
Disse-lhe: "Inda que nós ambos
Somos dos humanos magua,
Mais do que eu faço com tinta
Faz sua mercê com agua."

(Bocage)

VERDADES E MENTIRAS

Um musico nunca sabe bem quanto os seus esforços são mal apreciados, emquanto os visinhos dos outros andares se não queixam ao senhorio.

Não ha maneira mais facil, no mundo, de perder um grande nome do que fazel-o gravar no cabo de um chapéo de sol de ouro.

E' bem conhecido o facto do azeite e da agua se não poderem misturar. Se com o leite e a agua se desse a mesma cousa, que grande fortuna seria!

Para um rhetorico. — O amor é uma figura por meio da qual dizemos umas vezes o que não sentimos e sentimos outras o que não dizemos.

Para um pharmaceutico. — O amor é uma pilula muito amarga, adoçada por fóra para que não repugne ao paladar.

Para um acrobata. — O amor é um salto mortal.

Para um dentisia. — O amor é uma especie de dente que se não póde arrancar sem dôr.

Para um sapateiro. — O amor é uma bota que só quem a calça é que sabe onde lhe aperta.

Para um chimico. — O amor é um precipitado de allucinações e de cegueiras.

Para um prestidigitador. — O amor é uma escamoteação da verdade.

Para um advogado. — O amor é o pleito da vida.

O AMOR

A Revista em Paulo



— O «team» do Touring-Club Paulista, vencedor do importante «match» realizado no Bosque da Saúde. 2— S. Paulo elegante. Instantâneo colhido no Prado da Mooca. — Um grupo no Club Esperia.

ABENÇOADA SEJAES

(LENDA HINDU)

Uma vez, por uma clara noite de luar, o sabio e grande Krischna cahiu em profunda meditação e disse :

— Tinha pensado que o homem é o mais bello dos seres creados sobre a terra, mas enganei-me. Aqui está uma flôr de lotus agitada pela aragem da noite ; não é ella mais linda que todas as creaturas que existem ?

Um momento depois pensou :

— Porque não poderei eu, um deus, evocar pela força da minha vontade um ser que seja entre os homens o que é o lotus entre as flôres ? ...

A agua agitou-se ligeiramente, e de subito o prodigio realizou-se.

O lotus havia tomado a forma humana e apresentava-se com aprumo na frente de Krischna.

O proprio Deus ficou maravilhado. — Tu eras a flôr do lago, disse-lhe elle ; passa a ser, desde o presente, a flôr do meu pensamento, fala !

A donzella poz-se a murmurar tão docemente como murmuram as petalas brancas do lotus beijadas pela brisa d'estio.

— Senhor, fizestes de mim um ser vivente ; onde me ordenas então que viva d'ora ávante ?

Krischna elevou até as estrellas os seus olhos de sabio, reflectiu um segundo e perguntou :

— Queres tu viver sobre os cimos das montanhas ?

— Lá em cima ha neve e faz frio ; tenho medo, Senhor.

— Pois bem ! elevar-te-hei um palacio de crystal, no fundo do mar.

— Nas profundezas das aguas passam serpentes e monstros ; tenho medo, Senhor !

— Queres os estepes sem fim ?

— Oh ! Senhor, as tempestades e furações devastam os estepes como os rebanhos selvagens !

— Que farei de ti, flôr personificada ? ...

Ah ! nas cavernas de d'Ellora vivem santos eremitas. Queres tu viver longe do mundo, n'uma gruta ? ...

— Ha ahi muita escuridão, Senhor ; eu tenho medo.

Krischna assentou-se n'uma pedra e apoiou a cabeça sobre as mãos.

Entretanto, a aurora começava a illuminar o ceu das bandas do Oriente, a doirar as aguas do lago, as palmeiras e os bambús. Ao mesmo tempo, resoavam as cordas estendidas sobre uma concha de nacar, acompanhadas d'um canto humano.

Krischna acordou da sua meditação e diz :

— Ali está o poeta Valmiki que saúda o nascer do sol.

N'esse momento, afastou-se o manto de flôres purpurinas que desabrochavam sobre as trepadeiras e o poeta Valmiki appareceu nas margens do lago.

A' vista do lotus mudado em mulher, elle deixou de dedilhar.

O deus rejubilou com este enlevo provocado pela sua obra e disse :

— Valmiki desperta e fala !

E Valmiki falou :

— ... Amo-a !

A face de Krischna brillhou repentinamente :

— Adorada filha, encontrei um deus digno de ti : habita no coração do poeta.

Serena, tal um dia de estio, calma, como a onda do Ganges, a donzella sobe ao céu que lhe era indicado, mas ao lançar-lhe um olhar prescrutador de subito empallidece e o receio a envolveu como o sopro frio do inverno.

Krischna, surpreso, perguntou :

— Flôr personificada, tens medo tambem do coração do poeta ?

— Senhor, respondeu a donzella, onde me obrigas a habitar ? E' que eu vejo n'esse unico coração, ao mesmo tempo, as cristas nevadas das montanhas e as profundezas das aguas cheias d'extraordinarias creaturas e o esteppe com as suas tempestades a as rajadas e as sombrias cavernas d'Ellora ... tenho medo, oh Senhor !

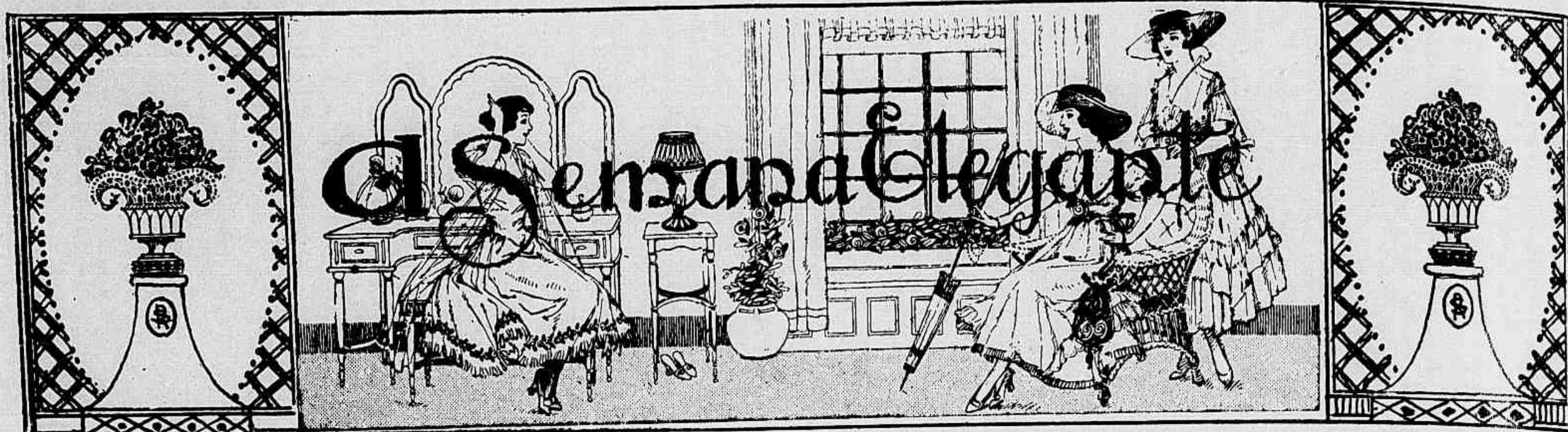
Mas o sabio e bom Krischna replicou :

— Tranquillisa-te, flôr em pessoa. Se ha gelidos cimos no coração de Valmiki, ao teu sopro tepido a primavera os fará derreter ! Se n'elle existem abysmos d'um mar, sêde a perola d'essas profundezas ! Se n'elle se contem a vastidão do esteppe planta-lhe as flôres da felicidade ! Se encerra as cavernas d'Ellora, podeis ser o raio de sol nas suas trevas !

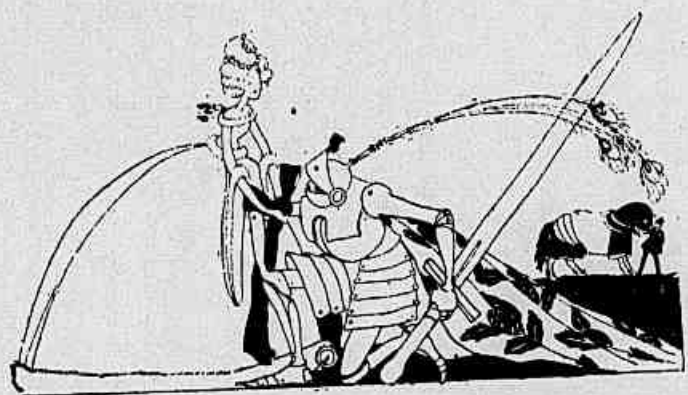
Valmiki, que havia recuperado a fala, accrescentou :

— E bemdita sejaes !

H. SIENKIEWICZ



A Obra de protecção ás Encarceradas



E' preceito da cavallaria servir as damas e obedecer-lhes. Se assim faziam nos tempos heroicos os cavalleiros das cruzadas, possantes e vestidos de ferro, com mais razão devem obedecer ás damas os homens neurasthenicos, vestidos de panno, do nosso tempo prosaico. Nunca discuti a ordem de uma senhora. Por gentileza e por bom senso.

Se essa ordem é razoavel, não ha motivo para discuti-la. Se é despropositada — o que frequentemente succede, — não ha utilidade alguma em a discutir. As senhoras são, desde tempos immemoriaes, prodigiosamente tenazes. O que a mulher quer, Deus o quer. Ao homem cumpre, como aos irmãos heroicos do cavalleiro da Triste Figura, curvarem-se, beijar a mãozinha auctoritaria que detem o poder executivo, e deligenciar cumprir o mais insensatamente possivel o absurdo que lhe é exigido. Discutir com as senhoras, sobre ser pouco amavel, é uma empreza que bem poderia incluir-se entre os trabalhos de Hercules. A propria dialectica fulminante do sr. Mauricio de Lacerda, que faz titubear os homens, não alcançaria vencer um capricho feminino. A's vezes, o capricho verga. Raramente quebra.

Fiel a este preceito de obediencia, não faltei á entrevista a que, pelo telephone, me intimou a graciosa Presidente da *Obra de protecção ás Encarceradas*, nem me mostrei impaciente pelos tres quartos de hora — contados no sumptuoso relógio de Boule do salão Imperio de Mme. Chic — que fui condemnado a esperar, examinando os quadros e os *bibelots*, pelo grave motivo de se me haver antecipado a *première* do *atelier* onde a graciosa Presidente manda fazer os vestidos subsidiarios do seu guarda-roupa parisiense.

Examinei, pois, os quadros, com o irremovivel aborrecimento de quem



espera, e inventariei todos os Sévres e os Saxos dos *porte-bibelots* que decoram o salão côr de cereja, dando tempo a que a illustre senhora conferenciasse com a sua sub-secretaria de Estado dos Negocios da Elegancia.

Finalmente, a porta abriu-se, e de trás do biombo de seda Imperio, bordada a abelhas de ouro, Mme. Chic surgiu com um *negligé* de crêpe de China azul de Delft.

— Ah! meu caro, se os homens soubessem quanto trabalho nos custa o agradar-lhes!

Diante desta introdução, achei conveniente calar os queixumes inspirados em tres quartos de hora de espera. Comparados aos sacrificios de Mme. Chic para agradar-nos, o que eram tres quartos de hora da vida de um homem perdidos num salão Imperio, tapetado de Aubusson?

Sorri com a beatitude da escravidão dos bem-educados, beijei a mão dictatorial da Presidente da *Obra de Protecção ás Encarceradas* e depois das palavras devidas á elegancia do *negligé* azul de Delft, que tão lindamente fazia destacar no ambiente *cerise* do salão o vulto flexuoso e inquieto de



Mme. Chic, escutei a voz musical da encantadora.

— Não calcula, meu amigo, o que me tem custado a encontrar a *toilette* apropriada á sessão de installação da *Obra*!

A' primeira vista pode parecer um detalhe sem importancia, mas em questão de *toilette* não ha detalhes sem importancia.

Que lhe parece um vestido branco com rendas pretas?

— Muito formoso.

— Conforme! Um vestido de Presidente tem de ser, ao mesmo tempo, solemne e sem ostentação excessiva. Você comprehende que não se trata de uma festa. A sessão de installação de uma obra de assistencia social, de caridade e de...

— Conheço os estatutos. Linda obra! Podia ser assignada por Courteline...

Mme. Chic ameaçou-me com o seu dedinho côr de rosa.

— Nada de *blague*! Deixe-me explicar. Eu não podia presidir á *Obra de Protecção ás Encarceradas* com vestido de baile ou com uma *toilette* de *five ó clock*. Para tudo ha o vestido proprio.

Descobrir o vestido apropriado é uma cousa que parece muito facil...

— E que não é. Frequentemente as facilidades são muito difficeis.

— E' um paradoxo?

— Se quizer. Mas o paradoxo é o melhor processo de definir uma verdade sem se cahir no ridiculo... E finalmente, encontrou o vestido apropriado?

— Encontrei. Depois de passar vinte dias na modista, de recusar cem modelos... Finalmente, encontrei...

— Num jornal de modas americano?

— Não. Num romance de Anatole France.

— Magnifico! E' preciso dizel'o. E' necessario annunciar essa collaboração da litteratura com a moda!

Modestamente, olhando as pedras faiscantes dos aneis, Mme. Chic perguntou-me:

— Valerá a pena?

— Mas com certeza! Um vestido em que collaborou Anatole France! Mas é um acontecimento! Quando se disser que o vestido com que a Presidente da *Obra de protecção ás Encarceradas* presidiu á sessão inaugural foi inspirado em Anatole France, todas as suas amigas intimas desmaiarão de inveja!

— Então dou-lhe licença para o dizer.

— Beijo-lhe as mãos, minha encantadora amiga. Será um successo, como se dizia naquella comedia insipida da B. M. A. E em que posso ainda ser-lhe util, Mme. Chic?

— Justamente, ainda não lhe disse para que o mandei chamar. E' que ha uma difficuldade. Precisava do seu conselho. Oh! — e Mme. Chic ergueu os lindos olhos para o *plafond* — uma terrivel, uma embaraçosa difficuldade. Nada mais, nada menos do que...

— Já sei!

— Diga.

— As encarceradas recusam ser protegidas?...

— Isso não teria importancia, mesmo porque ninguem pode garantir que ellas venham a sê-lo. A difficuldade está em que ha tres candidatas á presidencia!

— Como á presidencia da Republica!

— Absolutamente.

— Mas se a Presidente é Madame Chic...?

— Ha mais duas, que é impossivel excluir, e que pretendem o cargo de Presidente...

— Oh!

— Teem cathegoria.

— Que importa?

— São velhas.

— Então, é serio. Mas ha, talvez, um processo. E' uma associação de

senhoras, não é verdade? Por conseguinte, superior ás leis, ás convenções, aos costumes, ao código...

— Diga! Diga!

— Ponha tres Presidentes nos estatutos: a Presidente de honra, a Presidente effectiva e a Presidente substituta...

— Não será demais?

— De modo nenhum, desde que só Mme. Chic, Presidente effectiva, terá o poder de proteger as encarceradas e só Madame Chic terá um vestido inspirado num romance de Anatole France!

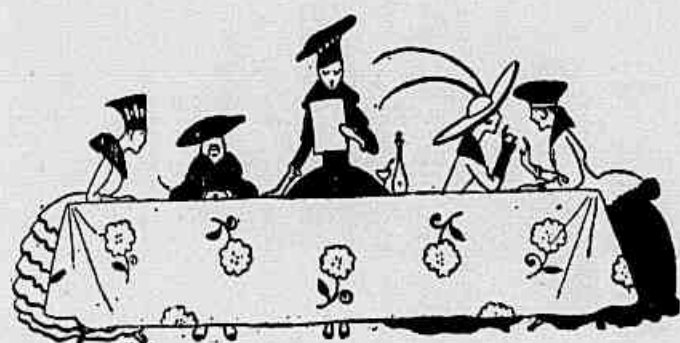
Mme. Chic olhou o relógio e soltou um grito.

— Meu Deus! Cinco horas! E eu ainda tenho de ir á minha modista de chapéus! Que immenso trabalho dão as obras de caridade!

— ... e quanto lhe ficam devendo as mulheres encarceradas!

— Não é verdade? Mas eu faço isto por bom coração.

P. N.



NOTICIARIO ELEGANTE

Anniversarios da proxima semana

SEGUNDA-FEIRA — a galante Vera, filha do dr. Renato Barroso; o menino José, filho do dr. Oscar Ristemann.

TERÇA — sra. Hildebrando Bonoso (Patricia); a coronela Vicente Martins (Leopoldina); a sra. Oscar Augusto Lopes; a senhorinha Souza Nova (Maria); o commandante Osiris Storino; o menino Julio, filho do dr. Julio Mirabeau.

QUARTA — a senhorinha Dalmacio dos Santos (Agrippina); a senhorinha Corrêa Pinto; a senhorinha Guilherme Krom (Laura); o sr. Manoel Pinto de Resende.

QUINTA — a sra. Manoel de Faria (Julietta); a sra. Antonio Alves Ribeiro (Esperança); a senhorinha Ignacio Rodrigues Martins (Maria de Lourdes); o coronel Benedicto Hyppolito, chefe do gabinete do Ministro da Fazenda; o dr. Henrique de Freitas Bastos; a menina Neide, filha do dr. Henrique de Almeida.

SEXTA — o dr. Olegario Pinto, ex-governador de Goyaz; a sra. Roberto Costa Lima (Celina); a sra. Isaac Goulart (Amelia); a sra. Alfredo Couto (Alba); a senhorinha Candido Rangel (Judith); a senhorinha Raul de Oliveira (Stella); o general Marques Henriques; o sr. Amilcar de Lemos.

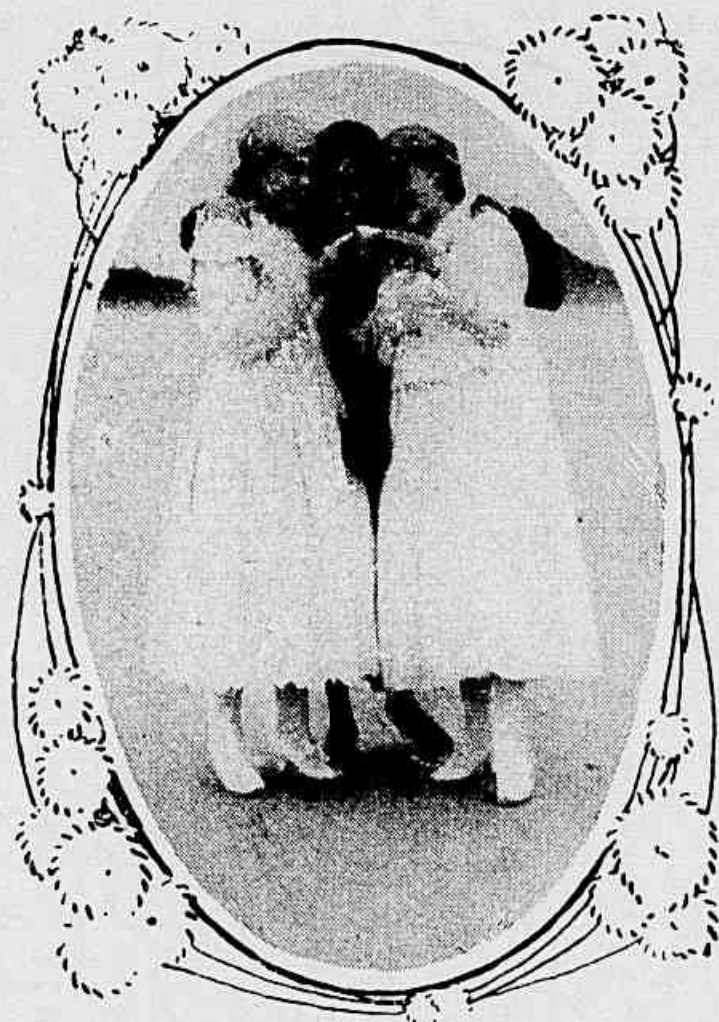
SABBADO — a viuva Luiz Drago (Ludovina); a senhorinha Andréa Fonseca; o dr. Clementino do Monte, dis-

tincto jurisconsulto; o dr. José Patrio Gomes Pereira.

DOMINGO — a sra. Jayme Lessa (Guiomar de Mayrinck); a senhorinha Moreira Lopes (Silvia); o dr. Pedro de Alcantara Pereira; a menina Alice, gentil filhinha do dr. Eugenio de Cerqueira; a menina Maria José, filhinha do dr. Pantoja Leite.

Bodas de prata — Festejou-as o illustre militar coronel Ribeiro da Costa, commandante do 1º regimento de cavallaria. A distincta sra. Ribeiro da Costa offereceu, em honra dessa data, uma bella recepção ás pessoas de sua amizade.

INSTANTANEOS DA REVISTA NO GUANEJÁ



As senhorinhas Rodriguez, filhas do senador uruguayo Antonio Maria Rodriguez, em companhia da senhorinha Eugenio de Barros.

Casamentos:

— o da senhorinha Carlos Dehoul (Nair Dall'Orto), com o commandante Carlos Dehoul Conceição;

— o da senhorinha Pinheiro Maranhão (Amelia), com o dr. Paulo Lavoisier;

— o da senhorinha Cabral de Mello (Angelina), com o sr. Manoel Guimarães.

— o da senhorinha Dora do Amaral, com o Sr. Stephen Schaefer;

— o da senhorinha Gonçalves Netto (Odilla), com o Dr. Jayme de Vasconcellos;

— o da senhorinha Frederico de Almeida, com o Dr. José Paranhos Fontenelli;

— o da senhorinha Miguel de Alvaranga (Flora), com o Sr. Mario Gracie Bernardes;

— o da senhorinha Vianna Figueiredo (Hilda), com o Sr. Gabriel Ferreira Rêgo.

Os que viajam...

Alguns politicos: o secretario do governo do Paraná, Dr. Marins Camargo; os deputados estaduaes, Cicero Lopes, de Minas, e Leão e Silva, do Maranhão; o secretario do governo do Ceará, Dr. Adolfo Barroso; chegados ao Rio. E o deputado federal Lebon Régis, operoso representante de Sta. Catharina, que seguiu para Florianopolis.

Tambem chegaram ao Rio: o distincto poeta Olegario Marianno, de regresso do Recife; o commandante Benevides, da Força Publica do Amazonas; o general Botafogo, illustre chefe da commissão de limites com o Uruguay; o coronel Julio Cesar, da guarnição do Rio Grande; os commandantes Pedro e Carlos Taulois, de Florianopolis: o Dr. Raul Azevedo, ex-director da Instrução Publica em Pernambuco; o coronel Ezequiel Parada, vindo do Maranhão.

Deixaram o Rio: o Dr. Daudt de Oliveira, importante industrial, que seguiu para o Rio Grande do Sul; e o illustre professor Bernardelli, que foi a S. Paulo.

Veranistas

para Caxambú — o Juiz Octavio Kelly; e, em companhia de seu digno pae, C.^{el} Cesar Pannaim, a senhorinha Guiomar Pannaim, que, depois, irá para Silvestre Ferraz;

para Cambuquira — o professor Sousa Lopes, da Faculdade de Medicina;

para Mendes — o general Carlos Eugenio e Exma. familia; e as senhorinhas Maria Amelia e Manoelita Chagas, irmã uma e cunhada a outra do Dr. Randolpho Chagas;

para Petropolis — os Drs. Arroxellas Galvão e Carlos Kendall e S. Exmas. familias;

para Lambary — o Dr. Octavio Martins Rodrigues e Exma. familia;

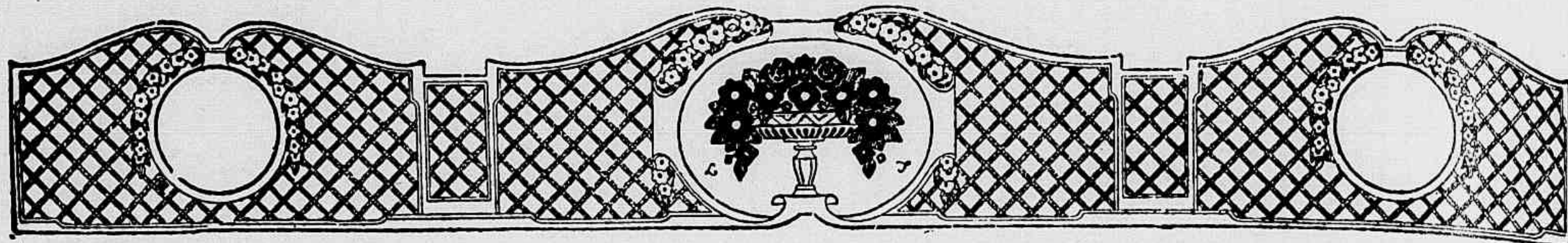
de Teresopolis — o Dr. Otto Prazeres;

de Caxambú — os Drs. Ribas Cadaval, Laudelino Freire e Moreira Guimarães e o Sr. conde de Avellar e Exmas. familias;

indo de S. Paulo, chegou a Póços de Caldas o eminente escriptor Paulo Barreto, de quem vamos sentindo já uma viva saudade, tantos são os dias que vêm separando o seu bello espirito e camaradagem da nossa constante convivencia.

Diplomacia

Ha um registo especial, a fazer-se, hoje, nesta secção: o ministro Peel, d'Inglaterra, tão da sympathia do nosso meio, acaba de ser agraciado, por S. M. Britannica, com as celebradas ordens de S. Miguel e S. Jorge. Este acontecimento, realmente brilhante para o ministro inglez no Rio de Janeiro,



dá-lhe no seio da sociedade politica e aristocratica do seu glorioso Imperio, o tractamento de *Sir*. E' esta uma consideravel distincção, que nos faz apresentar a S. Ex.^a os nossos calorosos parabens.

— afim de assumir o logar de 2.^o secretario da nossa legação, seguiu para Buenos-Aires o Dr. Labieno Salgado.

— o illustre consul Alberto de Oliveira e S. Exma. familia encontram-se em Petropolis, veraneando, desde a semana finda.

Em honra de Washington

Não passou despercebido aqui o aniversario do nascimento de Washington, porquanto o consul sr. Gottschalk e a Camara de Commercio Americana do Rio de Janeiro o commemoraram entusiasticamente, no magnifico *Country-Club*, no Ipanema.

Conselheiro Camello Lampreia — De Lisboa noticia-se a chegada do antigo ministro de Portugal no Rio e que entre nós gosa de um vastissimo circulo de relações e de amizades. O sr. conselheiro Camello Lampreia achava-se em Berlim no momento em que a Allemanha declarou a guerra a Portugal. Durante quasi um anno, como represalia á expulsão dos subditos allemaes de Portugal e á confiscação dos seus bens, as autoridades de Berlim reteriveram o distincto diplomata, acabando, porém, por consentir em dar por terminado o seu exilio.

Recepções

— no palacete do distincto casal Mayrinck de Abreu, pela partida do joven Antenor para a norte-America, onde vae fazer seus estudos;

— na villa da Sr.^a viuva David Campista, em honra do anniversario da gentilissima senhorinha Lucilla Campista, muito querida, em nosso grande mundo, pelas suas distinctas qualidades de espirito e sociabilidade;

— no villino do Dr. Vianna de Figueirêdo, em Petropolis, em regosio pelo natal de sua formosa filhinha, senhorita Hilda;

— na residencia do illustre general Lourenço da Silva Ramos, a sua distincta filha Maria offerecerá, terça-feira, dia de seu anniversario, um chá-concerto ás pessoas de suas relações e amizade.

No Club Militar

— offereceram os engenheiros-militares da turma de 1916 um banquete aos seus instructores, cap. Felisberto Dornellas e Tte. Sousa Reis Netto.

Footing...

Animam-se as *promenadas* do Flamengo e da Atlantica, com a entrada dos dias quentes. As nossas gentis patricias, os *flaneurs*, os elegantes, uma consideravel multidão de figuras distinctas percorrem esses dous recantos das nossas grandes e formosissimas avenidas, dando-lhes, nas tardes lentas e

fulgurantes, um aspecto lindissimo, agitado, agradabilissimo. Aos domingos, esse bello movimento cresce e torna-se ainda mais attrahente, mais encantador. No Flamengo, então, o espectáculo que se aprecia é verdadeiramente sensacional; mais prestigioso tambem da maravilha sem par da natureza, em scenarios imprevisos e grandiosos...

Offerecemos aos nossos leitores alguns instantaneos, apanhados na magnifica *promenade* da Beira-mar, domingo ultimo.

Intellectuaes paulistas

S. Paulo é um centro de grande cultura artistica. Houve mesmo certo tempo em que era tão classico falar-se na *capital artistica* — laurél com que a divina Sarah presenteou a cidade florescente do Tamanduatehy — como nas *arcadas do convento de S. Francisco*, sob as quaes se agitava a colmeia dos futuros pró-homens do paiz. Essas históricas e memoraveis arcadas eram o patrimonio mais veneravel da cidade illustre, mesmo porque a igreja de Anchieta fôra já condemnada á demolição, apropriado o antigo collegio de Piratininga á presidencia paulista. E foi mesmo debaixo d'ellas, numa recepção sensacional que deu logar a uma das mais vivazes satyras do Eça, que a divindade dramatica — nesse tempo um lindo exemplar primaveril — pronunciou a phrase glorificante. Bem se vê a importancia que a phrase apanhou, tendo-se em vista o paralelo com as famigeradas arcadas cenobitas...

E justo era o orgulho com que S. Paulo divulgava a sua fama de arte, reconhecida pala eminente Sarah.

Todos os grandes espiritos do Brasil, com muito poucas excepções, viveram um instante no convento franciscano, ouvindo as lições dos Bartolos paulistas; e, talvez por isso mesmo, veio sempre d'alli a iniciativa de tudo quanto temos de melhor, notadamente em assumptos artisticos.

Hoje, S. Paulo possui uma pleiade brillantissima de grandes escriptores, mas escriptores de verdade, que escrevem correcta e originalmente a nossa lingua e que possuem cultura e idéas: em uma palavra, escriptores que escrevem com estylo e que pensam, sabendo pensar. São figuras culminantes dessa geração letrada os srs. Vicente de Carvalho, Alberto Souza, Julio de Mesquita, Alfredo Pujol, Amadeu Amaral, Agenor Silveira, Gustavo Texeira, Alberto de Faria, Julio Cesar da Silva, Sylvio de Almeida, Francisca Julia, Benedicto Octavio, Carlos de Campos, Gomes Gardim, Plinio Barreto, Armando Prado, Veiga Miranda, Othoniel Motta, Valdomiro Silveira, Couto de Magalhães, José Feliciano, o sabio Pereira Barreto. Dois desses illustres paulistas estiveram recentemente aqui: — os srs. Alfredo Pujol e Veiga Miranda. A nossa gente culta soubenhonar esses representantes da intellectualidade do grande Estado.

Carnet de Mlle. Laura * * * *

"Meu dilécto amigo:

Fui á Pensão Central, quinta-feira, receber as saudades que me enviou pelo Denis Junior. Alli se acham as minhas amiguinhas Machado Guimarães. Fiz-lhes uma visita e aproveitei a presença do seu amigo para falarmos de V. e de... Petropolis, que elle achou desolador, tal como todos nós pensamos.

Na elegante pensão, encontrei, tambem, as gentilissimas senhorinhas Costa Maia, filhas do illustre ministro aposentado. Estavam desoladas com a terrivel noticia da morte do dr. Mauricio França, facto que nos causou aqui verdadeira angustia.

A' tarde, justamente á hora em que deviam chegar os diarios (póbres soffredores para quem Petropolis é, cada dia, o tormento de duas fatigantes viagens de trem), reunimo-nos na varanda da pensão, de onde se vê a gare e o seu movimento. Denis Junior fôra buscar Afranio Peixoto, o cavalheiro admiravel e intelligentissimo de quem se fala para prefeito da cidade (grata nova para os que vêem este formoso recanto tão abandonado dos poderes publicos). Fizêmos, então, um grupo encantador. Estavam a sra. Faro de Araújo, as senhorinhas Faro, Costa Maia e Machado Guimarães, a graciosissima ministra Régis de Oliveira, as sras. João Lage e Maria de Nazareth Machado Guimarães, de tão delicioso espirito.

A gare repleta. Deante de nós moviam-se innumerous carros e automoveis. E' um instante alegre. Mas um instante só.

Vimos as sras. Franklin Sampaio, com uma linda toilette preta; Oscar Lopes, trajando um levissimo vestido de voile azul-myosotis; Carlos Guinle, muito distincta, com a sua toilette rosa, de tulle; Jorge Chaves, de branco, um admiravel tailleur de gabardine. Emuitas e muitas outras, todas elegantissimas, cujas toilettes me não recordam, tantas eram. Lembra-me que a Beatris e a Marina Tasso Fragoso estavam de branco...

...Fala-se, com interesse, numa festa em homenagem ao conselheiro Ruy Barbosa. O grande homem fará uma conferencia. Annunciam-se numeros esplendidos. Estão á frente desse festival a baronêsa Maia Monteiro e as sras. Munis de Aragão, Vianna Bandeira, Allen, Crocker, Jorge Lage e Landsberg. Desse brillante movimento mundano resultará um grande óbolo, em beneficio do Hospital Brasileiro, em Paris.

... O circo? Em pleno triumpho! Já temos partidos organizados. Dividimo-nos em dous grupos — o da Rosa Vermelha e o da Rosa Branca — cada qual mais disposto a glorificar os seus artistas prediléctos e... a vaia os outros (ah, sim! que temos enthusiasmo e uma vaia nossa perde muito do seu proprio valor, para ser quasi meia-

glorificação. E isto é que tem ralado o Pinto Lima, que acha que a gente elegante não devia desmerecer a vaia authentica: "vaia é vaia mesmo", como lá diz o seu brilhante amigo)...

...As hortencias de Oswaldo? Mal tratadissimas, pedindo um salvador. Ha quem diga por aqui ser indispensavel mandar buscar tres ou quatro edis de Joinville, para embellesar isto, a menos que Afranio queria dar a sua arte aos destinos da mui merecedora e descuidada princêsa da Serra...

...Mais um appello para que venha! Temos o projecto de umas cavalgatas. V. bem vê: isto promette melhorar...

Laura."

P. S. — Esteve elegantissimo o chá chez Leitão da Cunha, quinta-feira.

Recital de Piano

Realisa-se esta noite em Petropolis, no Salão do Centro Catholico, o concerto da eximia pianista M^{me} Iza Queiroz Santos, que terá uma distincta e selecta concorrência.

Afranio Peixoto

E' corrente, nas rodas politicas e mundanas, que o presidente Nilo Peçanha, de tão apurado conhecimento dos valores individuaes, pretende convidar o dr. Afranio Peixoto para prefeito de Petropolis. Diz-nos isto Melle. Laura e é o que se fala mesmo. E digno de elogios, sem duvida, será o illustre chefe do governo fluminense, se fizér o convite ao brilhante homem de letras, cujo merito de administrador attestado ficou, e exuberantemente, na sua passagem pela Instrucção Publica do Districto Federal, onde, até agora, se repête que é preciso seguir-lhe as pégadas, para salvar-se o ensino municipal.

A cidade serrana, hoje tão descuidada, encontrará em Afranio Peixoto o esthéta, que lhe dará a bellêsa e os cuidados que ella está a pedir.

M. de D.

O DIA ELEGANTE

(A SEGUNDA-FEIRA)

Tarde quasi sombria, tépida, com uma ou outra restea de sol, a riscar de ouro a Avenida.

— O embaixador Duarte Leite já desceu de Petropolis. . .

— Dentro de breves dias, poucos terão deixado de resistir ao desejo de ficar. Aquillo está mesmo triste. A historia do circo de cavallinhos foi um protesto contra a pasmaceira. E tão convencida está a gente toda desse desagrado que a qualquer lembrança de um divertimento se deixam ficar incrédulos. E, V. sabe, nada mais liquidante que a incredulidade. . .

— O ministro Bernardes deu um churrasco, ha poucos dias, no caramanchel da Cascatinha. Muita concorrência de elegantes.

— Excellente scenario. . . E uma grande frescura. . . O ministro Bernardes tem sido uma providencia, nesta season.

— Houve o pique-nique na *Cremerie Busson*, d'iniciativa dos amaveis Landbergs.

— Muito gôsto tambem. Paisagem, magnifica. Os offertantes, muito distinctos.

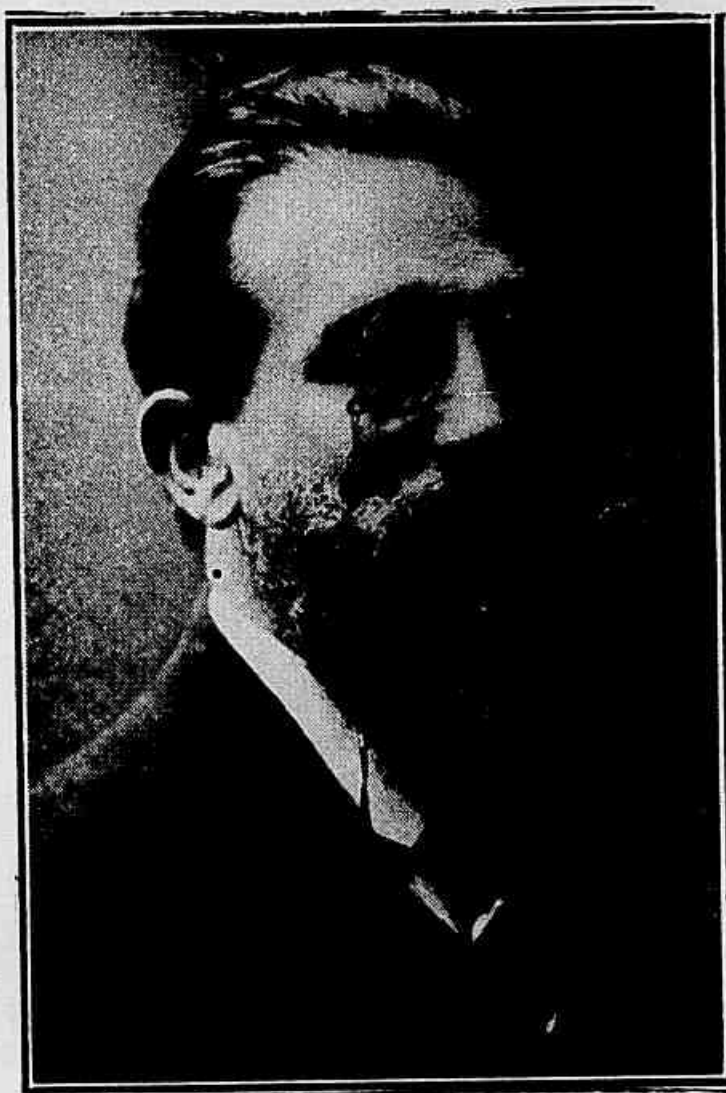
— E, falar nisto, muito aborrecimento dos *diarios*, porque a Leopoldina lhes tirou todas as vantagens, inclusive a do tempo, pois os trens, que subiam em hora e meia, fazem a viagem, agora, em duas horas. . .

Parámos junto a uma casa de chá. A Avenida, replêta.

— A segunda é sempre um dia mais typico, em elegancia. . .

— Sim, o sabbado é democrata de mais. E' o dia de todos, ao passo que a segunda é só de uma certa gente. . .

E passam as senhoras illustres. . .



D. José Gutierrez Guerra

Antigo Consul do Brasil em La Paz e actualmente candidato do partido liberal á Presidencia da Republica da Bolivia.

Vemos: a Sr.^a e a senhorinha Heitor Cordeiro, toilettes brancas, muito graciosas; a senhorinha Maria Pinheiro Guimarães, levissimo vestido rosa; a Sr.^a e senhorinha Gustavo da Silveira, trajando toilettes elegantissimas, linho azul-saudade; as distinctas senhorinhas Luís Adolfo, de rosa; a senhorinha Morize (a formosa Cecilia Morize), de branco.

— E a Sr.^a H. M.

A Sr.^a H. M. é uma das mais bellas figuras do nosso grande mundo. Tem os seus costureiros em Paris, na rua da Paz, — costureiros-artistas, que lhe assignalaram, no vulto esvelto e nervoso, um infinito ar de elegancia, uma leveza de pluma. Esta creatura, deliciosamente risonha e fina, suggere, de facto, a idéa das tânagras, — tão p'ra'hi em comparações gratuitas. O perfeito corpo, em linhas severas, faz pensar na sentença de Auber, em que não é crível a mulher ou a artista sem aquella quasi-magreza, que é o ideal da belleza e da graça. A Sr.^a H. M.

ergue um instante o *face-à-main*. . . E fica-se a pensar em como as cousas todas, os seres todos devam ser imensamente pequenos, sob a visão daquelles olhos vivos, negros. . .

— Sempre ha typos muito lindos, neste Rio.

— Vem agora ali a condessa de Paranaguá. Uma ligeira fugida de Petropolis. . .

— Uma figura sympathicissima, com a sua distincção e uma grande bondade.

— E, por isso mesmo, conhecida da sua gente e todos os mais, sobretudo dos que precisam.

— Li em Cicero que *nihil est tam popolare quam bonitas*. . .

— V. não esqueça que levei duas bombas em latim. . . Diga isso em protuguez.

— Pois é isso mesmo: nada mais popular que a bondade. . .

Rimo-nos e fomos tomar chá.

Sentados, tivemos diante de nós um grupo elegantissimo, em que se destacava a vivacidade e a belleza da sra. J. C. C. — E' um typo de mocidade gloriosa. Tem a alvura, o louro, a presença magnifica, estonteante, o seu tanto de meiguice e voluptuosidade das estranhas e formosas flôres da noite. Ergue-se: a toilette, branca, *voile* ou espuma, envolve-a numa caricia de onda. . .

Em volta de outras mezas: a sra. Gilberto Amado, com um admiravel trajo bordéos; a senhorinha Pecegueiro do Amaral, delicado vestido branco; sra. Dagmar Vieira Romeiro; e sra. e senhorinha Arlindo Leoni, bellas toilettes azul-marinho; a sra. e senhorinha Humberto Antunes, vestidos brancos, muito lindos; as senhorinhas Cecilia e Jessie de Sá Carvalho e a distincta poetisa Leonor Posadas, de luto.

Entram depois: a sra. e a senhorinha Meneses Pinto; a formosa senhorinha Ivany Gonçalves; a sra. e senhorinha Teixeira de Barros, as senhorinhas Ruth e Zaira Alves de Souza, a senhorinha Pepita Bayma Belchior, a sra. Franca Velloso (*née* Manoel Cicero), a sra. e senhorinha Pinto Lima (Olga).

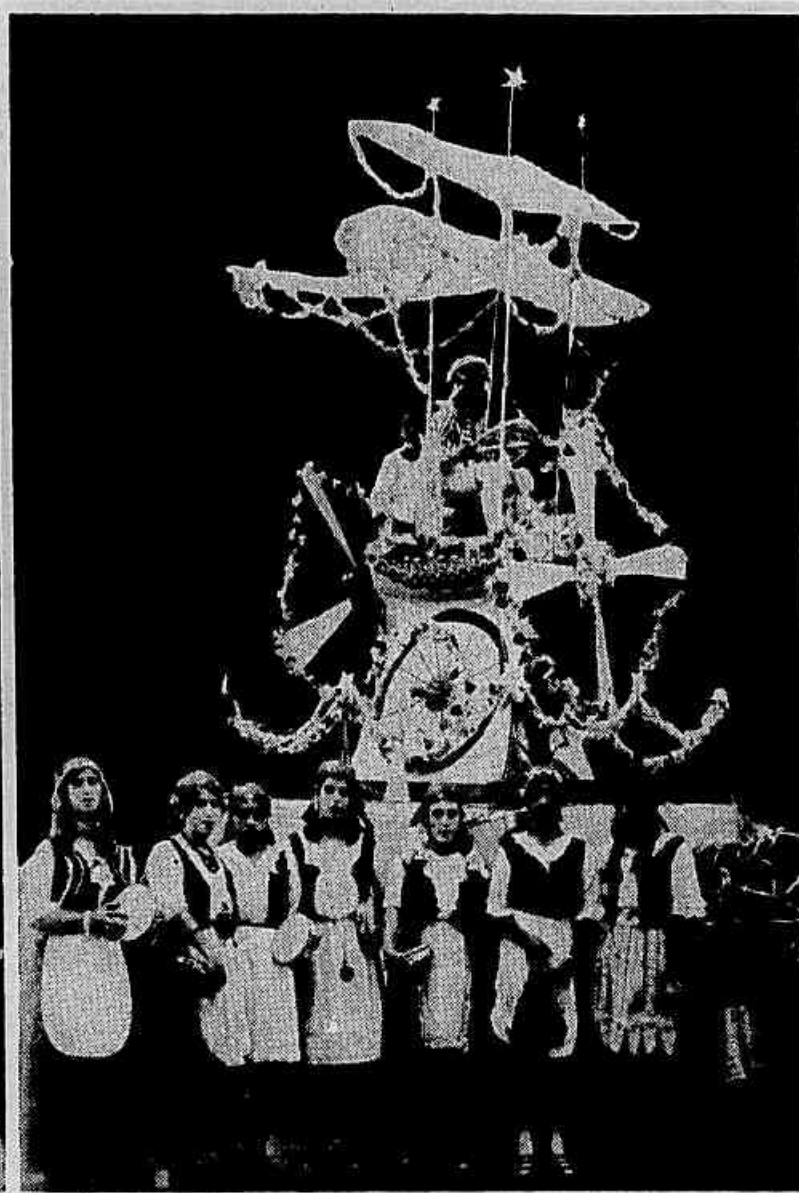
Sahimos. Na Avenida, mais algumas personagens do *Pall-Mall*.

Passam: as senhorinhas Arthur Arripe, a sra. Henrique Roxo, as senhorinhas Soares dos Santos, a illustre sra. Tavares de Lyra.

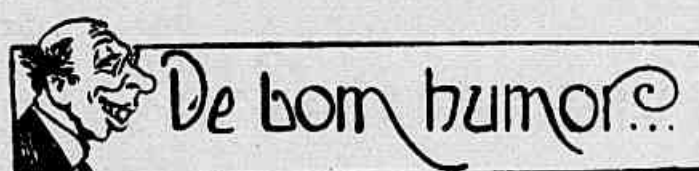
E a *senhorinha M. E. C. e S.*, que nos offerece, em gracil cumprimento, a linda e pequenina mão. Seus vivos olhos pardos scintillam. A toilette, de gaze branca e sombra azul, sob o raio do sol dourado que incide sobre nós, embebe-se da luz, torna-a quasi irreal, de tão fugitiva e alva. . . A docê vóz, entanto, enebria-nos da sua presença. E ella nos fala — oh! infinita saudade! — da partida proxima, para bem distante de nós, para esse Estado longinquo, de historias terrificadas e flagellos constantes, em que hoje a intelligencia do pae, governando-o, procura acertar, no caminho da salvação. . .

MARQUEZ DE DENIS

O Carnaval



Tres dos carros que figuraram no cortejo de carnaval na prospera e linda povoação de Bicas, no Estado de Minas



Si cette histoire vous embête... Podeis crêr que a tereis sempre. Póde haver falta de um escandalo policial, póde haver falta de uma bernarda, mas o suicidio é infallivel!

Sem esforço, encontrareis sempre no jornal: Dona Fulana queimou os miolos, seu Sicrano estourou uma bomba de dynamite na bocca, seu Beltrano dependurou-se numa corda cujo comprimento não lhe permittiu que chegasse ao chão...

Depois, sabereis: questões de amores, atrasos de vida, motivos ignorados... A descripção é summária; em quatro palavras conta-se uma historia inteira. E o leitor, em momentos, tem diante dos olhos um revólver, um infeliz que cahe, a Assistencia e o Necroterio... Geralmente, os reporters não costumam levar os leitores ao cemiterio...

A descripção é tão summária que chega até a dar semelhanças com aquelle romance *à la minute* que toda a gente conhece:

"Elles encomtraram-se, e podiam ter sido felizes. Mas... casaram..."

Não é uma historia completa? Está bem visto que sim!

Mas, voltando ao suicidio, eu não leio as noticias desse genero, por mais breves que sejam, porque a de hoje é a mesma de hontem, que é copia da de ante-hontem. E assim successivamente até remontarmos ao Paraíso.

No emtanto, quando soube que se tratava de um velho de setenta annos já feitos, abri uma excepção. Mesmo porque o proprio velho já era uma excepção, visto que, na sua idade, já não ha mais razão para esse rasgo de heroismo... Aos setenta annos já se deve estar mais que acostumado a perder as illusões.

Que um homem novo se mate, isso

é velho! Agora, que um velho se mate, isso é novo!

Muitas vezes, por mais tratos que demos á bola, não ha possibilidade de atinarmos com a razão pela qual um pobre christão (aliás, um pobre homem, porque os que não são christãos tambem fazem asneiras), porque é que um pobre homem, dizia eu, resolve deixar esta pagodeira ideal, este mundo incomparavel, este Rio de Janeiro, principalmente, onde o Carnaval é tão bom que o povo chega a pedir *bis*.

Não sei. Questões de amor? Negocios atrasados?

Mas, por que? Por que, si hoje em dia é tão difficil encontrar-se o amor? Por que si hoje em dia é a cousa mais natural deste mundo um homem dever e não pagar?

Era preciso que os *atrazados* tivessem em vista aquelle caso do collega que não pagava a casa e que, quando se ia retirar, recebeu um convite do senhorio para se pôr ao fresco.

Sabem, acaso, o que elle fez? Por desaforo, adiou a sahida para tres mezes depois.

Ahi está porque não ligo aos suicidios. Mas, como se tratava de um velho, despertou-se-me a curiosidade.

Eis a razão por que li. E fiquei tão assombrado que até agora não sei dizer qual foi o movel do crime, isto é do classico gesto de desespero. Não sei, e é provavel que jamais venha a saber, passando, assim, a leval-o muito naturalmente á conta dos "motivos ignorados."

Nos "motivos ignorados", ficam incluídos quasi todos, porque essa classificação tem a amplitude phantastica daquelles "apoiados" que vêm no "Diario do Congresso" e a cuja conta são levadas as inauditas palavras dos paredros que, para bem do povo, da nação e da grammatica, adoptam o alvitre bemaventurado da mudez.

Ha quem classifique esse silencio providencial de avareza, porque a dar-

mos credito ao que se diz "o silencio é de ouro", e os benemeritos desta terra podem accumular mais esta riqueza ao misero subsidio.

Mas, voltando outra vez ao suicidio, não é preciso que digamos que, se os adeptos são muitos, os contrarios são em maior numero ainda. E entre estes ha uns que têm um tal apego á vida que é de pasmarmos.

E' o caso de um outro velho que eu conheço e que reprovou violentamente o gesto de desespero do seu contemporaneo. Pois esse invejoso de Mathusalém faz os mais ridiculos papeis para prolongar a vida. O mais extranho é ter a preocupação de que o querem envenenar; e, assim, em casa de fóra, salvo honrosas excepções, não acceta nem um copo d'agua.

Ha dias foi visital-o um conhecido que, por signal, se distrahiria a beber alguma cousa que lhe fez mal á cabeça.

Quando a visita chegou, a mulher do futuro Mathusalém, obsequiosamente, preparou um café, que mandou servir. Mas, notando que a visita talvez carecesse de um remedio, deixou de pôr assucar numa das chicaras, e determinou á creada que desse essa chicara ao... doente.

Quando a creada se aproximou, o dono da casa estendeu a mão para apanhar uma das chicaras. A creada, que sabia qual a que tinha assucar, apontou-lh'a, dizendo:

— A sua é esta.

O futuro Mathusalém anteviu logo um *complot* da creadagem e um envenenamento. E foi quanto bastou para tomar a chicara que não levara assucar.

E ahi está por que elle hoje diz que o cuidado que a gente tem com a vida amarga, ás vezes, um pouco...

RIGADIN



SYLVABEL

Conto de
Villiers
d'Isle-Adam

A' meia noite, acabava a festa de nupcias no Castello de Fonteval. No parque, entre as altas aléas de folhagens ainda illuminadas de guirlandas venezianas, os violinos haviam cessado as contradanças, sobre o estrado campestre. Os camponios acabavam de reunir suas equipagens, e os aldeãos convidados voltavam ás suas quintas, atravez dos atalhos, entoando as suas canções costumeiras — depois de haverem tocado os copos muitas vezes, no entusiasmo das saudes, sob as azinheiras, diante do tonel profusamente enfeitado de fitas com as côres da joven desposada.

O novo castellão, Gabriel du Plessis les Houx, tinha trocado a alliança, na manhã desse bello dia que acabava de passar, na capella dessa brilhante mansão, com mademoiselle Sylvabel de Fonteval, uma Diana caçadora, morena, uma esbelta joven com porte de amazona.

Vinte e vinte e tres annos!... Bellos, elegantes, ricos, o futuro annunciava-se, para elles, côr de aurora.

Sylvabel deixara o baile ás dez horas e meia e achava-se, sem duvida, nesse momento, em seu quarto nupcial.

As pessoas do castello, cujas janellas se achavam cerradas, deviam estar adormecidas.

Em baixo, entretanto, em frente ás salas de jogo, na estufa que precedia os jardins, dous homens conversavam a meia voz, illuminados por um candelabro que descansava sobre um velador rustico, entre os arbustos. Um, era o proprio senhor du Plessis; o outro, o barão Gerard de Linville, seu tio, antigo encarregado de negocios e diplomata bastante estimado. A instantes pedidos de seu sobrinho, o barão de Linville, na vespera de partir para a Suecia, onde o chamava uma delicada missão, acceitara passar a noite no castello.

— Meu caro barão, exclamou de repente Gabriel, agradeço-vos terdes ficado. Sómente vós podereis dar-me um conselho util no momento, dos mais graves, que atravesso. Já confessei o amor, a paixão violenta e empolgante que tenho por minha mulher, — uma paixão que muitas vezes me faz empalli-

decer e balbuciar quando ella me fala. Ora, sabei que eu percebo que Sylvabel não sente pelo vosso sobrinho senão a mais frivola das sympathias, emfim, que ella não me ama. E' uma joven educada no manejo das espingardas, dos cavallos, uma moça indomavel, aborrecida, muito varonil sob apparencias que encantam, é que, sabendo que eu sou carinhoso por natureza, e adivinhando que soffro por ella, me desdenha.

Sylvabel *acceitou-me* apenas, não só pela minha fortuna, — o que é mais certo — como para adquirir uns habitos de escrava. Consequentemente ella me trahirá tarde ou cedo — talvez, senão com certeza. Ella me acha muito pacifico, muito artista, muito eriguido para as "nuvens", — sem *caracter*, emfim!...

Accrescentae a isso que eu a acredito, todavia, de uma penetração de espirito quasi mysteriosa! E' uma adivinha... Mas, que quereis? Ella parece obstinadamente presa a essa idéa tão absurda como incommoda. A' tarde, participou-me haver resolvido para amanhã, desde o amanhecer, uma partida de caça, a cavallo!... sem duvida para mostrar ao pessoal desta casa o pouco interesse que lhe despertou a nossa noite de nupcias — que, entre parenthesis, passarei sósinho. Se este estado de cousas dura oito dias, torna-se um habito e eu estarei perdido. Venho, pois, pedir, a vós, que sois um homem subtil, que não só tendes vivido como sabido viver, que me aponteis um meio de dissipar, em minha mulher, a impressão desoladora que tem de mim!

Acaso, conheceis algum expediente para ser amado, para suscitar, no seu julgamento, a certeza do meu *caracter*? Tudo depende disto. Eu cumprirei o vosso conselho, qualquer que seja, passivamente, sem reflectir, como um soldado, como se bebe o remedio que um grande medico nos dá. Entrego-me a vós, porque são, ao mesmo tempo, a minha honra e a minha felicidade que estão em jogo.

O barão Gérard, tendo lançado um olhar claro e sorridente sobre o seu joven discipulo, reflectiu um instante.

Depois inclinou-se ao ouvido de Gabriel e, durante cinco minutos, segredou-lhe palavras que o fizeram estremecer duas ou tres vezes, em um silencio de espanto.

— Parto amanhã, pela manhã, para Stockholm, accrescentou em voz alta o senhor de Linville, levantando-se. Escrever-me-eis o resultado. Sobretudo, sede tão simples... como o meu conselho — seguindo-o.

— Agradeço, do fundo do meu coração! Boa viagem e até mais vêr!... respondeu Gabriel levantando-se tambem e apertando-lhe a mão.

Os dous retardatarios subiram aos seus quartos, onde o encarregado de negocios melhor dormiu que o seu joven amigo.

* * *

— Olá! Olá! O sol já está de fóra! Ainda dormes, Gabriel?

Assim exclamava, sob as janellas do esposo, madame Sylvabel du Plessis les Houx, montada n'um alazão queimado que escarvava na relva, emquanto em torno latiam, saltando alegremente, os perdigueiros. E falando Sylvabel franzia sobre os olhos azues as negras sobrancelhas, e cortava o ar com um fino chicotinho.

O galope de um cavalleiro, desembocando de uma aléa por traz della, fel-a voltar a cabeça: era Gabriel.

— Minha cara Sylvabel, aqui me tens com antecipação de dez minutos, conforme o costume, disse saudando-a.



— Ah ! sim... Estavas, sem duvida, mergulhado nos teus sonhos, sob as arvores... Tens um aspecto radiante. Compuzeste alguma cousa ?



— Sim... este ramillete para offertar-te, de rosas e verbenas.

— E's muito gentil! respondeu despreocupadamente Sylvabel, introduzindo as flôres entre dous botões do seu corpete.

— E' o meu dever; e, além disso, a verbenha preserva dos accidentes, disse friamente o senhor du Plessis.

Vagamente surprehendida, talvez, com a entonação quasi seria de seu marido, a elegante amazona olhou-o.

— Partamos ! continuou ella, após um silencio de dois segundos; almoçaremos, lá embaixo, em uma clareira, sobre a relva.

Durante as primeiras horas da caçada, Gabriel não pronunciou vinte palavras. No emtanto, todas ellas faziam transparecer o bom humor e a preocupação da caça. Matou duas lebres, um tetraz e oito codornizes, que o picador que galopava atraz delles pôz na bolsa.

Pelo meio-dia, apearam-se. Após um pedaço de torta, dous copos de champagne, alguns morangos selvagens e café, Gabriel — que durante toda a refeição havia observado a alegria dos esquilos entre os ramos e projectado uma batida aos lobos para o proximo inverno — accendeu um cigarro.

— Montemos, Sylvabel ! disse elle. Se, todavia, estiveres descançada...

— Montemos ! respondeu ella.

E partiram, de novo, através dos campos.

Subito, a trinta passos de uma sebe, uma lebre passou como um relampago. Os cães precipitaram-se. Gabriel, havendo atirado, errou o tiro.

— Foi este idiota do Murmuro ! disse com um doce sorriso : porém, carregando de novo, apressadamente, a arma : atirou-se entre mim e a lebre, quando eu apontava.

E fazendo fogo de novo, abateu, a cem passos, o soberbo cão que acabava de accusar.

Diante desse espectaculo inesperado, Sylvabel estremeceu.

— Como ! matas o cão, tornando-o culpado pela tua falta de habilidade ? exclamou, um tanto assustada.

— Lamento, porque eu o estimava muito ! respondeu tranquillamente Gabriel. Mas sou assim, e não posso supportar sem um movimento, muitas

vezes violento, uma contrariedade. Se eu fosse soldado, sinto que seria fusilado nas primeiras vinte e quatro horas. E' um defeito que tenho desde a infancia e de que me quiz, em vão, até hoje, corrigir. Procurarei fazel-o, entretanto, para te ser agradavel.

Sylvabel calou-se, um pouco sonhadora, apertando o cabo do chicotinho.

Partiram novamente. Entretanto, Gabriel falou de tudo, menos do incidente... esquecido. Suas palavras foram vãs e raras.

Cerca de uma hora depois, como um bando de perdizes voasse diante delles, Gabriel, tomando

posição sobre o cavallo, atirou. Nenhuma das aves perdeu uma penna, sequer.

— Na verdade, isto é insupportavel ! resmungou baixo, com uma voz calma : foi o patife do cavallo que deu um repellão, no momento em que eu fazia a pontaria.

Dito isto tomou uma pistola de um dos coldres, introduziu, friamente, o cano da arma no ouvido do animal e arrebentou-lhe a cabeça. Dando um salto ao chão, elle evitou, com graça, a quéda do cavallo que, baqueando de flanco ficou immovel, depois de uma ligeira agonia.

Sylvabel abriu os seus grandes olhos azues :

— Mas isto é inconcebivel ! E' uma loucura ! Que é que se apoderou de ti, Gabriel, para que matasses um tão lindo animal, — e de raça ? Só por causa de uma perdiz em que não acertaste o tiro !...

— Deploro immenso. Todavia, eu creio que, ha pouco, revelei, em confidencia, uma fraqueza com que nasci e de que soffro. Nada mais posso fazer que repetir : está acima das minhas forças supportar, sem protesto, a mais ligeira contrariedade. — Picador ! dá-me o teu cavallo ! voltarás a pé.

Uma vez montado, Gabriel aproximou o cavallo do alazão queimado em ia Sylvabel.

Silenciosos, abstractos, demandavam o Castello.

Sylvabel tinha o espirito atravessado pelas mais extranhas idéas. A figura do marido apparecia-lhe agora diversa, muito outro, inteiramente nova. A manhã de caça fizera uma transformação. E a joven embebendo os lindos olhos da côr do céu na belleza incomparavel da tarde, revendo a coloração suggestiva da paisagem cheia de vida, tinha momento de indizivel perturbação.

Gabriel deixou o cavallo ir á vontade, num trote suave, pela estrada.

Nem uma palavra. Parecia que dous desconhecidos iam, lado a lado, mergulhados na mais profunda meditação : para onde ?

Naquelles dous cerebros juvenis, agitavam-se, tumultuarias, as idéas, e nem um nem outro poderiam medir o final desse dia tão cheio de sensações.

O mancebo, carinhoso e prudente, rebellava-se ; Sylvabel, auctoritaria e indifferente, tornava-se menos imperiosa e applicava um pouco mais os sentidos na verdade insophismaval da vida.

De volta ao castello, Sylvabel murmurou :

— Na verdade, meu amigo, comeci a sonhar com as propriedades magicas do teu ramillete de verbenas !... Mas é assim que cumpres a promessa de dominar o teu irascivel character, para agradar-me ?

— Desta vez, com effeito, a força do habito transtornou as minhas boas resoluções, respondeu o mancebo ; mas eu saberei, minha cara Sylvabel, melhor dominar-me para o futuro. Sim, para te agradar e merecer as tuas boas graças, eu procurarei tornar-me... senão paciente e brando até a atonia... pelo menos um pouco menos prompto a encolerisar-me.

Isto foi dito com uma galanteria glacial. Madame du Plessis les Houx não articulou palavra, até Fonteval, onde chegaram com as primeiras sombras da noite.

* * *

A ceia, essa foi encantadora.

A' noite, a castellã (sem duvida por inadvertencia) esqueceu-se de fechar o quarto.

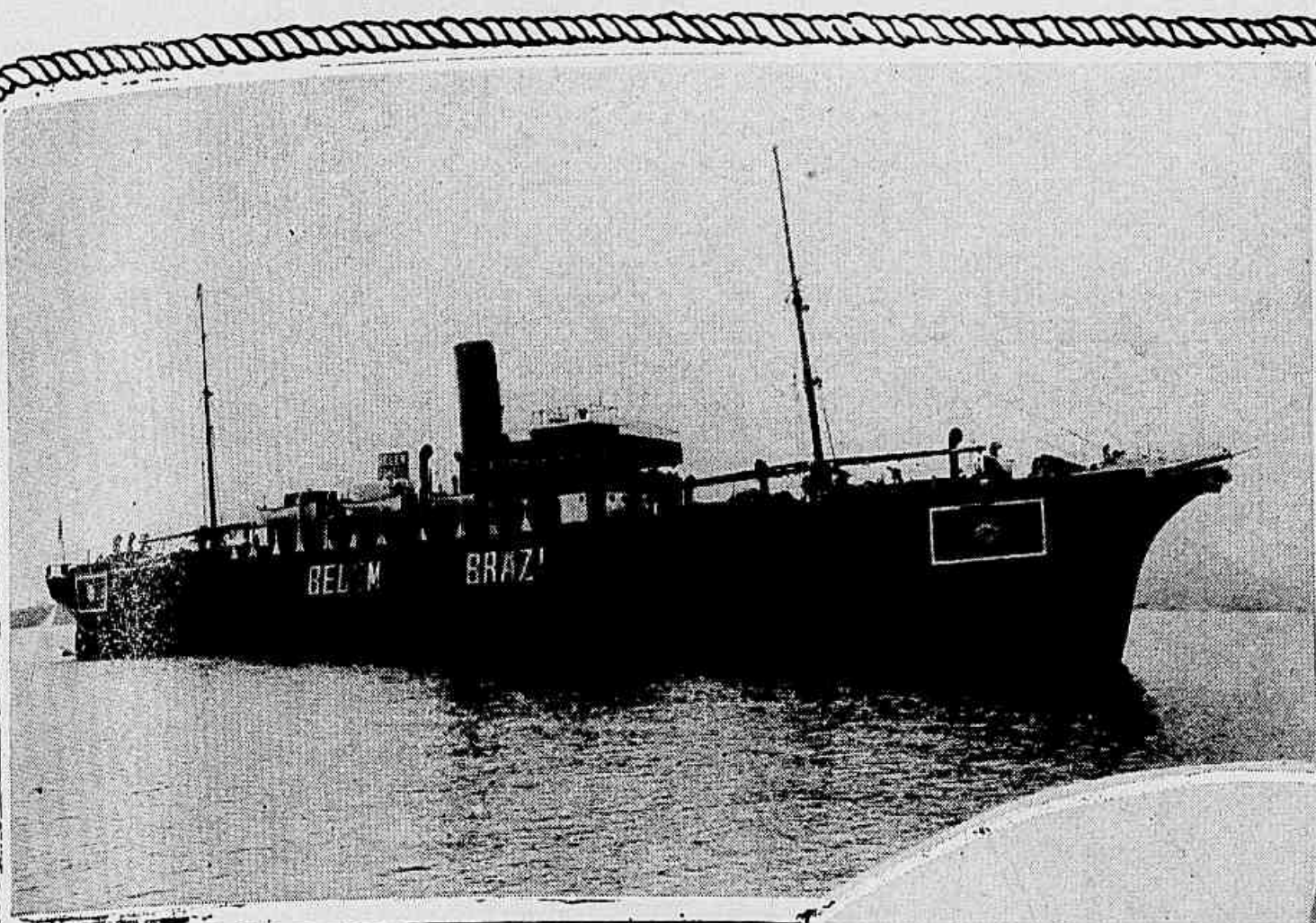
E os dous, cheios de amor, murmuravam deliciosamente o que tinham de mais ineffavel no fundo da alma.

Sylvabel, de repente, olhou para o marido com um ar singular. E depois, muito baixo, á luz da lampada azul, que a aurora do lindo verão empallidecia :

— Gabriel, bastou um dia para me conquistares ! Não por causa dos teus rompantes de que eu me ria, a proposito de dous innocentes animaes... mas porque o homem que, entre todos, é dotado de bastante constancia para executar — *durante um dia e uma noite, sem se trahir um só instante e em presença daquella por quem soffre* — o bom conselho de um amigo verdadeiro e de experimentada perspicacia — *attesta, só por isso, ser superior a esse proprio conselho, e prova, por consequencia, ter bastante "character", para ser digno de amor*. Pôdes accrescentar isto á carta de acção de graças que, sem duvida, prometteste escrever ao nosso tio e amigo, o barão de Linville.

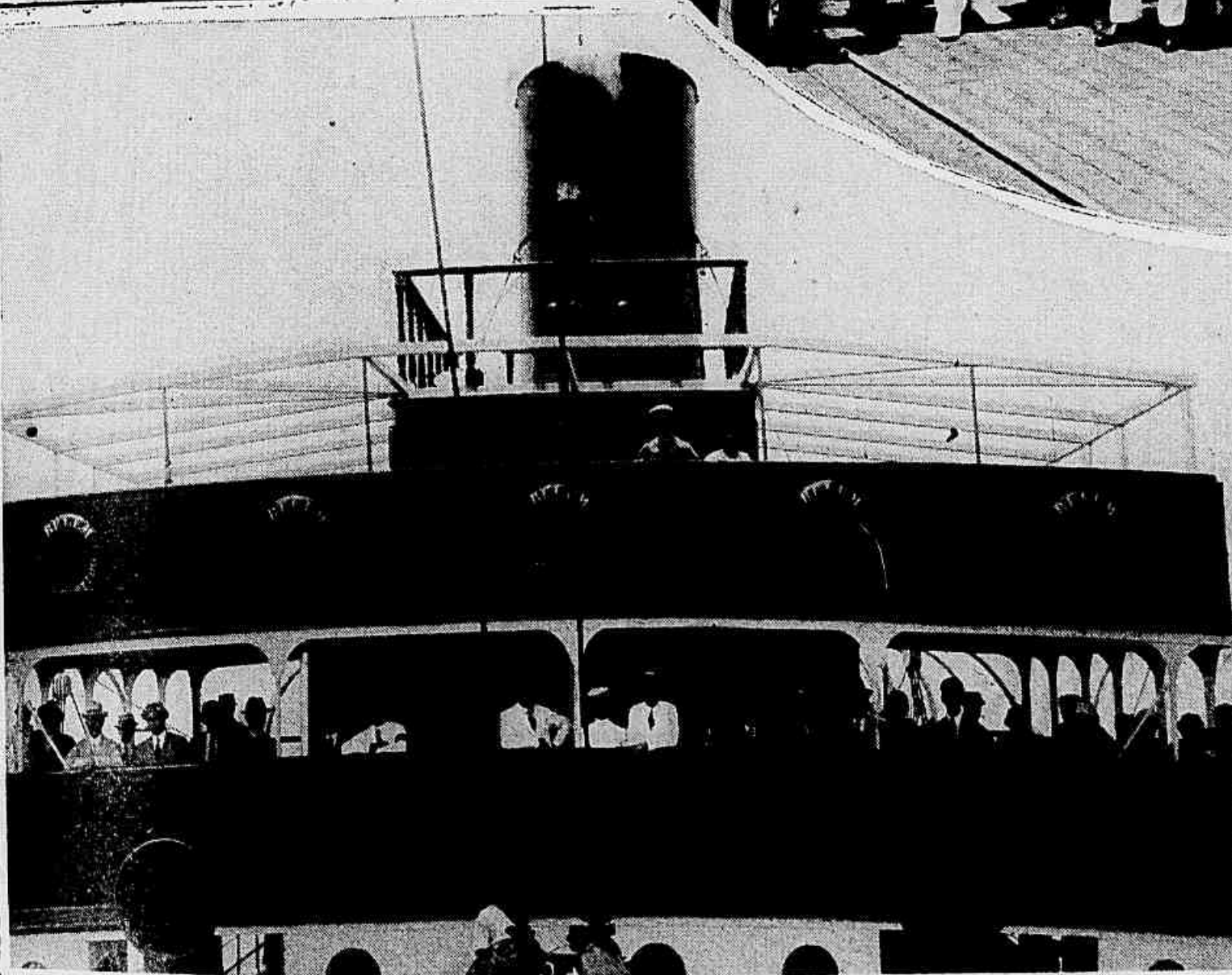
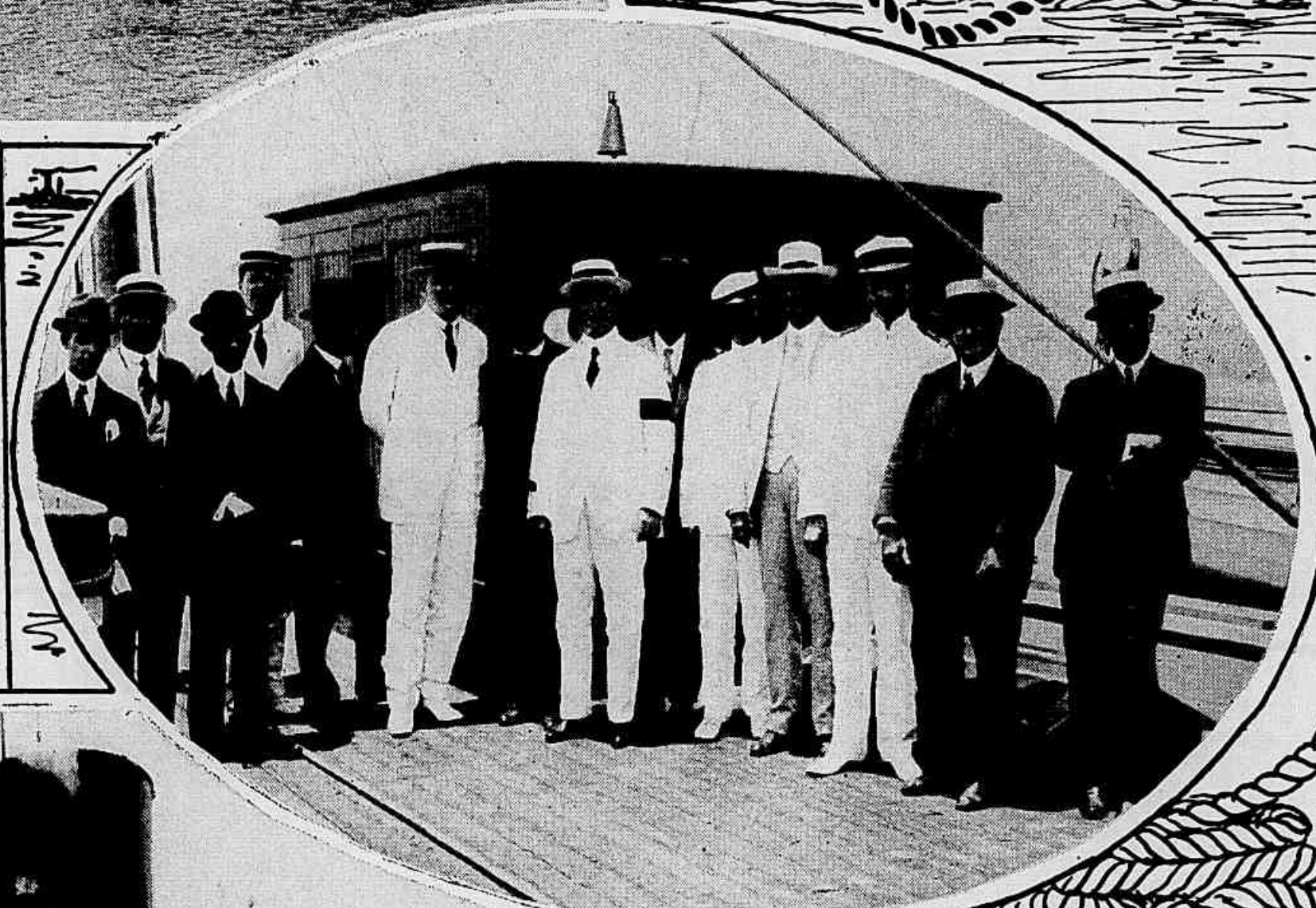
(Do fr., de v. D' ISLE-ADAM)





O Lloyd Nacional (empresa Martinelli & C.) acaba de enriquecer a sua frota com mais uma magnifica unidade de 4.500 toneladas, adquirindo o antigo «Orocabeça», hoje remodelado, reconstruido e transformado no magnifico cargueiro «Belem», que acaba de largar da Guanabara com destino a Genova.

A crise de transportes, provocada pela guerra e que tão graves embaraços ameaça crear para a economia nacional com a paralyia das exportações dos generos agricolas, estimulou iniciativas louvabilissimas com que se está procurando resol-



ver com os recursos proprios o gravissimo problema.

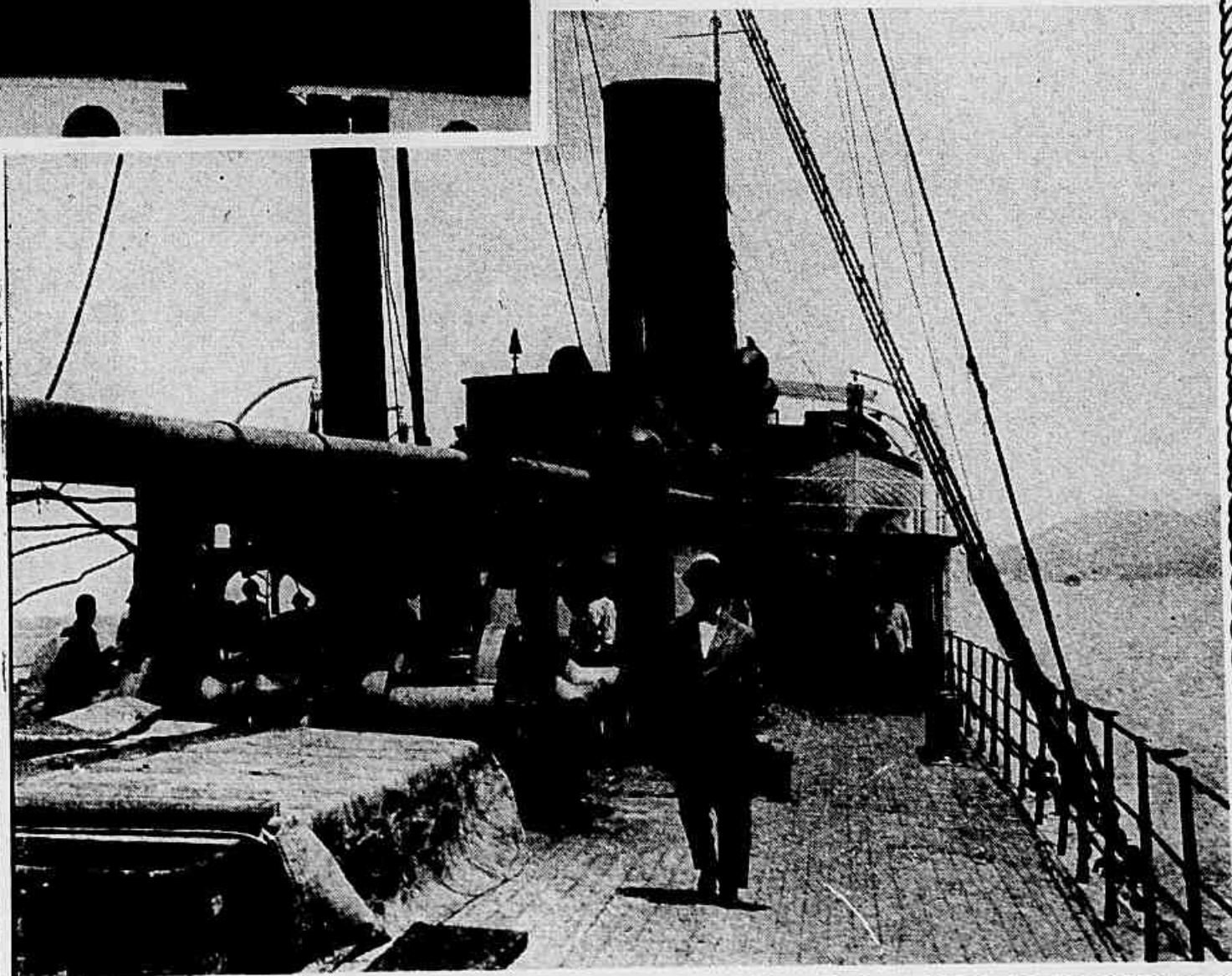
Entre essas iniciativas merece um especial destaque a fundação do «Lloyd Nacional», hoje pertencente á «Sociedade Anonyma J. Martinelli & C.», e que tem como director presidente o Sr. José Martinelli e como director gerente o dr. Joaquim Mariano de Azevedo e Castro, deputado fluminense.

Dispõe hoje o «Lloyd Nacional» de uma frota de cinco unidades com o deslocamento total de 15.600 toneladas, que podem transportar annualmente para a Europa 124.800 toneladas de mercadorias.

O «Lloyd Nacional» inaugurou entre nós, á semelhança do que fazem actualmente as mais poderosas companhias europeas e americanas, o seguro das suas tripulações. O «Belem» tem a sua tripulação segura em 5.000 libras, o «Campeiro» em 4.500 libras e o «Campeiro» em 4.000.

O «Lloyd Nacional» tem diante de si um magnifico e prospero futuro, e é de esperar que o descortino e tacto administrativo dos seus directores lhe assegurem um logar proeminente entre as empresas de navegação nacional.

1—O vapor «Belem» do Lloyd Nacional partindo para Genova com escala por Santos, em 15 de Fevereiro passado. 2—Grupo tirado a bordo por occasião da partida do vapor «Belem»; vendo-se entre os presentes o Sr. José Martinelli, Director-Presidente do Lloyd Nacional, seus companheiros de Directoria, convidados e representantes da imprensa. 3—Outro aspecto a bordo do vapor Belem. 4—Vista geral do tombadilho do vapor «Belem».



Cartas de Mulher



Um jornalista parisiense, para bem fixar no espirito dos seus leitores o grão de prosperidade a que os Estados Unidos attingiram com a guerra européa, tornando-se os fornecedores de um dos grupos das nações belligerantes, contava o que succedeu em 15 de dezembro, por ocasião da violenta tempestade de neve que se desencadeou sobre Nova York e que cobriu a cidade de espessos lençóis, paralisando quasi por completo o transito de vehiculos.

Era outrora uma das glorias municipais de Nova York a prodigiosa rapidez com que, nessas occasiões, depois de uma forte nevada, se limpavam as ruas e se restabelecia a circulação. Para isso se recorria aos sem-trabalho. Um edital da municipalidade reunia quasi instantaneamente quarenta mil homens de vassoura na mão. Era uma mobilisação vertiginosa, como para uma guerra. Em poucas horas, as ruas ficavam varridas e removida a neve. Mas já não ha gente sem trabalho em Nova York. A 15 de Dezembro, o *mayor* Mitchell, o prefeito da cidade, não encontrou quatro mil homens de boa vontade para ganhar os dois dollars offerecidos pela prefeitura aos varredores da neve. Cinco dias depois, ainda se patinhava na lama, ainda se atolavam os transeuntes em charcos gelados ou tropeçavam em monticulos de neve endurecida. A cidade mais opulenta da America não tinha meios de proceder, como qualquer pequena cidade pobre, á sua lim-

pesa. Abarrotava de ouro, mas não dispunha de braços para varrer as suas avenidas gigantes e restabelecer nas suas arterias a circulação fantastica dos seus quarenta mil automoveis!

O contraste entre Nova York e o Rio dá ensejo ás mais tristes meditações. Quem atravessasse o Rio a uma hora mais adiantada da noite contempla um espectáculo atrás, a que os improvisados albergues nocturnos ainda não conseguiram pôr um termo, pela sua insufficiencia. São os vagabundos, os que não têm tecto, que dormem nos bancos das praças ou nos gramados dos jardins publicos. A cidade esplendida converte-se em uma albergaria tragica. Na Avenida Beira Mar são ás dezenas os desgraçados que dormem de borco, com a cabeça entre as mãos cruzadas, esse somno da miseria, que tem alguma cousa de desmaio, como ataques catalepticos. Nunca me foi possivel olhar sem profunda amargura esses vultos anónimos, que dormem vivos sobre a terra, á espera de dormirem um dia, no seio della, o somno de final repouso, de que nunca mais se acorda.

Sei bem que nenhuma grande cidade ha no mundo em que não exista essa população dramatica dos vencidos, dos que se alimentam mais de dôr que de pão, e vagueiam como párias condenados pelo destino cruel ás supremas misérias. Nova York, a cidade dos millionarios, tem, tambem, o seu formigueiro de desherdados. Foi necessario que o prato da balança do destino, onde se empilha a desventura humana, descesse até aos abysmos do terror com todo o peso da guerra para quo o outro prato, o da felicidade e da opulencia, em que pousa Nova York, se erguesse para os paramos da ventura. O pão de cada um desses antigos vagabundos, que hoje têm salario nas fabricas dos potentados americanos, tem um sabor de sangue e lagrimas. Para que haja menos miseria em Nova York foi preciso que a Europa mergulhasse no cahos destruidor da guerra.

Mas o Brasil é um mundo quasi despovoado, onde poderiam viver sem necessidades duzentos milhões de creaturas humanas. Porque, então, não chega elle para dar alimento e tecto á pequena população que o occupa e

que deste mundo quasi êrmo é a proprietaria? Se as theorias dos visionarios socialistas fossem o programma de uma aspiração exequivel, o Brasil serviria para o demonstrar em condições surprehendentes. Mas o que se vê é que a miseria sobrevive no meio das riquezas, e que a pobreza pode subsistir habitando no Eldorado.

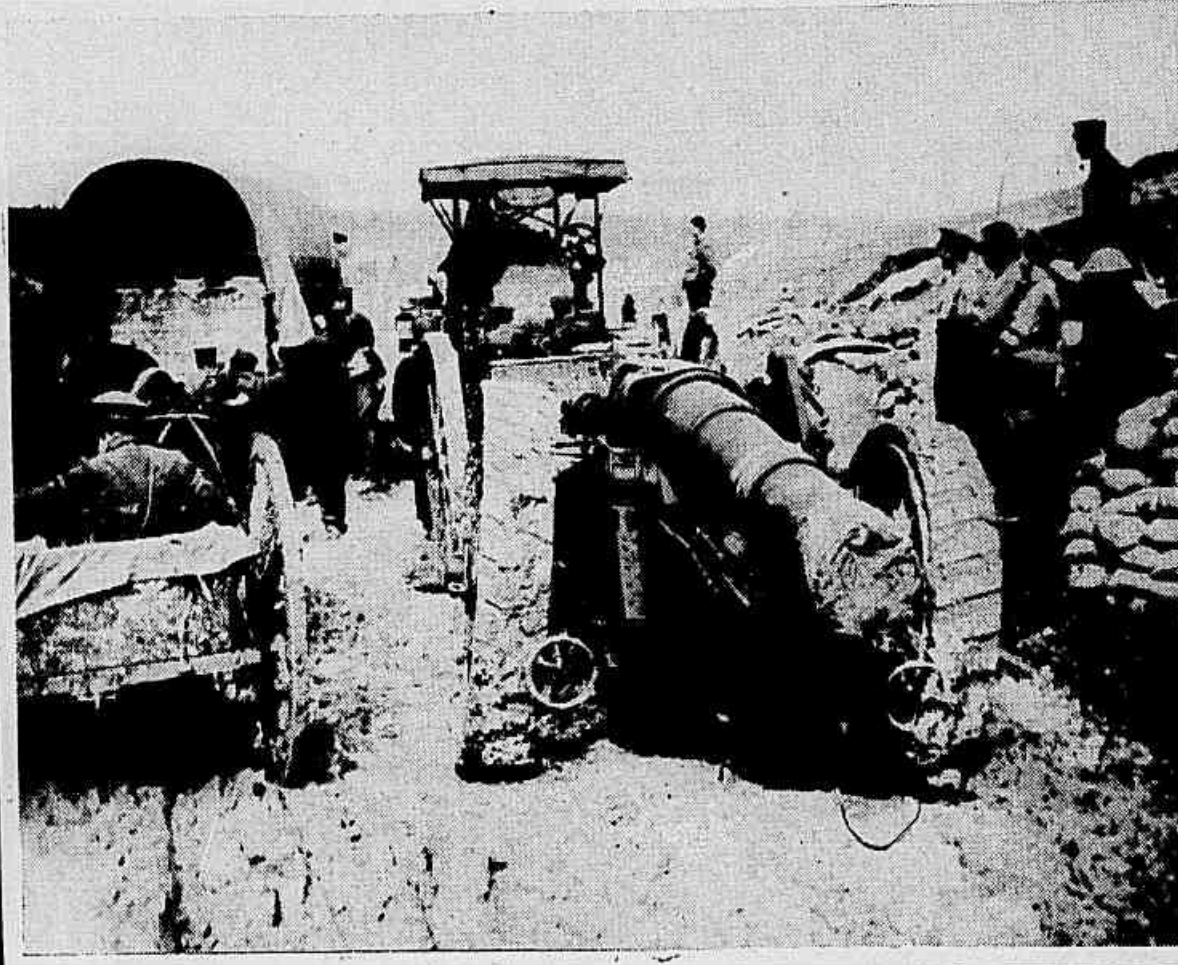
Quanto, porem, uma mulher pode raciocinar com acerto em assumptos d'esta complexidade e magnitude, a mim se me afigura que a sobrevivencia da miseria brasileira em tão grandes proporções denota, apenas, as deficiencias da nossa organização social. Um paiz com os recursos do Brasil poderia imprimir ao exercicio do governo um criterio correspondente ao socialismo do Estado. Parece que já se cuidou de collocar os sem-trabalho na agricultura, creando para elles colonias agricolas que lhes garantissem a subsistencia e lhes proporcionassem os meios de conquistar a prosperidade pelo trabalho. Mas essa iniciativa philanthropica depressa se paralisou. Porque não lhe dar incremento, resuscitando-a? O que não é possivel é que continuem dormindo nas ruas os vencidos, os vagabundos e os desgraçados, no meio da indifferença de uma grande cidade que acaba de festejar com tão exuberante alegria o terceiro carnaval da guerra.

Creio que se as mulheres governassem, ellas cuidariam destas pequenas cousas de que não se occupam os pretores...

Mas as mulheres não governam senão a sua casa, e ahi mesmo, a maior parte dellas não passam de donas illusorias, que dissimulam a escravidão sob uma apparencia de falso absolutismo.

Ha um paiz, porem, onde as mulheres principiam governando com um poder real e sem que os homens protestem contra a sua dictadura. Esse paiz fica situado no nosso continente, mas não é o Brasil. E' o paiz dos homens utilitarios, dos ganhadores e amontoadores de dollars. E nos Estados Unidos. E a maior gloria dessas mulheres provem de que não governam homens fracos, mas os mais sensatos e fortes homens que se agitam sobre o planeta.

Os Ingleses na Guerra



1 — Prisioneiros alemães capturados na ofensiva do Ancre. 2 — O transporte de um canhão de grande calibre. 3 — Manejo de uma metralhadora aérea. 4 — A chegada dos prisioneiros aos campos de concentração.

Noticias e Commentarios

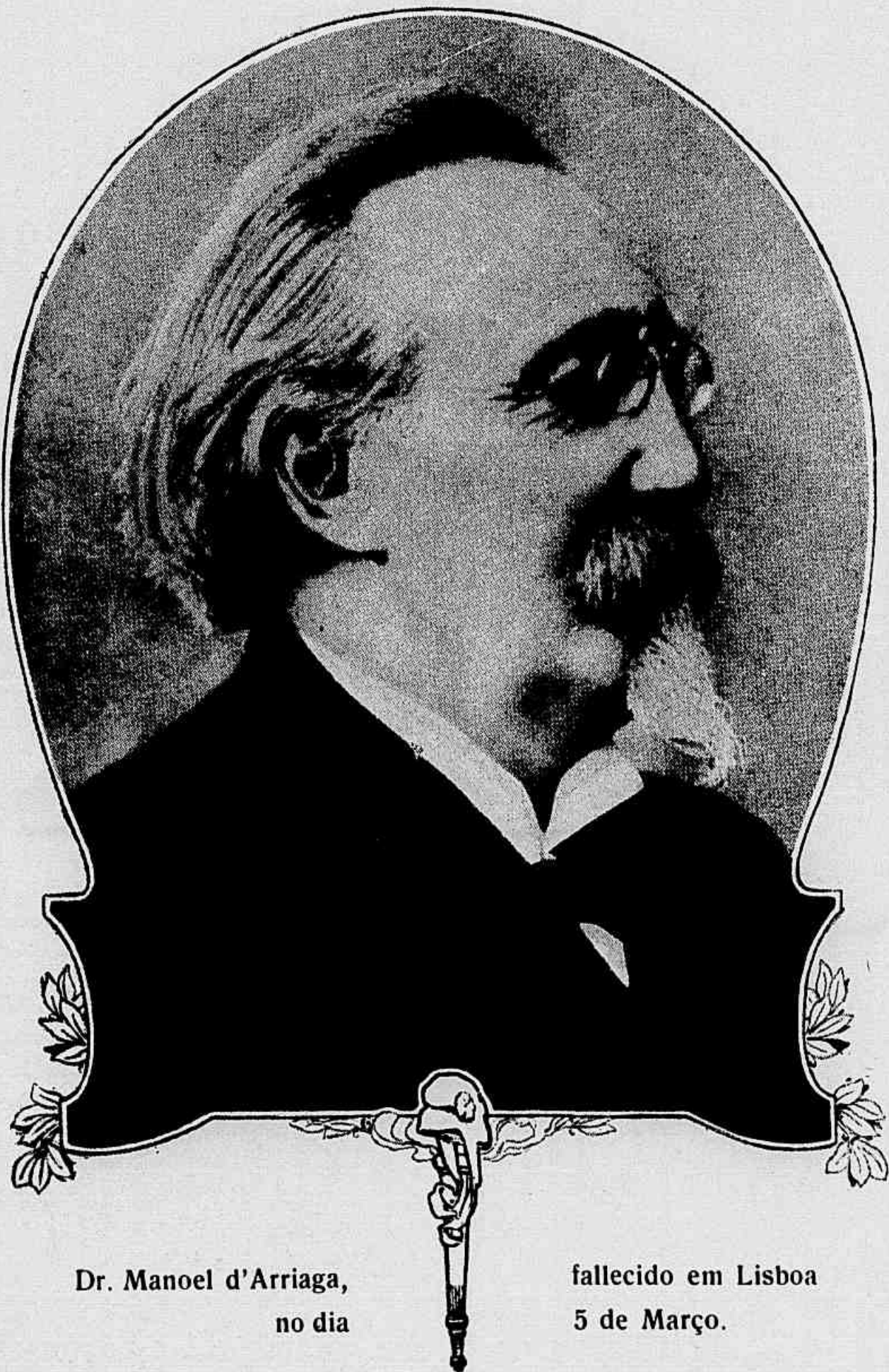
A morte do 2.º Presidente * * *
* * * da Republica Portuguesa

Com 77 annos incompletos, morreu em Lisboa, no dia 5, o Dr. Manoel d'Arriaga, que em 24 de Agosto de 1911 fôra eleito por 121 votos Presidente da Republica pelas Constituintes. Primeiro dos Presidentes eleitos, succedia no exercicio da suprema magistratura ao Dr. Theophilo Braga, que exerceu por mandato da revolução o cargo de Presidente desde 5 de Outubro de 1910, e que, por sua vez, o substituiu depois da sua renuncia, após o movimento revolucionario de 14 de maio de 1915, pelo curto periodo que ainda restava para conclusão do quadriennio presidencial.

Descendente de uma familia nobilissima, cujos ascendentes haviam exercido cargos proeminentes na magistratura e nas armas, o Dr. Manoel d'Arriaga era natural da ilha do Fayal e formara-se em direito na Universidade de Coimbra, onde tomou o gráo de licenciado em 1875.

De temperamento accentuadamente romantico, o Dr. Manoel d'Arriaga desde a sua mocidade se declarara convictamente republicano, interrompendo as velhas tradições monarchicas da familia, cuja arvore genealogica entroncava por sua mãe com nada menos do que duas estirpes rcaes. Republicano mais idealista que combatente, a sua acção pode considerar-se nula nos acontecimentos que declararam o advento revolucionario do regimen republicano. Foi sempre um sonhador, um apaixonado pelas idéas mais do que pelas realidades e seria mesmo difficil averiguar, na sua obra de poeta, de propagandista e de philosopho, se o livre-pensador, que escrevia poesias a Jesus, e se o jacobino, oriundo, de uma familia fidalga, não eram apenas modalidades do seu temperamento vehemente de romantico. A

victoria do seu ideal e o exercicio do poder encontraram-no já nessa quadra da vida em que as paixões se temperam de tolerancia e em que o ideal humano se caracteriza pela sentimentalidade. A violencia não podia ser agradável ao ancião. Quiz o destino que o seu governo decorresse numa epoca de permanente e inexoravel luta. A sua Presidencia foi inaugurada pela primeira incursão monarchica chefiada por esse soldado visionario, que se chama Couceiro, e epilogada pela sangrenta revolução que derrubou o ministerio de sua confiança e que determinou a sua renuncia.



Dr. Manoel d'Arriaga,
no dia

fallecido em Lisboa
5 de Março.

Teve um fim de vida amargurado e a Historia será com certeza benevola ao julgar o homem honrado e bom que inaugurou em circumstancias tão avessas á sua braudura tolerante a serie dos Presidentes da Republica Portuguesa.

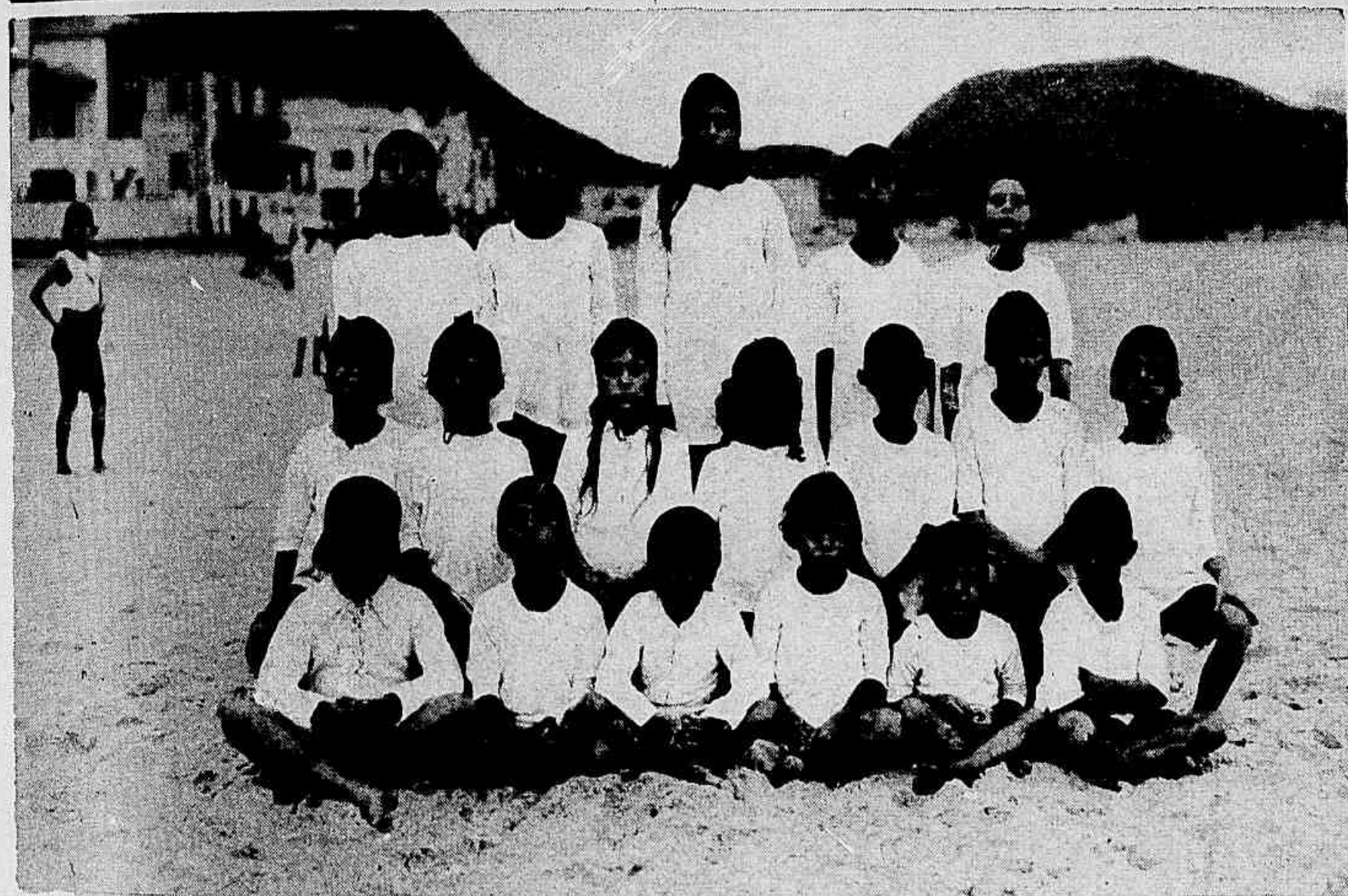
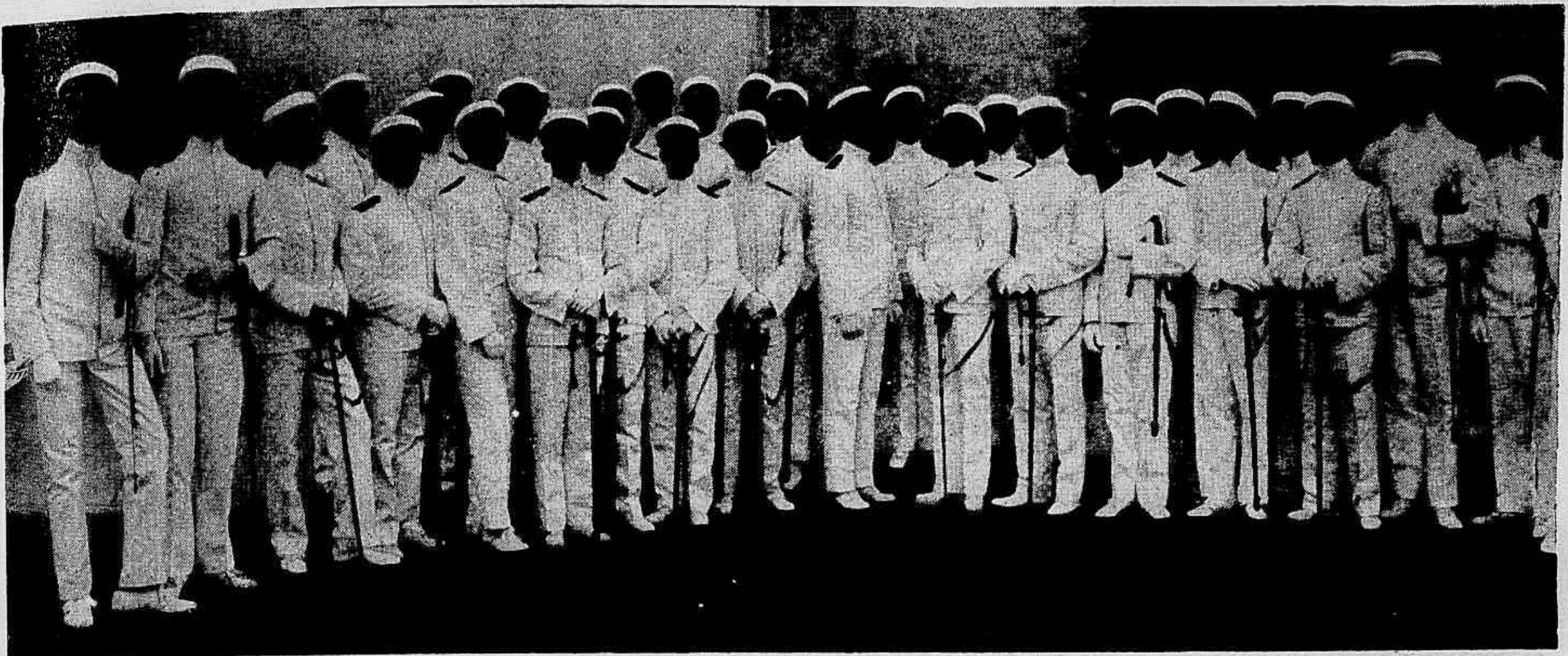
Os portuguezes e o urbanismo * *

Ha alguns meses atrás esboçou-se na colonia portugueza do Rio uma corrente de opinião favoravel ao estudo de um desvio parcial da imigração proletaria para a agricultura. Alguns jornalistas portuguezes que trabalham na imprensa do Rio entenderam, porem, fazer obra de patriotismo (?) contrariando essa corrente de opinião e indo nessa campanha ao extremo de accusarem um grupo de seus compatriotas de pretenderem fazer, sob a mascara de colonisação agricola, a escravatura do imigrante. Essa intriga tão repulsiva como insensata parece que teve o condão de retrahir as iniciativas. Vale a pena lembrar esse deploravel incidente a proposito da estatistica do movimento do Albergue nocturno do Caes do Porto no mez de Fevereiro, que registra a passagem de 7.220 portuguezes. Se os apologistas do urbanismo se dessem ao trabalho de ir espreitar o que é o Albergue comprehenderiam que ha actualmente milhares de portuguezes no Rio na mais negra miséria e privados de tecto, que bem poderiam encontrar trabalho remunerador na agricultura. Mas os jornalistas continuam a gesticular nos cafés enquanto os miseraveis sem abrigo batem ás portas do Albergue.

A ascendencia * *
* * ingleza de Nivelles

O general Nivelles é por sua mãe descendente de uma familia ingleza Pennington, á qual pertenceu o primeiro commandante que teve a primeira esquadra ingleza que ha seculos cooperou com uma franceza. Em 1625 o capitão Pennington foi enviado por Carlos I a reunir os navios de Luiz XIII para reprimir uma insurreição dos huguenotes. Os homens recusaram obedecer e a expedição mallogrou-se.

Figuras & Factos

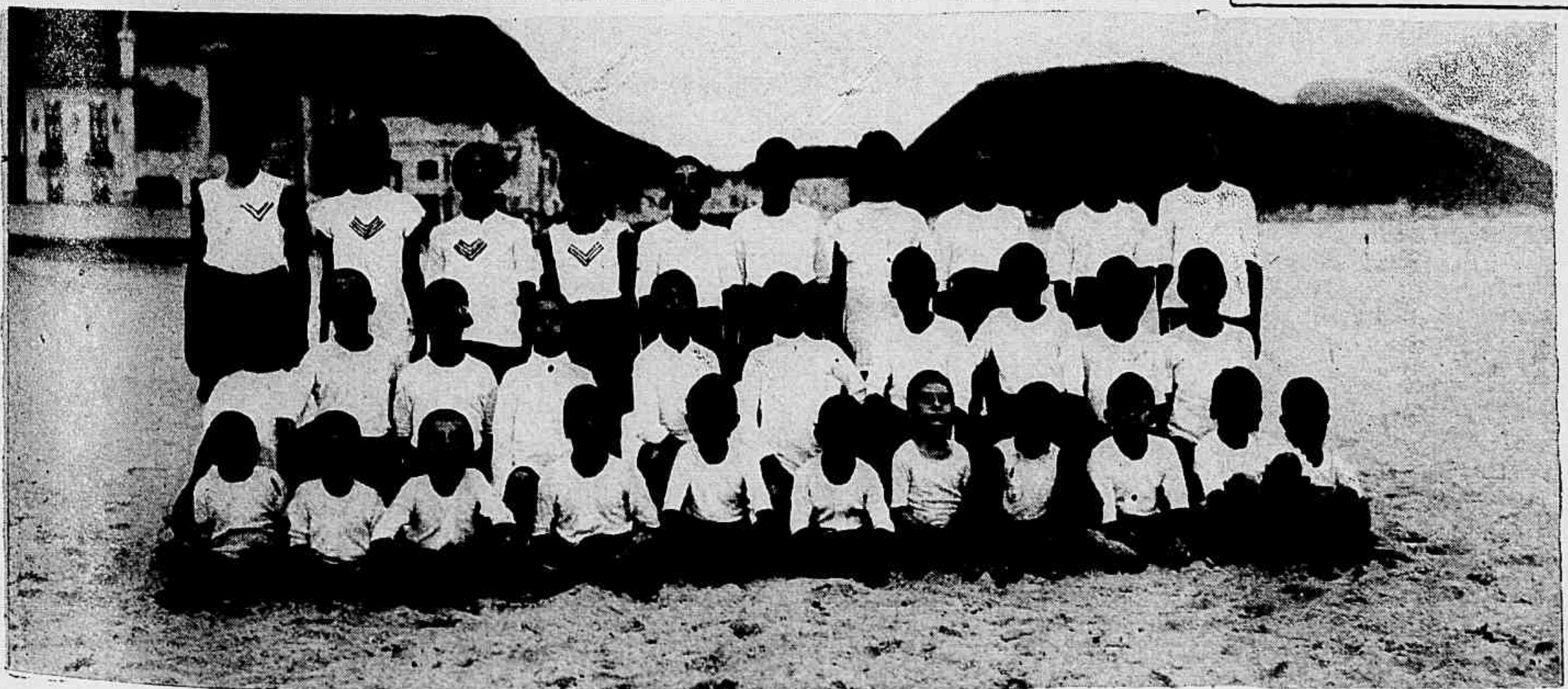


1 — A turma de guardas-marinhas de 1916, apresentada ao Sr. Ministro da Marinha, Alexandrino de Alencar, na quinta-feira ultima.

2 e 3 — Grupos de alumnos do curso livre de gymnastica sueca, na praia da Copacabana, dirigido pelo Dr. Fernando Soledade.

Nota da redacção.—A lembrança do medico Fernando Soledade de convocar no areal de Copacabana as creanças do bairro para as fazer praticar os exercicios da gymnastica sueca é digna de calorosos applausos. Que pena não haver em cada bairro um destes medicos !

Vem a proposito dizer que, por occasião do sinistro em que perdeu a vida o Dr. Mauricio França, o Dr. Soledade foi o primeiro a lançar-se ao mar para salvar o naufrago.





A mãe de Gabriel d'Annunzio * *

A mãe de Gabriel d'Annunzio morreu agora na sua antiga casa de Pascara que habitava desde que casara e onde nasceu o poeta. Essa casa, graças á sua intelligente proprietaria, é hoje um verdadeiro museu, o museu do filho.

Luiza de Benedictis d'Annunzio reuniu alli tudo quanto de perto ou de longe se refere á vida e á obra do filho. Tudo quanto recorda o genio do poeta desde a sua adolescencia lá está, desde os seus estudos até os seus trabalhos. Vêem-se os primeiros versos feitos nos cadernos de collegial, os primeiros triumphos universitarios, os premios de estudante, todas as cartas que elle lhe escreveu durante as suas viagens, e mais tarde, assiduamente. Essa correspondencia, datada de todos os sitios onde se desenvolveu a vida do escriptor, tem um alto valor litterario e historico, e foi carinhosamente conservada pela illustre senhora que teve nos ultimos dias da sua vida a dolorosa tristeza de saber o filho cego.

Muitos autographos das suas obras mais notaveis teve ella o prazer de colleccionar, graças á dedicação dos seus admiradores, alguns dos quaes os disputavam com afan para os poderem enviar á pobre senhora. Assim aconteceu com os seus discursos de propaganda a favor da guerra.

Physicamente Gabriel d'Annunzio parece-se muito com sua mãe, que era baixa, mas de expressão muito fina. Usava bandós branqueados e tinha olhos muito vivos, de um brilho extraordinario.

A um velho amigo do poeta, que lh'os elogiava ha pouco tempo, dizia D. Luiza :

— Infelizmente não os posso dar ao meu querido filho ferido.

O seu funeral em Pascara foi dirigido pelo *maire* e muito concorrido.

A hygiene e o film * * * * *

Todos os problemas de hygiene se debatem, n'este momento, em todo o mundo culto, a proposito da guerra. Em França instituiu-se a *Liga sanitaria franceza*, tendente a incutir no povo a necessidade de uma hygiene absoluta. Por toda a linha de batalha distribuiram-se milhares de instrucções, de prevenções e de receitas, a respeito da desinfecção, da sepultura dos cadaveres, da lucta contra a pulga, contra a mosca e contra toda a bicharia nefasta.

A *Liga*, para maior propaganda da sua acção, entendeu que por meio do cinematographo chegaria mais depressa aos fins desejados e, com o auxilio do Estado e de varias outras entidades, obteve das casas Gaumont e Pathé a composição de tres *films* que vão fazer a volta da França, ensinando de "visu," o papel que representam esses insectos terriveis como propagandistas de doenças infecciosas parasitarias.

Esses tres *films*, annunciados para 1 de março, e que versam um sobre a mosca ordinaria, outro sobre a mosca azul da carne e o terceiro sobre o mosquito, apresentar-se-hão nos 4:000 cinematographos de França e irradiação, é claro, para o estrangeiro.

O Fantomas brasileiro * * * * *

Albino Mendes chegou ao Rio e está reinstalado no carcere da Detenção, de onde fugiu em circumstancias prodigiosas, dignas da narrativa de um Maurice Leblanc ou de um Conan Doyle. Albino Mendes merecia, pelo menos, ser o heroe de um *film*. A sorte adversa deu-lhe, apenas, uma celebridade policial. E' lamentavel. E tanto mais lamentavel quanto a verdade é que Albino Mendes é um ladrão mediocre, como tantos outros que por ahi passeiam sob os olhares complacentes da policia. O que é nelle grande é a fantasia, o talento com que organisa as suas evasões e o sangue-frio com que as executa. Albino Mendes é um intellectual do crime, uma personagem de romance, e só ás suas *nobres qualidades* deve as suas desventuras. A policia admite o crime e é cheia de indulgencia, em nosso meio, para com os caçadores furtivos do dinheiro alheio. Mas essa policia, que perdôa aos larapios, é deveras implacavel para quem faz pouco della. Entre Albino Mendes e a policia originou-se um duello de... competencia. A policia não perdoou a Albino Mendes as suas evasões fantasticas. Sentiu-se deprimida e humilhada. Vingou-se com a crueldade de que sempre se reveste a vaidade irritada.

Todos nos preparamos, agora, para assistir á *revanche* do vencido. Albino Mendes está em divida para com os seus admiradores. Todos esperam d'elle um novo prodigio. Não o podemos dispensar de uma outra e sensacional evasão.

A Medicina Brasileira

O Dr. Lacerda Guimarães tem na physionomia a expressão de um homem victorioso.

Bem moço ainda, o Rio todo conhece o illustre clinico que se tem evidenciado sobremaneira, alliando á indiscutivel capacidade scientifica a mais louvavel solicitude.

O consultorio do competente medico, situado á rua da Constituição n. 6, sobrado, tem sido o theatro de bellissimas luctas travadas entre o profissional e as mais variadas enfermidades, com a victoria decisiva da ciencia.

A pratica tem dado ao Dr. Lacerda Guimarães ensejo de aperfeiçoar os conhecimentos que adquiriu com proveito na Faculdade, tornando o distincto medico conhecedor de todos os progressos feitos pela medicina.

O joven e futuro clinico, que pertence ao corpo medico do Hospital da Beneficencia Portuguesa, é tambem um provecto operador e tem estudos especiaes de molestias de pelle e sy-



Dr. Lacerda Guimarães

philis, sendo habil applicador das injeccões de 606 e 914.

O que impõe, sobretudo, o Dr. Lacerda Guimarães ao nosso meio social é a immensa solicitude com que attende aos chamados á noite, a qualquer hora, evidenciando assim os seus elevados dotes de coração.

A despeito de ter as suas especialidades, o Dr. Lacerda Guimarães dispõe de modernos apparatus electricos, o que faz com que mais movimentado ainda se torne o seu elegante consultorio.

A sua permanencia no Estado do Espirito Santo, na chefia do serviço medico na construcção da estrada de ferro Diamantina, foi um verdadeiro successo na lucta contra o impaludismo que grassou tão intensamente naquella região. Após essa ausencia, o Dr. Lacerda Guimarães fixou residencia nesta capital, onde tem grangeado uma grande clientela, á custa de sua pouco commum actividade e de um preparo scientifico muito solido.

A "Revista da Semana" publicando o retrato do distincto medico tem em vista tornar mais conhecido ainda esse que já tem um bello nome na sciencia medica.

"Le film du Diable"



*Ha dois mil annos, no alto do Calvario,
Christo, exangue, expirava sobre a cruz.
Traçando ao mundo um novo itinerario,
Em demanda do Amôr, da Paz, da Luz !*

*.....
Abaixo a treva, o odio, a guerra !
Paz aos homens, sobre a Terra !*

Muito breve será exhibido

LE FILM DU DIABLE

Primorosa producção da Nacional Film

Prodigioso esforço da Cinematographia
Brasileira.

*Dois mil annos depois, no mundo em chamma,
Crucificada é a Civilisação !
Ha um delirio infernal de sangue e lama
E o odio domina, em cada coração !*

*.....
Christo ! embalde, morreste sobre a Cruz...
Domina a treva o mundo, em vez da Luz !*

Cu sei Tudo

Magazine

Será o mais completo
e luxuoso do
Mundo

Tudo ao alcance
de todos



LVIZ

FORMATO DA REVISTA DA SEMANA

160 PAGINAS — CHROMGS — CENTENARES
DE GRAVURAS

PEDIDOS A' COMPANHIA EDITORA AMERICANA — PRAÇA GONÇALVES DIAS, 12 — RIO DE JANEIRO

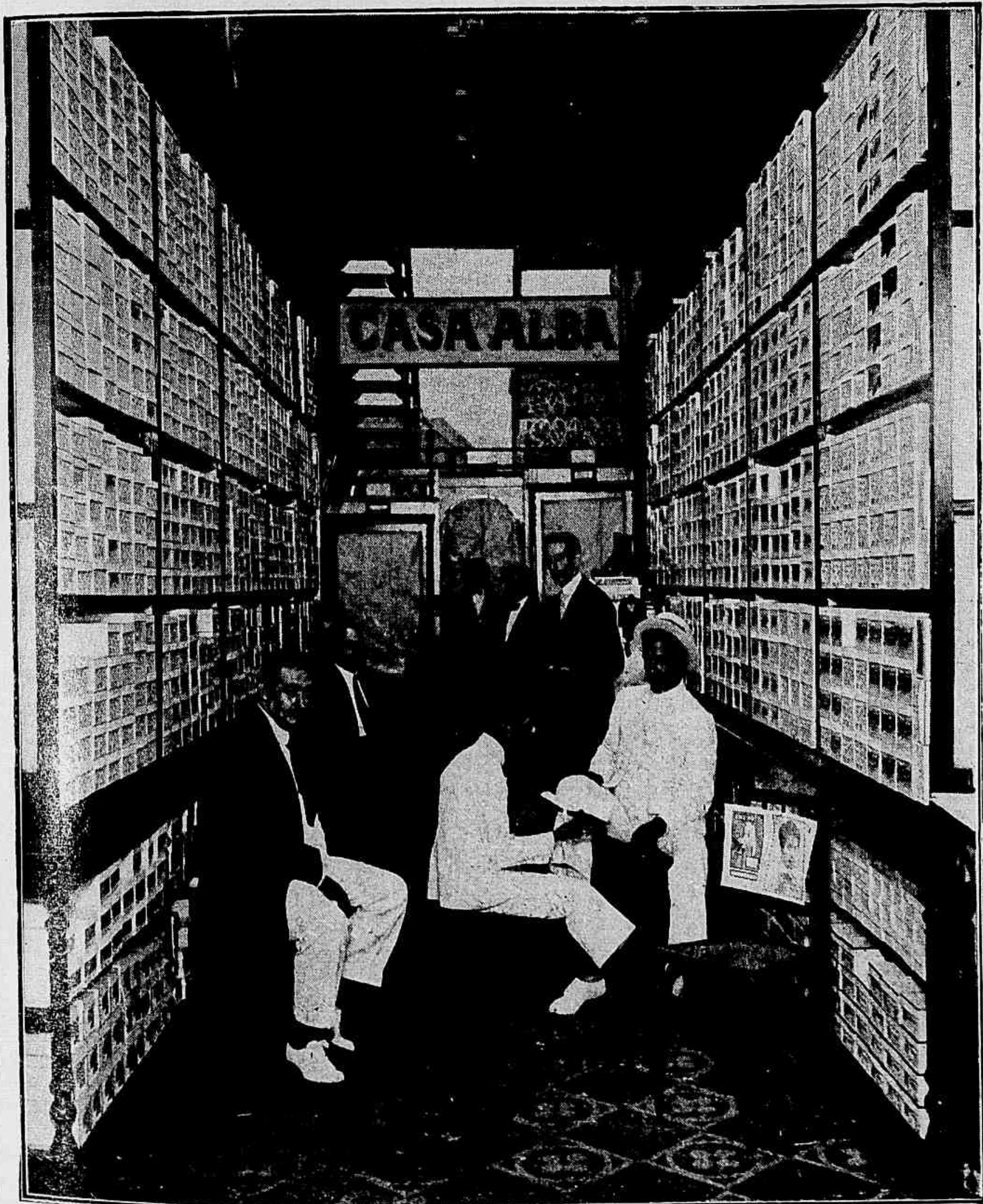
As ultimas criações da epoca em
calçados finos

CASA ALBA

A CASA ALBA é hoje uma das mais conceituadas do Rio de Janeiro em calçados finos e especialmente sob medida.

O ex-gerente da casa «Au Bijou de La Mode», o Sr. Alvaro Moraes, é hoje um dos sustentáculos da CASA ALBA, onde a elegancia dos nossos *smarts* e a incomparavel graça dos nossos patricios vão buscar o que ha de mais fino e chic em criações da epoca.

A simples contemplação das vitrines da CASA ALBA impõe a verdade indiscutivel



do valor artistico dos finissimos calçados com que corresponde á procura enorme que tem, por parte da nossa *élite*.

A CASA ALBA, de propriedade dos Srs. A. Oliveira Coelho & C.^a, está num dos melhores pontos do Rio, na

Rua Uruguayna, 34

— Telephone 655-Central —

**A. OLIVEIRA
COELHO & C.**



PILULAS DO

Acordava com mão estomago

ANCIAS — TONTEIRAS

Durante os annos que soffri do estomago o que mais me incommodava era, ao despertar, sentir ancias e dores no estomago e tonteiras, só passando quando me levantava. Durante o dia renovavam-se as ancias depois de cada comida, que só constava de arroz e frango; qualquer outro alimento produzia-me colicas e diarrhéa.

Encontrei nas "PILULAS do ABBADE MOSS," a minha cura radical; durmo perfeitamente e desperto-me com bem-estar e calma; posso comer e beber de tudo, e meu ventre funciona regularmente, fazendo uso das "PILULAS do ABBADE MOSS," sempre que sinto prisão de ventre ou algum incommodo. Ellas foram minha salvação e meu verdadeiro auxilio na conservação da saude de minha familia.

PASTOR ABEL JONK.

EM TODAS AS DROGARIAS E PHARMACIAS

Agentes: Silva Gomes & C.

S. Pedro, 42 - Rio

ABBADE MOSS

Methodo facil para engordar,
aformosear-se e fortalecer-se

O erro incorrido por quasi todas as pessoas magras, desejosas de ganharem carnes, formosura e forças ao mesmo tempo, é a sua insistencia em encherem seus estomagos com drogas de qualquer classe, ou de participarem de comidas demasiado grassentas, bem assim o de seguirem alguma regra insensata de cultura physica, sem prestarem a minima attenção á causa verdadeira da sua magreza. Ninguém augmentará seu peso enquanto os seus órgãos digestivos não assimilem propriamente os alimentos que vão para o estomago. Graças a uma nova descoberta scientifica é possivel agora combinar nessa fórmula simples os elementos de que os órgãos digestivos carecem para ajudal-os na sua obra de assimilarem devidamente os alimentos e converter estes em carnes e sangue fortes e permanentes. Esta descoberta moderna chama-se SARGOL, um dos melhores creadores de carne conhecidos. SARGOL, por meio das suas propriedades regenerativas e re-constructivas, ajuda o estomago na sua obra de extrahir dos alimentos as substancias nutritivas que elles conteem, as quaes leva para o sangue, e este, a seu turno, espalha-as por todos e cada um dos tecidos e cellulas do corpo. Nada mais facil para Ve. do que imaginar o resaltado d'esta transformação assombrosa quando começa a notar que bochechas se lhe vão enchendo; os ocos dos collo, hombros e peito vão pouco a pouco desaparecendo e ao fim de poucas semanas acha um ganho de 5 a 7 kilos de carne solida e permanente. SARGOL não contém ingredientes prejudiciaes á saude, e recommendam-no hoje em dia os medicos e os pharmacêuticos.

AVISO: Ainda que de certo SARGOL produz excellentes resultados em casos de dyspepsia nervosa e desarranjos do estomago em geral, os dyspepticos e doentios do estomago não devem tomal-o senão desejam augmentar pelo menos 5 kilos. SARGOL vende-se nas pharmacias e drogarias dos Snrs: Granádo & Cia., Araujo Freitas & Cia., J. M. Pacheco, Freire Guimarães & Cia., Rodolpho Hess & Cia., J. Rodrigues & Cia., Francisco Giffoni & Cia. e V. Silveira & Cia. Unico depositario Benigno Nieva, caixa 979, Rio de Janeiro.

Banco Hollandez da America do Sul

Capital autorizado Fl. 25.000.000

Capital emittido e realizado " 14.000.000

Casa Matriz: Amsterdam---Brasil: Rio de Janeiro
Succursaes: Argentina: Buenos Aires, Berisso

Recebe dinheiro em contas correntes de deposito a prazo fixo, limitadas e mediante previo aviso sob condições a convencionar. Descontos, cações e cobranças. Abertura de creditos, emissão de cartas de credito em todo o mundo. Saques e transferencias telegraphicas sobre as praças nacionaes e estrangeiras. Executa qualquer ordem de compra ou venda de titulos. Descontos e adiantamentos sobre warrants, occupa-se em geral de todas as operações bancarias.

Succursal no Rio de Janeiro

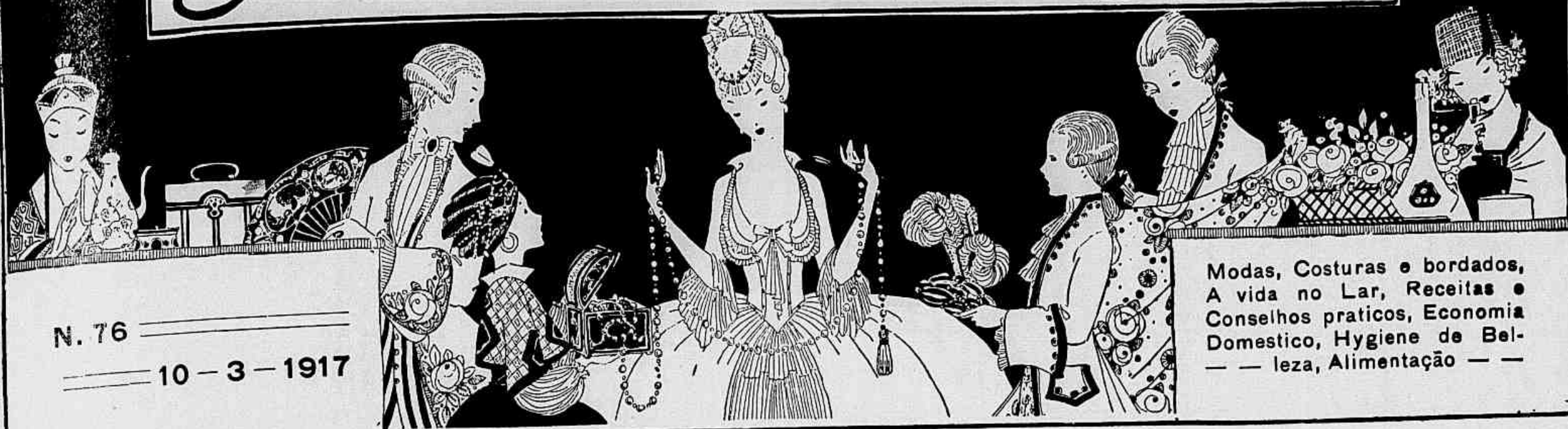
RUA DA CANDELARIA, 21

Caixa 1242 — Tel. n. 1028

Jornal da Família

N. 76

10 - 3 - 1917



Modas, Costuras e bordados,
A vida no Lar, Receitas e
Conselhos praticos, Economia
Domestica, Hygiene de Bel-
— leza, Alimentação —

MODAS A TOILETTE DE SOIRÉE

Para a mulher de fortuna modesta que deseja uma *toilette* pouco commum e ao mesmo tempo de apparencia *smart* — está o vestido de Soirée, o 2.º da direita n'esta pagina. E' de chiffon cõr de rosa *drapé* sobre fundo de



tecido de prata. O chiffon é preso ás fitas de faille cõr de rosa pendentes da cintura, separadas afim de deixar descoberto o tecido de prata em baixo. Rosas bordadas em prata guarnecem o corpo assim como as estreitas partes em forma de V que passam sobre os hombros. Renda de prata sobre o tecido de prata forma o corpete e de tulle são as mangas. E uma estreita fita de prata preza com um pequeno laço á frente tem a pretensão de ser um cinto. Pode-se tambem fazer este vestido em azul saphira.

Outra toilette para soirée que allia elegancia á qualidade de não ser caro é o 2.º á esquerda. E' de excellente setim branco em verde ou preto, combinado em renda de prata e tanto serve para a senhora feita como para a *debutante*. O setim é *drapé* nos quadris cahindo em graciosas pregas de ambos os lados, mostrando a saia de tecido de prata. O setim é franzido e preso á estreita fita de prata que serve de cinto. O corpete é de renda de prata.

De estofa leve, fofo, é o vestido juvenil para danças que se vê á direita su-

perior. E' de cõr escura. O corpete e mangas franzidas são de rico tulle azul que contrasta vivamente com o brilhante desenho em lentejoulas que começa nas costas do corpete e continua na frente terminando com uma roseta de tulle. A saia é de setim azul e tulle. Um pequeno avental traz o mesmo desenho de rutilantes lentejoulas do corpete.

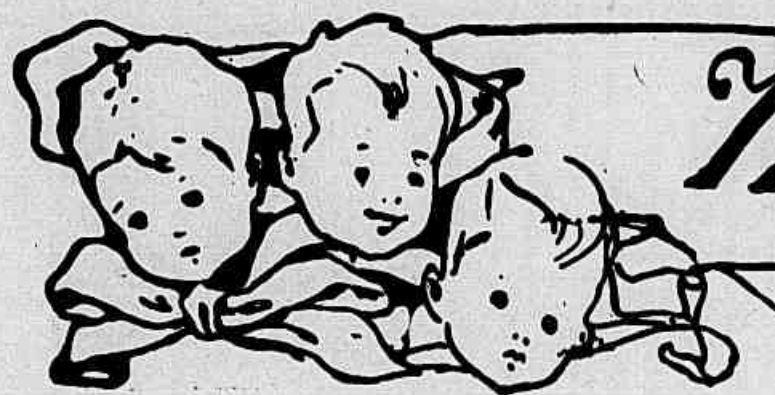
Mais rica e cerimoniosa que estas toilettes descriptas é a que se vê á esquerda superior. E' uma combinação de setim e tulle que pode ser em preto ou azul. O corpete é de tulle, preso aos hombros por circulos de vidrilhos e lentejoulas azues. Tiras de lentejoulas reúnem o corpete á saia de setim azul, determinando a linha da

cintura e assim accentuando a elegancia da mulher esbelta. O setim *drapé* sobre os quadris, abre á frente para mostrar a saia de tulle muito franzida trazendo na fimbria guarnição de sequins e vidrilhos. Nas costas, a saia é cortada em quadrado na frente inferior para mostrar identica guarnição. As mangas de tulle abrem-se do hombro ao cotovelo onde são presas por um circulo de lentejoulas.

Chiffon, tulle e setim são por excellencia os estofos para a noite. Uzam-se muito tecidos de metal assim como guarnições metallicas: sequins, rendas e bordados de metal combinados com outros materiaes. Para as toilettes ricas uzam-se os velludos chiffon.

E' muito empregado o velludo chiffon para capas e tambem ricos setins.





Moda Infantil



PORQUE BRINCAM AS CEAÇAS ?

Illustres sabios já responderam a esta pergunta e com explicações dignas de respeito. Spencer, entre outros, diz que a paixão pelos jogos nas ceanças é devida a superabundancia de energia que se precisa desafogar. E a esta explicação corresponde a que lhe dá o bom senso popular. "As ceanças brincam porque possuem tanta vida que a precisam expandir". Mas um illustre sabio modeano, Dr. Patrick, professor na Universidade de Iowa, diverge d'essa opinião. No seu parecer as ceanças brincam sempre que o podem fazer porque assim o quer um instinto que remonta aos primeiros tempos da humanidade. Sobre que facto positivo elle bazeia essa opinião? Sobre o estudo da vida dos primeiros homens que habitaram o mundo e que viviam nas mattas, sempre promptos para a luta na pesquisa dos alimentos e afim de defender-se dos inimigos, ageis na corrida e na caça e na pesca, mestres na arte de trepar ao topo das arvores, em summa, homens de acção por necessidade e por habito. "Pois — diz o professor Patrick —

se compararmos as occupaões diarias d'esses homens tão longe das luzes da civilisação com os jogos das nossas ceanças, notaremos grandes analogias em apoio da minha theoria". Não fallamos da ceança que possui brinquedos modernos mas sim do pequeno que se acha só ou com as companheiras n'um jardim. Que faz ella para divertir-se? Corre de um lado

para o outro, trepa nas arvores, cava a terra para obter material para bizarras construcções, exerce-se em deitar pedras e, se tem os meios, inventa uma arma para atirar em algum passarinho. Se está em companhia de outros rapazes imagina perseguições, lutas, desafios, danças, trepa nas arvores procurando fructos; cavam a terra, fazem emfim em ponto pequeno e só

com o fim de divertir-se o que os homens primitivos faziam para defender-se, alimentar-se ou mesmo divertir-se. As meninas preferem aos jogos violentos os amorosos cuidados dispensados ás bonecas e tambem essa predilecção corresponde sempre, segundo o professor Patrick—ao instinto assim como todas as manifestações acima mencionadas.



Receita 'do Bolo Americano de Fubá

Passa-se um pires de fubá na peneira e leva-se ao fogo com meia garrafa de leite quando se pode ou com agua e um pouco de sal. Faz-se o angú me-

xendo para cozinhar bem o fubá de milho. Tira-se do fogo e deixa-se esfriar. Acrescenta-se então uma ou duas gemmas, misturando-as bem á massa. Deita-se n'uma forma untada de manteiga para assar.

Picado de Caçarola

Coze-se uma quarta de libra de macaroni em agua salgada.

Escorra-se e colloca-se n'uma forma untada de manteiga e salpica-se com queijo parmesão raspado. Empurra-se o maccaroni para os lados e enche-se o meio com carne picada refogada

com cebola picada, salsa e sal, e cozida até reduzir-se a agua da cocção que se deita tambem na forma como molho. Cobre-se a forma que vae ao forno a tostar.

Cuidado com as Mãos

Quando se faz um trabalho qualquer na cozinha é bom ter sempre um limão e um pires com fubá de milho na prateleira acima da pia. Depois de descascar fructas, de pegar em gordura, limpem-se as mãos com o fubá e limão. Basta o succo de uma metade da limão antes de ensaboal-as.



O FOOTING

E' o Footing um sport, mas um sport elegante, que, como os outros, endurece os musculos, impede o *embonpoint*.

Para a Parisiense, assim como para a Brasileira que começa a praticar-o, é esse sport uma occasião para apresentar uma nova toilette, para fazer gestos graciosos e frequentar familiarmente pessoas do outro sexo sem dar motivo á maledicencia.

Esse exercicio encantador dá ensejo á exhibição de elegancias e ás pessoas espirituosas e maliciosas occasião á esgrima das palavras. O Footing, ao contrario dos outros sports, não exige aprendizagem, nem penoso treinamento, não comporta inferioridades humilhantes, pois para fazer o Footing, basta saber caminhar com graça.

O Footing não torna ridiculas nem mesmo as senhoras pesadas e idosas. Convem a todas as idades, a todos os estados, a todos os caracteres, a todas as bolsas. Condiz com o humor contemplativo do poeta, com a alegria exuberante da creança, com a melancolia dos desilludidos, com a doce conversa consigo mesmo do namorado que caminha sem ver onde anda, fazendo as perguntas e dando as respostas do silencioso duetto que é o seu pensamento. Pode-se fazer o Footing sózinha, com um companheiro e em numerosa companhia.

O Footing é eminentemente propicio á conversa e se é avisado escolher com muito cuidado o vestido que se deve uzar, tanto mais empenho se deve ter na escolha do companheiro.

A moça bonita não deve escolher uma companheira feia e pouco elegante das que se chamam cruelmente *repoussoirs*. E' afflictivo o contraste da beleza com a fealdade. Uma flôr fanada basta para estragar um bouquet; uma nota desafinada estraga toda a belleza de uma melodia.

Evite-se tambem a companhia dos maldizentes, pois sem querer se poderá dizer alguma palavra comprometedora.

Tambem se deve fugir do amigo amavel demais que não faz o Footing mas o *flirting*. Prefira-se o amigo animado, alegre e cortez, que sabe gozar das alegrias sãs da vida, companheiros perfeitos cuja presença dará mais graça aos prazeres da hora encantada do Footing.

A EDUCAÇÃO PHYSICA

A quem se deve a primeira tentativa official para tornar obrigatoria a educação physica?

Nem mais nem menos á Revolução Francesa, a Saint Just e a Robespierre.

Saint-Just cogitava de transformar os Franceses em Spartanos e suppunha que a mudança se pudesse operar por um simples decreto. Elle tinha redigido um projecto de "instituições

dormem sobre esteiras, e sómente oito horas. São alimentados em commum e não vivem senão de fructas, legumes, leite, pão e agua. São distribuidos em batalhões de sessenta. Seis companhias formam um batalhão. As creanças de um districto formam uma legião. Acampam e fazem todos os exercicios da infantaria em arenas construidas para esse fim.

Estava proposta a idéa da educação physica, exagerada como se vê, e assim nasceu a Escola de Marte. Era um grande campo situado em Neuilly, onde deviam fazer os exercicios, segundo o projecto de Saint-Just, tres mil rapazes, chamados de todas as partes da França para tornarem-se corajosos como Decio, virtuosos como Aristides, aventureiros como Xenophonte. Um que fez parte das primeiras cohortes infantis, um tal Langlois, escreveu quarenta annos depois, as suas recordações desse tempo.

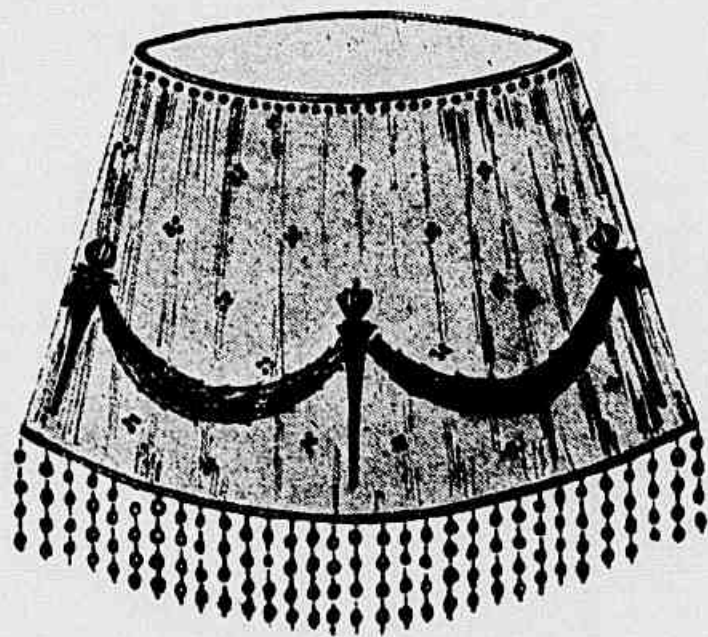
Os rapazitos acostumados a despertarem todas as manhãs por meiga voz feminina, acordavam sobresaltados á voz aterradora de um canhão. Apenas deixavam os saccos de palha que lhes serviam de cama, começava o exercicio que consistia no assalto a um reducto, guardado por manequins grotescos representando o Rei da Prussia, o Imperador da Austria, o Papa e outros tyranos colligados contra a Republica. O uniforme semelhante ao dos legionarios romanos tinha sido desenhado por David. Os rapazes em breve desgostaram-se da vida do acampamento e da má alimentação.

Um bello dia os "tres mil Espartacos" fizeram um pronunciamento, gritando que queriam voltar ás suas casas, que não queriam mais saber de camas de palha nem de Mucio Scevola. Foram obrigados a demittil-os e fechou-se a Escola de Marte.



civis e Moraes, nas quaes se achavam prescripções desta ordem: "Os rapazinhos são educados dos cinco aos seis annos pela Patria... Vestem roupa de algodão em todas as estações,

BORDADOS MODERNOS



ABAT-JOUR BORDADO

Muitas de vós, gentis leitoras, tendes o vosso cantinho preferido.

Um canto perto da janella velada pela leve renda da cortina onde gostais de descansar depois dos penosos trabalhos da direcção de vossa casa, onde retomais o trabalho de agulha começado ou a leitura interrompida. O cantinho onde tudo falla de vós e revela os vossos habitos, as vossas aspirações.

Lembro-vos hoje um trabalho que podeis executar para guarnecer esse cantinho.

E' um *abat-jour* no estylo Imperio que vos apresento. E' executado sobre seda côr de rosa pallido: as guirlandas são em verde brilhante sustentadas por ornamentos pardo-avermelhados. As florzinhas esparsas são feitas com fio de ouro. Para terminar uma linda franja de contas.



SO'

E' calvo quem quer
Perde os cabellos quem quer
Tem barba falhada quem quer
Tem caspa quem quer

PORQUE O

PILOGENIO

Faz nascer novos cabellos, evita
a queda e extingue a caspa

BOM E BARATO

Vende-se em todas as pharma-
cias e perfumarias e no deposito

Francisco Giffoni & C.

RUA 1º DE MARÇO, 17

RIO DE JANEIRO

Como os dyspepticos podem comer o que apetece sem dôr

□ Na maioria dos casos, diz um eminente especialista, a indigestão, dyspepsia e todos os desarranjos do estomago, são devidos á fermentação dos alimentos resultantes da formação da acidez e gases que inflammam os delicados tecidos do estomago distendendo-o e causando deslocação dos órgãos vitaes e exercendo pressão perigosa sobre o coração e o pulmões.

Diz que 96 por cento das dores no estomago, quer recentes ou chronicas, são directa e indirectamente devidas ao excesso da acidez e desaparecem todos os incommodos com a applicação d'um simples anteacido denominado *magnesia bisurada* podendo ser obtida em qualquer pharmacia; meia colherinha dilluida n'um calice de agua fria ou morna tomada apoz as refeições evita a fermentação, mesmo nos peiores casos.

Indagar dos pharmaceuticos e os mesmos confirmarão o que exponho sobre este valioso producto mas deverão ter o cuidado que o nome seja *b-i-s-u-r-a-d-a* pois ha nomes parecidos com *magnesia bisurada* mas que não teem o valor e propriedade deste.

Obtendo em vidro azul conserva-se por tempo indefinido.

FORÇA **SAUDE**

VIGOR

**VINHO RECONSTITUINTE
GRANADO**

Quinium. Carne. Lacto phosphato de cal.
Pepsina e Glycerina

TONICO E NUTRITIVO

NA TUBERCULOSE, ANEMIA,
FRAQUEZA, NEURASTHENIA, ETC.

DAISY — Na ultima pagina do prospecto de meus preparados, que posso mandar-lhe pelo correio ou que pode pedir na Casa das Fazendas Pretas, encontra as instrucções necessarias ao tratamento do seio, para lhe restituir a rigidez primitiva.

MME. IMPORTUNA — Para clarear a pelle use a Loção Adstringente. Para amaciar-a, applique todas as noites, ao deitar, a Loção de Embellesar a Pelle. Para os olhos encontra em qualquer dos estabelecimentos onde se vendem os meus preparados o "Brilho e Saude dos Olhos" para a lavagem diaria. A' sua ultima pergunta acho mais conveniente responder directamente em carta.

MLLE CUNHA — Resolvi adiar a minha ida à Europa, que projectara para este mez.

ROSA MURCHA — Tra-
tando diariamente das suas
unhas não precisa de re-
correr á tesoura para as
cortar. Bastará que as con-
serve nas mesmas dimen-
sões e com a mesma con-
formação recorrendo á li-
ma. No estojo que adqui-
riu na Casa das Fazendas
Pretas encontram-se duas
pequenas caixas. Uma
contem pomada e a outra
pó. Com uma das peque-
ninas espátulas que o es-
tojo contem, deve applicar
a pomada no contorno
da unha com a pelle, er-
guendo e descolando a
película que cobre a unha
e depois cortando-a com
uma tesoura fina e curva. Não em-
pregue escova para limpar as unhas,
mas sim um limão e bicarbonato de
soda. Em seguida e depois de enxutas
as mãos, applique o pó e fricçãoe as
unhas com a camurça que leva cada

estojo. E' conveniente que, antes de tratar das unhas, mergulhe por cinco minutos as mãos em agua morna com uma colher de chá de bicarbonato de soda.

GISELA LATTO — O pó de talco não deve usar-se no rosto, mas sim reservar-se exclusivamente para o corpo.

vo do Pó de Arroz aconselho-a a usar a Loção de Embellezar a Pelle. Sobre a redução do volume dos seios prefiro aconselhal'a pessoalmente. Procure-me. Minhas consultas são gratuitas.

MME GIGI — A destruição dos cabelos pela electrolyse, quando convenientemente feita, é radical. Não pode haver duvida em garantir'a. Não ha dôr com a destruição da agulha electrica: apenas uma quasi imperceptivel impressão, como a da picada de uma agulha.

MLLE YÁRA — Encontra á venda, em Petropolis, na rua 15 de Novembro, 285, os meus preparados. Peça lá um prospecto, que contem todas as instrucções necessarias ao tratamento da pelle. Faça o tratamento dos cravos, como indico a Gisela Lattot. Adopte o sabonete Sylkale. Experimente-o. Enquanto usar esse outro sabonete não tenha esperança de conservar limpa e saudavel a sua cutis.

BLONDEAUX YEUX NOIRS
— Au contraire, ça maintiendra les tissus fermes et vous sera de grand résultat dans votre lutte contre la graisse. Grossir c'est vieillir.

MLLE JACY CUNHA — Peça na Casa Manso para que mandem vir do Rio esse preparado. Na ultima pagina do prospecto que lhe envio encontra as instrucções para o tratamento do seis.

MARY — Aconselho-a a dissolver na agua do banho um bloco de Pó Medicinal, cuja acção tónica sobre os tecidos depressa corrigirá a tendencia que nota para a flacidez e desenvolvimento do tecido adiposo.

SELDA POTOCKA



Mme. Selda Potocka, especialista diplomada, antiga assistente da clinica do Dr. Buchener, de Londres, directora do Instituto Electro Therapeutico de Lisboa, socia do Instituto de Coimbra, responde gratuitamente por carta a todas as consultas que lhe sejam dirigidas sobre os tratamentos da pelle e do cabello e hygiene da mulher.---Dirigir a correspondencia para a r. Paysandú, 111. Rio de Janeiro

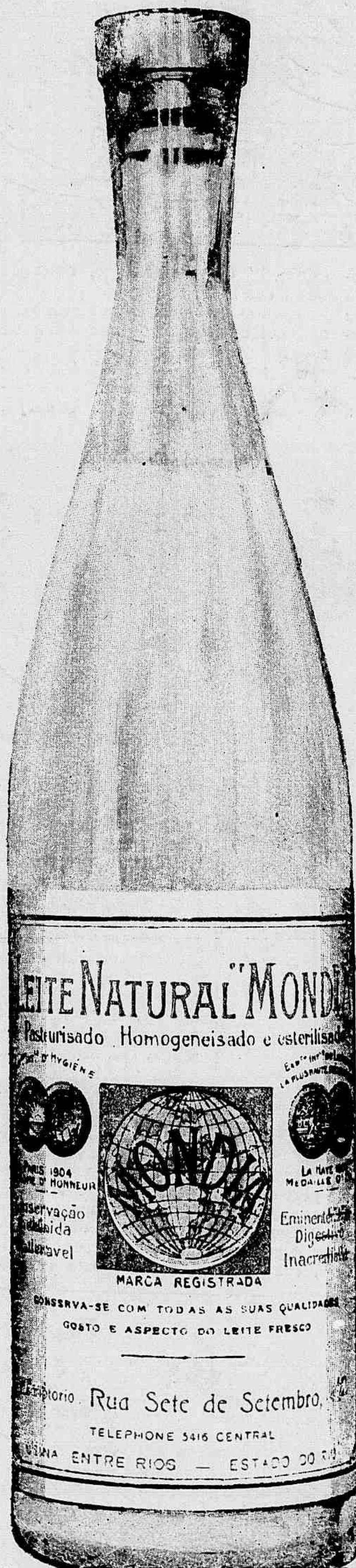
Para o tratamento dos cravos, a lavagem do rosto, pela manhã e á noite, com agua de Pó de Massagem, e applicação, diversas vezes ao dia, da Loção para os cravos, e ao deitar da Pomada pára os cravos. Como adhesi-

Os celebres preparados de Mme. Selda Potocka acham-se á venda, no Rio, nas melhores perfumarias e nos grandes estabelecimentos: CASA DAS FAZENDAS PRETAS, CASA BAZIN, PHARMACIA ORLANDO RANGEL, CASA A EXPOSIÇÃO Av. Rio Branco, 119), RAMOS SOERINIO & C. (rua do Hospicio, 11). — EM IETROPOLIS—no estabelecimento de Modas de Mme. PONGETTI (rua 15 de Novembro, 285). — EM S. PAULO — na CASA LEBRE e na CASA DAS FAZENDAS PRETAS (rua de S. Bento, 35-B). EM BELLO HORIZONTE—Narciso & C. (rua da Bahia, 1221). EM JUIZ DE FÓRA — Araujo Santos & Carvalho (sucessores de Cyrino Carvalho & C.). EM VICTORIA — Cruz Sobrinho & C. NA BAHIA — Manso & C. NO RECIFE — A Rosa dos Alpes. EM MACEIÓ — J. B. Mendes. NO RIO GRANDE DO SUL — Palais Royal. EM CANAVIEIRAS — L. Guerreiro. EM S. LUIZ DO MARANH O — A Mariposa e Notre Dame — EM PORTO ALEGRE — Casa Chic Parieense. — EM CAMPOS — Casa Lamy. EM CAMPINAS — Casa Americana. EM FORTALEZA — Xavier Pinto & Irmão. EM ARACAJÚ (Sergipe) — Sizemando Almeida & C. EM PELOTAS — A Torre Eiffel. EM RIBEIRÃO PRETO — Valeriano T. dos Reis. EM UBERABA — Ao Motu Continuo. EM S. JOS DO RIO PARDO — A Central. EM BARBACENA — A Filial. EM PONTE NOVA (Minas) — A Brasileira. EM S. JOS DO PARAISO — Sillos & Irmão. EM MANÁOS — Loja Jacintho. EM MOCOCA — J. Moreira Salles. EM BAG — J. L. Vaz & C. (rua General Osorio). — EM CACHOEIRA DE ITAPEMIRIM Espirito Santo) — A Nova Esperança. EM PARAHYBA DO NORTE — A Rainha da Moda. EM BARBACENA — A' Filial, Sousa, Marques & C. — EM CURITIBA — A Carioca. EM FLORIANOPOLIS — Chic Americano.

Depositaros Geraes para todo o Brasil: COSTA, PEREIRA & C. — 53, Rua da Quitanda, 55.

Depositarí­os Geraes para todo o Brasil: COSTA, FERREIRA & C. — 53, Rua da Quitanda, 55.

USINAS
 CONGENERES
 NO
 MUNDO
 INTEIRO
 INDUSTRIA
 SCIENTIFICA
 PREPARAÇÃO
 ESCRUPULOSA
 PUREZA
 ABSOLUTA



36
 GARRAFAS
 COMO ESTA SÃO
 POSTAS NO
 DOMICILIO DE
 V. EX.,
 PERFEITAMENTE
 ACONDICIONADAS
 PELO PREÇO
 MODICISSIMO
 DE 16\$400

Esptorio e deposito: RUA 7 DE SETEMBRO, 42. Rio de Janeiro